

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

E' o perigo da guerra atómica que torna improvável a deflagração de um conflito mundial

— segundo disse o secretário-geral da N. A. T. O.



Não, não são esculturas incas. Os materiais de escultura, como de todas as artes plásticas, não param de se renovar. Aqui temos o escultor Pierre Deschamps, de Caen, em França, que utiliza os calhaus rolados da costa do Calvados. Aproveitando as formas destas pedras, cria silhuetas exóticas e dotadas de inegável qualidade

PARIS, 26. — «A Aliança Atlântica alcançou os seus objectivos na proporção de cem por cento, mas a ameaça comunista não diminuiu, pelo contrário» — declarou Paul Henri Spaak, secretário-geral da N. A. T. O., na conferência dos Parlamentares da Aliança Atlântica.

Spaak, que falava no seu nome pessoal, recordou as condições em que a Aliança foi criada e a sua finalidade inicial: travar a expansão comunista. E continuou: «A Aliança conseguiu plenamente este objectivo».

Restam, sem duvida, problemas difíceis, como a questão de Berlim e da Alemanha, mas quem se arriscaria a encarar com tranquilidade a sorte de Berlim, se a Aliança Atlântica não existisse? «O perigo comunista não diminuiu, pelo contrário, sublinhou o secretário-geral da N. A. T. O. Mudou de carácter. Europeu, tornou-se igualmente africano e asiático. Já não é só um perigo militar e político. Tornou-se um perigo económico, e por conseguinte, social».

«Devemos melhorar e completar o que conseguimos», continuou Spaak, mas, acima de tudo, é preciso que a Aliança Atlântica se adapte às novas formas que a ameaça comunista tomou. Continuar pelo caminho que traçamos e adaptarmos-nos, é a dupla tarefa que nos espera».

O orador examinou depois o triplo aspecto da ameaça comunista. Expôs o carácter mundial da doutrina comunista, o carácter inevitável que esta doutrina reveste segundo os próprios comunistas, o carácter absoluto de uma doutrina que não admite qualquer concessão e deve conduzir a um triunfo igualmente absoluto.

Declarou-se pessoalmente partidário convicto da necessidade de dotar a Aliança Atlântica, com uma força atómica comum: «Permitiria resolver um certo numero de problemas, seria o melhor meio de conseguir dotar a Aliança com elementos eficazes de defesa, e teria igualmente um efeito psicológico, sobretudo na coesão interna da Aliança Atlântica».

Lembrando que o general Norstad, fez propostas naquele sentido e abordou o problema com espírito

(Continua na ultima página)



Abriu hoje em Paris, no Parque das Exposições da Porta de Versalhes, uma escola de «ski». Os Parisienses, de poucas ou muitas posses, podem agora dedicar-se aos desportos de Inverno sem terem de abandonar a capital francesa. A gravura mostra-nos os trabalhos de acabamento da pista

Aumentam as adesões e desenvolvem-se novas iniciativas em prol da grande campanha para um Natal em cada bairro

Tantos esforços e tão variadas iniciativas que se conjugam à volta da ideia do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro, tornaram a campanha humanitária em prol da gente humilde da cidade

num movimento de solidariedade a alastrar por todo o País e a avolumar-se em proporções excepcionais, excedendo mesmo as mais amplas perspectivas, desde logo antevistas para um empreendimento de tal envergadura. Inspirada pelo objectivo da mais ampla e generosa fraternização, pelo idealismo de paz, amor e afectivo altruísmo contido na mensagem do Natal, a campanha em marcha tem o alto patrocínio e a larga e valiosa colaboração de entidades e organismos oficiais, e particulares, que lhe dão a máxima e objectiva expansão, exaltando-lhe o

(Continua na 14.ª página)

Serviços de Censura

Em substituição do sr. dr. Gouveia e Sousa, vai ser nomeado para o cargo de director dos Serviços de Censura à Imprensa o juiz de Direito, sr. dr. Guilherme Lourenço Pinheiro.

Nota do dia

A CRÍTICA E O ELOGIO

«Na America, o Presidente reina quatro anos; o jornalismo governa para sempre» — escreveu Oscar Wilde, cujo espírito observador e mordaz não poupou os costumes americanos. Queria referir-se naturalmente, à importância que se lhe atribui e à influência considerável que o jornal exerce na opinião pública daquele país. Não falta quem acuse a Imprensa americana de exageros e de excessos cometidos à sombra de uma liberdade que, praticamente, não conhece limites, além daqueles que a lei geral prevê e comina. Seja como for, à Imprensa americana se pode aplicar com propriedade aquele lugar comum que a considera o quarto poder do Estado, e o jornalista goza naquele país de uma liberdade de movimentos que em nenhum outro lhe foi reconhecida, ainda mesmo na liberal Inglaterra ou na democrática França. É um bem? É um mal? Os Americanos, até agora, não se têm dado mal com o sistema e não pensam modificá-lo. Os governos caem, os ministros passam — e a Imprensa fica. Os povos civilizados, aqueles que sabem ler, não poderiam já passar sem ela e não a compreendem

deriam de um modo diferente daquele como se exerce a sua missão na maioria dos países. As pessoas medianamente cultas conhecem aquele conceito de Beaumarchais que se inscreve por debaixo do título de um grande jornal francês: «Sans la liberté de blâmer, il n'est pas d'éloge flatteur». Este pensamento modelar, tantas vezes citado, devia estar presente no espírito de todos os homens responsáveis, quando a Imprensa, por um imperativo de consciência, se julga no dever de condenar um erro, de apontar uma falta ou de criticar uma atitude.

VISADO PELA CENSURA



O professor Vitor Fontes lendo o seu relatório

A saúde mental na família e na escola foram os temas da última sessão do 1.º Congresso Nacional da especialidade

A terceira e ultima sessão plenária do 1.º Congresso Nacional de Saúde Mental, promovido pela Liga Portuguesa de Higiene Mental, efectuou-se esta manhã, como a segunda, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa — Hospital de Santa Maria.

A ela presidiu, com o anfitriato cheio, o professor Toscano Rico,

director da Faculdade, secretariado pelos dres. Silva Nunes e Lopes da Silva.

A saúde mental na família

O professor Vitor Fontes, director do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira e presidente das

(Continuação da página central)

* Magazine * Juvenil *

Diário de Lisboa

de hoje
é de **32**
p á g i n a s
e inclui
Magazine

Um novo idílio apaixona a Inglaterra * Negócios: factor decisivo nas eleições norte-americanas * Os «Adoradores do Sol» * Para os mais pequenos * De uma semana para a outra * Xadrez para todos * Mais isto e mais aquilo * Conheça a sua estrela (Horóscopo) * O desporto em imagens * Subiu ao trono a «Rainha da Chuva» * Hollywood perdeu o seu «rei» * Para bem da saúde * O riso da semana * As radiações atómicas modificam os pássaros * No mundo do disco * Coisas novas na ciência e na técnica * Jardinagem * Aqui entre nós * Panorama Internacional

Juvenil

Os três melhores contos do Natal * Vinho, mulheres e canções * Cada qual sabe o que sabe * O meu professor tal * Poema dos roxos pobres * Como fazer um formigueiro * Os génios e a juventude * Os meus problemas

* Magazine * Juvenil *

Centro de Recreio e Cultura

do Bairro Económico de Queluz

Por iniciativa do sócio sr. António da Cruz Brás, efectua-se esta noite, na sede do Centro de Recreio e Cultura do Bairro Económico de Queluz, Rua de Afonso de Albuquerque, 26, uma sessão cultural, durante a qual o sr. capitão António Gomes Rocha, proferirá uma conferência sobre o tema: «Um pouco da história gloriosa do Ultramar português».

O orador será apresentado pelo sr. dr. Santos Alves, presidente da mesa da assembleia geral da colectividade.

Mercado de Queluz

Foi reforçada, com 139 contos, a comparticipação de 582 contos, concedida, pelo Fundo de Desemprego, à Câmara Municipal de Sintra, para a execução da obra de construção do mercado de Queluz.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 15.30 e às 21.15 horas: «Férias em Portofino» e variados complementos — (12 anos).

QUELUZ — Queluz - Cine - A's 21.15: «Paixão proibida» e «Vamos dançar o Rock» — (17 anos).

CACÉM — Cinema S. João — A's 21: «Para além dos Muros Altos» e «Isto é Paris» — (12 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 15.30 e 21.30: «O sobe e desce» — (12 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). Carlos Manuel — A's 21.30: «O anjo da maldade» — (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21.30: «Tormenta no Paraíso» — (17 anos).

ODIVELAS — Cine-Teatro — A's 21.30: «Os recrutas também mandam» — (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209-211 — Telef. 930019.

QUELUZ — Zeller — R. da República, 61 — Telef. 950045.

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 25 — Telef. 980155.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

Almoço comemorativo da condecoração do sr. Jean Eduard Faber

O Governo francês condecorou, com a cruz de cavaleiro da Legião de Honra, o sr. Jean Eduard Faber, antigo combatente, que já era condecorado por actos de heroísmo na guerra de 1914-18, com as cruzes de guerra do seu país e do nosso. O sr. Jean Faber nasceu na Trafaria em 17 de Outubro de 1883, era filho do falecido director da fábrica de explosivos daquela localidade. Actualmente é dos mais hábeis e competentes técnicos de explosivos do nosso País. Sua esposa a sr.ª D. Marte Yvone Labregère Faber, dedica grande atenção às obras de assistência, devendo-se à sua iniciativa a criação e manutenção de um centro assistencial que muito tem beneficiado as classes pobres e a ela se fica devendo também a fundação de um bairro para pobres na Trafaria, construído quando da última guerra. Para comemorar a recente condecoração conferida a seu marido, a sr.ª D. Yvone Faber ofereceu hoje um almoço a cerca de cem pessoas das suas relações, a que assistiu o embaixador e ministro da França e funcionários do consulado.

O almoço foi fornecido pela pastelaria Dragão Vermelho, em Almada.

Nova agência do Banco José Henriques Totta

No Barreiro, abre ao publico, na próxima segunda-feira, uma agência do Banco José Henriques Totta. Este Banco prossegue assim uma política de expansão, que lhe é imposta pelo sempre crescente volume dos seus negócios.

A abertura da referida agência é, sem dúvida, um contributo importante para o desenvolvimento de uma vila com as características industriais e comerciais do Barreiro.

Sociedade Filarmónica de Palmela

Foi reforçada, com 50 contos, a comparticipação de 359 contos,

concedida, pelo Fundo de Desemprego, à direcção da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela, para a obra de construção da sua sede.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21.15: «O médico e o monstro» — (17 anos). Academia — A's 21.15: «O rio da traição» e «Diabo no deserto» — (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — (Não há espectáculo). BARREIRO — Teatro Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — A's 20.45: «Os inconquistáveis» — (12 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21.15: «Cantinflas no circo» e «A noite em que o Mundo parou» — (12 anos).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António S. Jorge — Telef. 034100.

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 — Telef. 070076.

BARREIRO — Higienica — R. Miguel Bombarda, 176 — Telef. 023217.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — P. 5 de Outubro, 18 — Telef. 070254.

MOITA — União Moitense — P. da República, 51 — Telef. 029025.

MONTIJO — União Mutualista — R. Almirante Reis, 93 — Telef. 030035.

SESIMBRA — Leão — R. da República, 51 — Telef. 029025.

SETUBAL — Marques — R. Arronches Pinheiro, 109-111 — Telef. 22972.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Câmara Corporativa

Representantes da Imprensa e das artes gráficas

Foi publicado o seguinte acórdão da Comissão de Verificação de Poderes da Câmara Corporativa, de que foi relator o procurador engenheiro José Augusto Vaz Pinto:

«Pelo Ministro Secretário do Conselho Corporativo foi oficialmente comunicado que na sua 96.ª sessão, realizada em 16 do corrente mês, o Conselho Corporativo designou como representantes das entidades da Imprensa e artes gráficas nesta Câmara o dr. Adolfo Alves Pereira de Andrade, Armando António Martins de Figueiredo, Mário Gabriel Fernandez de Oliveira, António Morais de Carvalho, Luís Mário Costa e Bernardino Francisco da Rocha, ao abrigo do disposto no artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 43 178, de 23 de Setembro de 1960.

Este fundamento da deliberação revela não ter sido possível ainda constituir as secções da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, facto que, por sua vez, confere ao Conselho Corporativo competência para a designação, nos precisos termos do preceito legal citado.

Pelo exposto, julgam válidos, para todos os efeitos, os poderes dos indivíduos designados, que ficam fazendo parte da secção VIII — Imprensa e artes gráficas, pelo que perdem os mandatos os Dignos Procuradores João Aguiar de Sousa Coito e Tomás de Aquino da Silva».

Campanha contra a tuberculose



Oferecidas pela FUNDAÇÃO CA LOUSTE GULBENKIAN embarcaram ontem, com destino à nossa

Verdade inegável

Os produtos d'A Mariazinha são saborosos, saudáveis e económicos. Nada existe de igual.

Província Ultramarina da GUINÉ, duas viaturas da marca «HANOMAG», equipadas com aparelhagem de Raios X marca «PHILIPS» e destinadas ao serviço de Radiorastreio na campanha contra a tuberculose naquela citada província.

Dotadas dos mais modernos requisitos para o fim em questão, é de esperar os mais eficientes resultados da referida aparelhagem, que passará a prestar a melhor assistência naquela nossa província da GUINÉ.



NOME _____

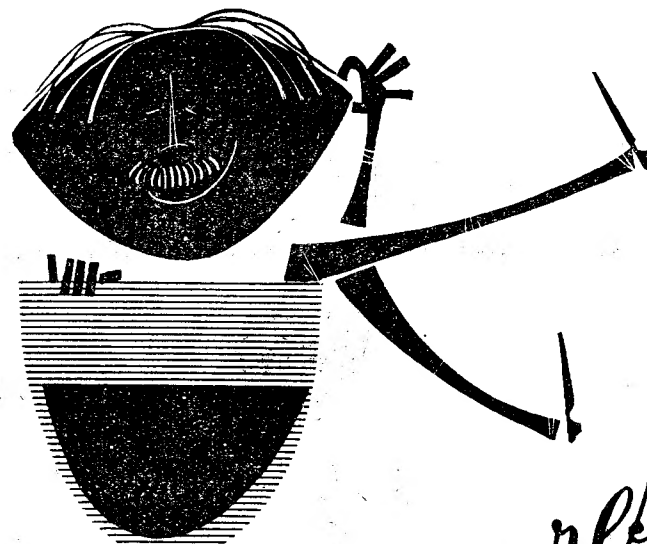
MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

N.º DA LICENÇA DA TELEVISÃO _____

- | | |
|--|---|
| ☐ Ciências Naturais | ☐ Tauromaquia |
| ☐ Geografia | ☐ Aeronáutica |
| ☐ História | ☐ Fig. contemporâneas |
| ☐ Desporto | ☐ Ultramar |
| ☐ Arte | ☐ Mitologia |
| ☐ Cinema | ☐ Assuntos Náuticos |
| ☐ Televisão | ☐ Música |
| ☐ Automobilismo | ☐ Frases célebres |
| ☐ Cidades e paisagens portuguesas | ☐ Cidades e paisagens estrangeiras |

bom conhecedor bebe bons vinhos



Verradaryres

DISTRIBUIDORES PARA LISBOA:

J. A. DA COSTA PINA — R. DO ALECRIM, 69

PARA A PROVINCIA:

COSTA PINA & VILLARVERDE, LDA. — R. DO BOMJARDIM, 420 — PORTO

DISCOS

BRINDE FAVORITO PARA O

NATAL

Sempre as Últimas Novidades

GIRA DISCOS

DAS MELHORES MARCAS

DESDE 550\$00 C/MALA



Discoteca

UNIVERSAL, LDA

RUA DO CARMO, 51-C // TELEFS. 34726 24863 // LISBOA-2

A CIDADE

Os electricos

estiveram parados
por falta de corrente

Esta manhã, durante uma hora e vinte minutos, esteve interrompida a circulação de eléctricos, por falta de corrente, originada por uma avaria.

Pelos hospitais

A MORTE DE DUAS SEPTUAGENARIAS — Faleceram no Hospital de S. José, onde tinham entrado há dias, Francisca Nogueira, de 72 anos, de Vale Prazeres, Fundão, que naquela localidade foi atingida por uma escada de mão quando apanhava azeitonas, e Antónia Piedade, de 79 anos, de Mem

INAUGUROU-SE

EM COIMBRA

o Curso do Romance

Contemporâneo

Na sala de Conferências da Faculdade de Letras de Coimbra inaugura-se hoje, às 21 e 30, o Curso de Romance Contemporâneo, com tanto êxito realizado em Lisboa, por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Escritores e com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Esta primeira conferência é proferida pelo prof. Vitorino Nemésio e versa sobre problemas gerais do romance contemporâneo.

As próximas conferências estão previstas para as seguintes datas: sobre o romance italiano, pelo prof. Vieira de Almeida, a 26 do corrente; sobre o romance francês, pelo dr. Urbano Tavares Rodrigues, a 2 de Dezembro; sobre o romance espanhol, pela prof. D. Maria de Lourdes Belchior, a 6 de Dezembro. As palestras seguintes cabem aos srs. dr. Joaquim Monteiro Grilo (romance inglês), dr. José Palla e Carmo (romance norte-americano) e prof. Paulo Quintela (romance alemão).

Martins, internada por ter dado uma queda.

SOTERRADO NUMA OBRA — Numa obra de construção civil na Avenida dos Estados Unidos da América, foi soterrado num desabamento o operário Adelino Galvão de Sá, de 24 anos, cabouqueiro, que recolheu à sala de observações.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pequena pulseira de ouro; uma pequena medalha de ouro; um porta-moedas; uma capa de borracha; um livro; um colete de fazenda; um blusão de ganga azul; um embrulho; uma pasta de cabedal; um interruptor eléctrico; um colar de pérolas de fantasia; dois relógios de pulso; uma sombrinha; um guarda-chuva; três carteiras; três tampões para roda de automóvel; dois pares de luvas, diversas luvas desirmanadas; um porta-chaves com chaves e chaves desirmanadas.

Quem achou?

Uma senhora, funcionária municipal deixou ontem, por esquecimento, num táxi, entre o Rossio e a Avenida Duque Loulé, cerca das 19 horas, uma carteira preta, que continha, além de dinheiro, importantes documentos. Agradece a quem a encontrou que a avise para a morada indicada nos cartões que tinha na carteira.

PAULO TACLA

A poetisa D. Oliva Guerra ofereceu um jantar em honra do jornalista brasileiro Paulo Tacla e de sua esposa, a poetisa D. Lisette Tacla, a que assistiram, além dos homenageados, entre outros, o jornalista francês Yves Gandon e esposa, prof. dr. Barahona Fernandes e esposa e o dramaturgo Carlos Selvagem.

Paulo Tacla, que esta madrugada regressou ao Brasil, teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida.

De ontem para hoje

A NUVEM POR JUNO

Nesta nossa era de prodígios técnicos, todos sonham com naves siderais, quando não com discos voadores e outras maravilhas da mitologia científica. Por vezes, as pessoas julgam ver coisas de assombro, e vêem, de facto, simples fenómenos muito explicáveis. Assim foi que no céu apareceu, há poucos dias, sobre Viana do Castelo, uma formidável bola de fogo que deu azo às mais estranhas hipóteses. Deslocava-se de Norte para Sul e afinal mergulhou no silêncio de alguma praia ou duna para sul da cidade. Havia até quem pusesse em dúvida a realidade de semelhante visão. Pois bem: o fenómeno está esclarecido. A fantástica bola de fogo era um simples foguetão «very light», com para-quebras, dos que são utilizados nas sinalizações de perigo. Uns garotos o acharam, na praia do Cabedelo, em meio de um montão de sucata, e conseguiram dispará-lo. Assim se toma a nuvem por Juno!...

TEMERIDADE E FATALIDADE

Mais um ciclista perdeu a vida na estrada. Tinha 31 anos. Vivia na Murteira, perto de Alcobaga. Vinha pela estrada Lisboa-Porto, com bastante velocidade.

Era alegre e temerário o jovem Abílio dos Santos. Ao descer uma rampa, fora da sua posição, com as mãos fora do guiador, surgiu-lhe pela frente uma furgoneta. O ciclista, que era hábil, conseguiu ainda retomar a sua direita, mas, entretanto, o condutor do veículo pesado derivava também esse lado, cuidando assim evitar o choque. E este foi fatal para o pobre Abílio dos Santos. Nunca mais há-de pe-

dalar, descuidoso, pelas estradas povoadas de esperança...

O FOGO CRUEL

A Maria de Fátima tinha seis anos, a Maria da Conceição apenas quatro. Ficaram sósinhas perto do lume, quando os pais saíram para o trabalho. Puseram-se a brincar e a mais crescida rebolou até junto das chamas, que se lhe comunicaram ao bibe. Acudiram os aflitos pais, aos gritos de ambas, mas já tarde. A Maria de Fátima de Oliveira morria, horas depois, no Hospital de S. Pedro do Sul. E todos os habitantes do Salgueirinho, que formam uma grande família, sentiram dolorosamente a agonia da pobre criança.

HOMENAGEM A UM MESTRE

Mais de sessenta antigos estudantes de Direito (dos cursos de 1933-38 e 1934-39), que hoje são magistrados, advogados e altos funcionários do Estado, comemoraram ontem a primeira aula dada pelo prof. Paulo Cunha, seu antigo mestre, na Faculdade de Direito de Lisboa. Entre eles, o sr. ministro da Saúde. Aos brindes, vozes das mais diversas, se ergueram para enaltecer o homem de carácter e o mestre inteligente e escrupuloso. Entre esses oradores os srs. drs. Martins de Carvalho, Mimon Anahory, Manuel João da Palma Carlos, Quelhas Lima e Carvalho da Silva. Quando um professor reúne sufragios tão calorosos e assim de várias origens é que, de facto, os seus méritos o impõem e a sua honestidade.

A homenagem

desta noite

ao professor

Américo Marinho

No salão nobre do Ateneu Comercial de Lisboa realiza-se, hoje, pelas 20 e 30, o banquete de homenagem ao professor Américo Marinho, que, recentemente, obteve a aposentação, ao cabo de quarenta anos de notável serviço, do cargo de professor do Instituto Comercial de Lisboa. Quando na Casa Pia de Lisboa, para onde entrou em 1913, com 11 anos de idade, devido à intervenção da rainha D. Amélia, concluiu ali, com elevada classificação, o Curso Comercial e foi recomendado para continuar estudos. Sempre aluno distinto, fez o curso da Escola de Construções, Indústria e Comércio (que precedeu o Instituto Comercial de Lisboa e o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras).

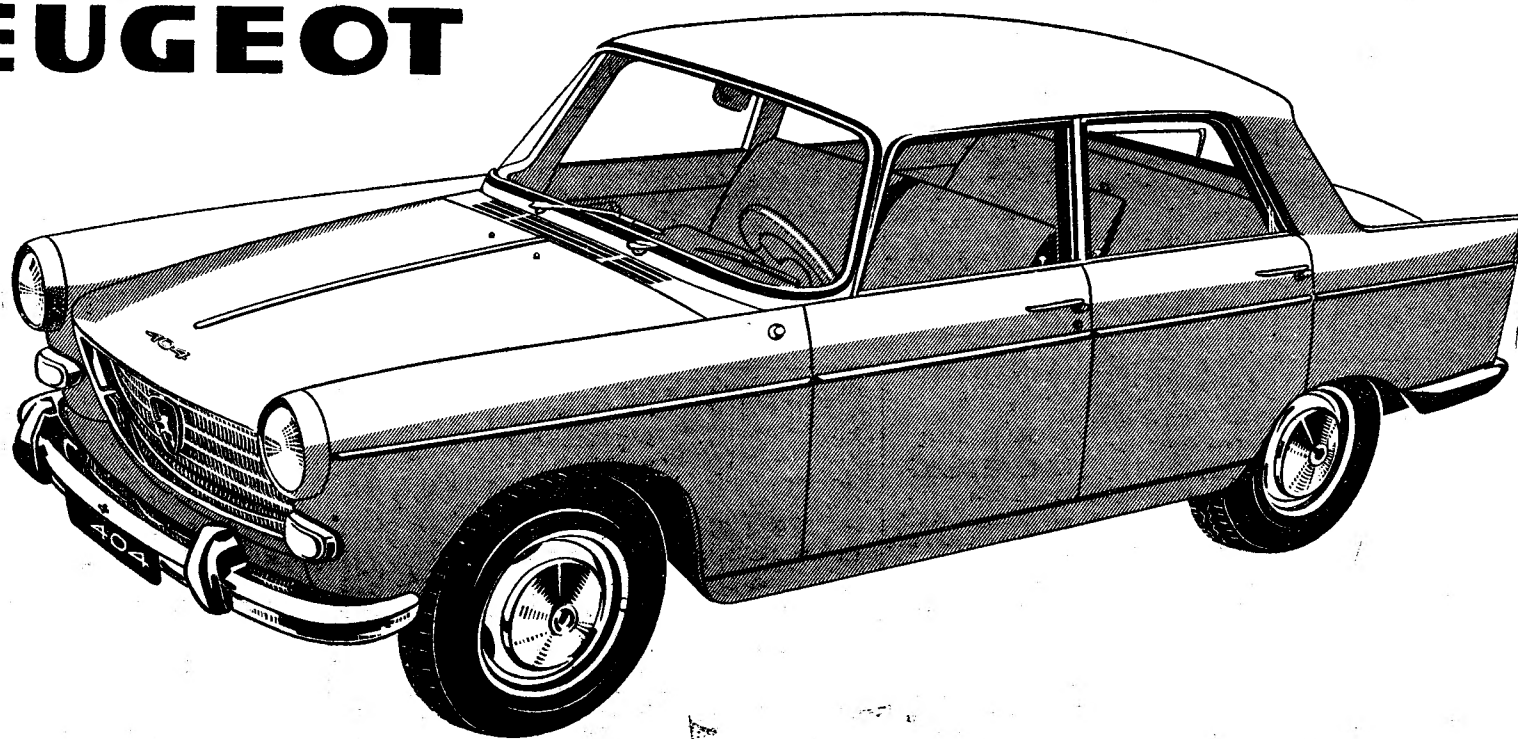
O professor Américo Marinho foi um dos mais distintos e prestantes colaboradores do dr. António Aurélio da Costa Ferreira, no Instituto de Inválidos de Guerra, fundado após a conflagração mundial de 1914-18, e várias vezes foi publicamente enaltecida a acção que desenvolveu. Há alguns anos que exerce as funções de presidente da direcção do Ateneu Comercial de Lisboa. Apesar de grande orientador e administrador daquela instituição, tem especialmente demonstrado a sua competência e o seu dinamismo no aperfeiçoamento das actividades escolar, educativa e desportiva do Ateneu, e sob o seu vigoroso impulso está a ser construída a piscina, que era uma aspiração antiga da colectividade.

No convívio com muitas gerações de alunos, o professor Américo Marinho só conquistou amizades; e, na vida social, também é figura de relevo, como prova a manifestação de apreço, de admiração e de simpatia de que hoje vai ser objecto. Ao banquete presidirá o sr. dr. Proença de Figueiredo, director-geral do Ensino Técnico e Profissional, em representação do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional.



404 PEUGEOT

A última palavra do ano 1960!



ELEGANTE, DE LINHAS HARMONIOSAS E DISTINTAS, PEUGEOT 404 EXPRIME A ALIANÇA DA TÉCNICA E DO ESTILO
EM EXPOSIÇÃO TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 24 H.

CONCESSIONÁRIOS PARA O SUL

MOCAR, LDA.

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19 • LISBOA • TEL. 44156-41989

MARCA

AD.
M/
17
ANOS



EVA TODOR

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

EM 2
SESSÕES
às 20.30 e
22.45 h.

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES!

SALVADOR em colaboração
com Giuseppe
Bastos e Vasco Morgado apre-
senta a COMPANHIA BRASI-
LEIRA DE REVISTAS

NA DINAMICA, ALEGRE E
COLORIDA REVISTA POPULAR

GOSTO que me ENROSCO!

EM QUE TRIUNFAM EVA TODOR — NICK NICOLA
— EVILAZIO MARÇAL — MARIA HELENA — TERESI-
NHA ELISA — ELIZABETH HORN — AURISTELA
ARAUJO — SARAH DORNEL — ARTUR COSTA (FILHO)
— VICTOR DENIZAR e LIDO DA RIVA & IRENE

Amanhã, domingo, às 16 h. espectáculo á tarde!



SARAH DORNEL

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

● Prefira os Espectáculos de Vasco Morgado ●

MONUMENTAL

(ADULTOS - Maiores de 17 anos)
HOJE, 2 sessões, às 20.45 e 23 h.
**LAURA E A SUA
ALVES TRIUNFAL
COMPANHIA**
NA SUPERPRODUÇÃO DE
VASCO MORGADO

BOA NOITE, BETINA!

em 6.ª SEMANA



Issi Fabra

AMANHÃ
excepcional-
mente
A
TARDE
AS
16 H.

MONUMENTAL

HOJE E AMANHÃ
À TARDE, às 16.30 h.
Teatro para crianças
Dirigido por
António M. Costa Viana
(sub. pelo Fundo de Teatro)
COM A DIVERTIDÍSSIMA PEÇA



Misterioso Mais Não

DE FRANCISCO NICHOLSON
Pelo elenco do GERIFALTO
Preços muito reduzidos
(PARA MAIORES DE 4 ANOS)
PREÇOS POPULARÍSSIMOS
PLATEIA desde 15\$00
1.º BALÇÃO 15\$00
2.º BALÇÃO, frente 10\$00
3.º BALÇÃO, frente 5\$00
Entrada gratuita a todas as crianças
dos 4 aos 7 anos, quando acom-
panhadas

AVENIDA

(MAIORES DE 12 ANOS)

**ANTÓNIO MADALENA
SILVA DULCE
ADELINA
e SEMEDO**

2 HORAS a RIR!

FLAUSINO, HOMEM DE LETRAS

em 4.ª SEMANA

HOJE
2 SESSÕES
A's 20.45 e
23 horas

AMANHÃ

3 espectá-
culos. A's 16,
20.45 e 23 h.



Madalena

Em Alverca, o «Diário de Lis-
boa» vende-se na agência Fernan-
da Pinto (O. Valada, R. Joaquim
Sabino, 18-A).



LUSO

— Adultos —
Telef. 362889
A's 21 e 30 — Fa-
dos, Tangos e
Canções com
MODESTO MAIA
— ILDA FER-
REIRA — ISAU-
RA A. DE CARVALHO — ALZIRA
MARQUES — MANUEL CARLOS
— EDUARDO FRANCO e o peque-
no artista BAPTISTA MARTINS—
Adelino Santos e Amadeu Rami.
AMANHÃ — «MATINÉE»

SEMPRE CASAS A' CUNHA E GRANDES ÉXITOS

AS FORMOSAS
BAILARINAS
**MERCHE
GRAY**

**AMPARO
HAYA**

NO SALÃO TÍPICO:
CEIAS — FADOS
GUITARRADAS

A NOTÁVEL PARELHA INGLESA DE BAILE
MONICA AND CRISTINA

LOS CARAQUEÑOS
NUMEROS BISADOS COM ENTUSIASMO

TRIO ALLAMBRA

BAILE **MARIO LOPES** E SUA ORQUESTRA
POR com ARLINDO DE SOUSA

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 21 ANOS)

5.ª-FEIRA: EM ESTREIA
**UM BALLET
SENSACIONAL**
DE QUE TODO O MUNDO FALA

Cartaz das Cinemas



15.15 18.15 (p. r.)
e 21.30
(Adultos 17 anos)
Um super-suspense
de Hitchcock

PSICO

com Anthony Perkins e Vera Miles
Em todo o Mundo não é permitida a
entrada na sala depois do início de Psico



A's 15.30 - 18.30
e 21.45
(Adultos — 17 anos)
A comédia irresistí-
vel

2.ª SEMANA

MANOBRAS DE SAIAS

(OPERATION PETTICOAT)
com Cary Grant e Tony Curtis
Uma mulher a bordo dá azar... o que
seria com cinco...



A's 15.15 - 18.15
(p. r.) e 21.30
Um super-suspense
de Hitchcock

PSICO

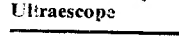
(Adultos 17 anos)
Em todo o Mundo não é permitida a
entrada na sala depois do início de Psico



15.15 e 18.15 (p. r.)
e 21.30
(M. 12 anos)
Grande êxito da co-
média brasileira

MEUS AMORES NO RIO

com Susana Freyre e Jardel Filho
Uma história de raro encanto. Deslum-
brantes aspectos do Rio de Janeiro.
Canções admiráveis!



A's 21 (M. 12 anos)

Telefone 48560

CARTAGO EM CHAMAS

OS 18 ANOS



A's 21 (M. 12 anos)
INFERNO DEBAI-
XO DE AGUA
SATELITE
NO CÉU



3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma vida de amores
tempestuosos...
Em Cinemascope

O SONHO DE AMOR

com Dirk Bogarde, Genevieve, Page



A's 15.15 e 18.15
e 21.30
GRANDE ÉXITO

Que seria do Mundo se não fosse
cumprida esta ordem:

AFUNDEM O «BISMARCK»!

com Kenneth More e Dana Winter
CINEMASCOPE — (M. 12 anos)



A's 15.15 - 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

ELE, ELA... E OS ESPIÕES

com Eddie Constantine
O poderoso Lemmy Caution, do F.
B. I. (sempre acompanhado das mais
lindas mulheres).



A's 15.30 - 18.30
e 21.45
(Adultos — 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia irre-
sistível em Eastmancolor

MANOBRAS DE SAIAS

com Cary Grant e Tony Curtis



A's 21.15
(M. 17 anos)
Em Cinemascope
(Eastmancolor)

CONVERSA DE TRAVESEIRO

com Rock Hudson e Doris Day



21.00 (M. 12 anos)
Telefone 20917

OS DEZ MANDAMENTOS

com Charlton Heston



A's 15.15 - 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
A obra-prima do ci-
nema moderno

MORANCOS SILVESTRES

de INGMAR BERGMAN
O maior valor cinematográfico
da Europa



A's 15.15 - 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Jayne Mansfield —
Anthony Quayle —
Carl Mober — Pe-
ter Reynolds em

COM OS DIAS CONTADOS

Um apaixonante caso policial!
A «Scotland Yard» em acção



A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Uma história dos
tempos de Cristo
Em Technicolor

BEN-HUR

com Charlton Heston — Jack Hawkins

ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs.
espectadores para comparecerem pon-
tualmente á hora do espectáculo.



A's 15.30 - 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme ambicioso
feito sem concessões

EXTASE

com Pascale Peti



A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)

NAUFRAGOS DO DESTINO

com Esther Fernandes

No progr. ALVORADA VERMELHA



21.30 (M. 17 anos)
CONVERSA DE TRAVESEIRO
com Rock Hudson

CASINO

APRESENTA HOJE

A intérprete famosa dos Festivais
de San Remo

Edda Montanari

estrela da Rádio e da TV italianas

Roberto Cobo

humorista internacional

O Ballet Espanhol

de

Paco de Ronda

o mais castiço cartaz flamenco
e típico sul-americano

*
AMANHÃ, «Matinée» com atracções.
Chá completo, 25\$00
(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

TEATROS E CINEMAS

A récita de homenagem a Palmira Bastos

Palmira Bastos foi ontem alvo, no Teatro Nacional, de uma das mais calorosas e das mais comovidas consagrações a que temos assistido. Amélia Rey Colaço e os artistas da sua companhia tiveram a feliz iniciativa de festejar o regresso da grande actriz aos palcos portugueses depois da sua viagem triunfal ao Brasil. Serviu de pretexto, para esse efeito, a reposição de uma das últimas criações de Palmira Bastos, a comédia de John Patrick «Uma Mulher Extraordinária», que há três anos fez uma brilhante carreira no palco do Nacional. Palmira afirma, mais uma vez, nesse papel, que se adapta como uma luva ao seu temperamento, as extraordinárias faculdades de comediante que a distinguem, afirmadas ao longo de uma carreira excepcional.

Uma casa completamente cheia, como não podia deixar de ser, um camarim onde não havia já lugar para mais um ramo de flores, discursos, lágrimas e aplausos assinalaram a festa de Palmira Bastos, exemplo prodigioso de vitalidade, que aos 85 anos conserva a mesma frescura de espírito, a mesma dignidade artística, a mesma probidade profissional e a mesma dedicação pelo Teatro, ao qual se pode dizer com propriedade que consagrou a sua vida inteira.

Foi isto que disseram ontem, em cena aberta, no palco da Casa de Garrett, valores representativos de diversos sectores intelectuais e artísticos. Palmira estava rodeada por toda a companhia do Nacional, artistas de todos os teatros de Lisboa, empresários, escritores, jornalistas. O dr. Gustavo Cordeiro Ramos, como presidente do Instituto de Alta Cultura prestou ao talento e às virtudes da insigne actriz a homenagem do seu respeito e da sua

admiração, exaltando a missão da arte dramática e a glória dos artistas teatrais que em todos os países são distinguidos com honrarias pelos poderes públicos e gozam de uma consideração especial.

Sobre os cabelos brancos de Palmira Bastos desfolharam ainda as pétalas da sua admiração, a perfumar os tropos da sua eloquência, o actor Samwel Dinis, em nome do Sindicato dos Artistas Teatrais, que proferiu breves palavras de saudação à sua eminente colega; dr. Luís de Oliveira Guimarães, pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, que num espírito improvisto muito bem pensado brincou comovidamente com a glória, a idade, o espírito, o encanto e a graça da excelsa actriz; e Erico Braga, que leu algumas palavras de saudação escritas pelo dr. Augusto de Castro, em nome da comissão de honra promotora da homenagem. O ilustre jornalista traçou, num quadro breve, de primorosa expressão literária, uma síntese modelar da vida e da carreira artística de Palmira Bastos.

A grande actriz, que não pôde reprimir as lágrimas, agradeceu por fim a homenagem em palavras simples e comovidas. Endereçou para Amélia Rey Colaço, com quem trabalha há trinta e cinco anos, e para os artistas da sua companhia uma boa parte dos aplausos que lhe foram dirigidos e trouxe ao proscénio, num gesto cativante de camaradagem a sua ilustre colega Lucília Simões, há anos afastada da cena e que não quis deixar de participar nesta reunião de família que englobou artistas e publico na mesma comunhão de gostos e de afectos e no mesmo amor pelo Teatro e pelas suas glórias imortais. Palmira Bastos é, sem duvida, uma delas.

Atrás do reposteiro

- Entrou em ensaios no teatro da Televisão, o novo original de Olavo d'Eça Leal «As três causas difíceis», que vai ser interpretada por Elvira Velez, Alma Flora, Eunice Muñoz, Maria Eugénia, Maria Helena Baptista, Rui Furtado, Costa Ferreira, Sousa Costa, António Rosa e António Sacramento.
- Encontra-se em Lisboa o empresário Rocha Brito, do Teatro Sá da Bandeira do Porto.
- Teresa Gomes, a popular actriz

há um ano retirada da vida artística, passa hoje o seu aniversário natalício.

- Para participarem nos espectáculos de Carnaval do Estoril, estão em curso negociações com os artistas brasileiros Grande Otelo, Marlène e Delfino.
- O novo teatro desmontável da companhia Rafael de Oliveira é inaugurado em Faro, no dia 8 de Dezembro.
- Arturo Segura, aramista de categoria internacional e que executa o duplo salto mortal, faz parte da companhia de circo

(Continua na 12.ª página)

TAGIDE

LOS TROVADORES DO MEXICO

YARA LEX

MARIA MARQUES

(Maiores de 17 anos)

DOMINGO

CHA - DANÇANTE

Tagide — Com atracções, consumo obrigatório, Esc. 25\$00

Palm Beach — Sem atracções, sem consumo obrigatório

PALM BEACH

As 20.30 e 23 horas
AD. M/17 ANOS



NO CAPITOLIO

Emp.ª «Figueira de Gouveia»

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e CARLOS COELHO

APRESENTAM

MILU

BERTA LORAN - HELENA
TAVARES - MARIA CRISTINA e EMILIO CORREIA

NA ALEGRE E POPULARÍSSIMA REVISTA

A VIDA E' BELA!

UM ÊXITO DE GARGALHADA! UM SUCESSO DE ALEGRIA E JUVENTUDE!
AMANHÃ ESP.º A TARDE AS 16 HORAS

NO SALÃO ANEXO:
GEIAS — FADOS
e
GUITARRADAS
EMENTA ESPECIAL ATE
DE MADRUGADA

Pasapoga

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 21 anos)

TODAS AS NOITES: ENCHENTES com

O SENSACIONAL «BALLET» AMERICANO:

THE CHUCK WIDER SHOW

A TRIUNFAL
E FAMOSA
ATRACÇÃO

BALLET SUSAN

8 ESCULTURAIS «GIRLS» ESPANHOLAS

AMANHÃ: CHÁ - DANÇANTE DESDE AS 17 HORAS
COM TODO O ELENCO

Musica de baile pela ORQUESTRA PASAPOGA e CONJUNTO PORTUGAL

HOJE SENSACIONAL REAPARIÇÃO



NO MAXIME



HERMANAS BENITEZ

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL
A GRANDE ATRACÇÃO MUNDIAL
CUBANA, ESTRELAS DO CELEBRE
FILME "SOBE E DESCE"
DO CANTINFLAS

RESERVE A SUA MESA

Maiores de 21 anos

Telf. 35366/7

ULTIMOS

DIAS

ÚLTIMOS !!!

AMANHÃ

As 16 h.
ESPECTÁCULO
A TARDE!

NO COLISEU

EMP.ª RICARDO COVÕES (H.) - T. 31997

SALVADOR EM COLABORAÇÃO COM
GIUSEPPE BASTOS E
VASCO MORGADO APRESENTA A ALEGRE E FABULOSA REVISTA

MULHERES DE SONHO

Pelo maior elenco de todos os tempos!!!
Aos mais baixos preços de teatro em Lisboa
LUGAR MAIS CARO, 40\$00
LUGAR MAIS BARATO 7\$50

EM 2
SESSÕES
às
20.30 e
22.45 h

AD.
M/
17
anos



Leônia Mendes em «Arraias»

Diário de Lisboa * PAGINA 7 —

A propósito de um livro de História e dos reparos que lhe foram feitos-(12)

A notícia do regicídio foi recebida pelos monárquicos, que prepararam o ambiente em que se consumou e directamente incitaram a ele, com satisfação. Não se registaram da sua parte indícios de mágoa, mesmo fingida. Desse sentimento há numerosos testemunhos de insuspeitos contemporâneos. Julio de Vilhena descreveu a cena a que assistiu no Arsenal de Marinha quando, em seguida ao atentado, ali estiveram depositados, algum tempo, os corpos das vítimas: «Eu aproximei-me da casa do Arsenal onde os cadáveres ainda se encontravam, porém não entrei, ficando a conversar sobre o triste acontecimento. Notei que ninguém chorava. Discutia-se o caso, fazendo-se considerações de diversas ordens, mas nem uma lágrima vi correr pelos rostos dos amigos do defunto».

No Paço não apareceram os políticos, os militares, os áulicos e os beneficiários do regime. Esteve deserto durante a noite lugubre em que apenas os familiares dos mortos os velaram. Alguns, raros, que se aventuraram até às Necessidades, registaram a impressão que lhes deixou essa desolação. Escreveu um deles, Teixeira de Sousa: «As nove e meia da noite (de 1 de Fevereiro), fui ao Paço das Necessidades. Estava quase deserto. Meia dúzia de pessoas assistiram ao retirar dos cadáveres. Não vi nenhum dos magnates políticos». Raul Brandão fez, assim, o seu depoimento sobre o que se passou no Paço: «O António Cândido foi dos raros que apareceram. Estavam lá, também, o Campos Henriques e o Teixeira de Sousa. Mais ninguém». Outro escritor monárquico, Rocha Martins, não foi menos categórico, ao escrever: «Havia quem cumprisse o seu dever mas também quem, devendo aparecer, não estivesse. Criados velhos havia-os entre os fiéis de sempre. O resto vinha cumprir um vago dever desfilando, descer as escadas, saltar para os trens em busca dos lares. A tragédia da realza parecia um desses torvos factos á antiga, lembrava uma página de crónica bárbara arrancada de algum velho livro».

Com excepção dos órgãos franquistas, nenhum jornal, político ou informativo, ostentou qualquer sinal de luto. Dos primeiros, o «Liberal» escreveu: «Respira-se melhor e, se não fora o luto oficial, o povo entregaria-se a mais intensas das alegrias». Estas expressões de um jornal monárquico estavam na linha do pensamento que ditara a Emídio Navarro os artigos sobre a morte dos reis da Sérvia, incitando os Portugueses a fazerem o mesmo. O «Diário de Notícias», sem filiação política, escrevia: «Oxalá que o sangue, que tão abundantemente correu já, represente um salutar resgate e uma definitiva ressurreição para melhores dias». Raul Brandão, para dar conta do que se passou em seguida ao atentado, dizia: «A impressão geral é de alívio. Respira-se. Estava muita gente num grupo e todos concordam que o rei era mau e que, nos últimos anos, além da dotação (lista civil) gastou dez ou doze mil contos (foram cerca de seis mil que se averiguaram oficialmente)».

«O regicídio, escreveu o monárquico Armando Ribeiro, foi a arma com que os partidos monárquicos, quando no Poder, tentavam subjugar os contrários, concluindo-se que todos se achavam envolvidos no caso, pelo menos com a sua orientação política no tempo da ditadura». A volta do seu processo se faziam descaroáveis especulações, se arquitetavam suspeitas manobras, se feriam deploráveis intrigas, se levantavam transparentes calúnias no Paço, no Governo, no Parlamento, no Exército, na imprensa.

Dr. Telmo Corrêa

O comodoro dr. Telmo Corrêa, que, entre outras condecorações, já possuía a medalha de Mérito Militar e a medalha de prata de serviços distintos, que lhe fora concedida pela brilhante acção que desenvolveu como director do Hospital da Marinha, onde realizou uma obra notável, foi agora louvado e condecorado com a medalha de ouro de serviços distintos.

O muito, é feito aos poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

na Imprensa. O chefe do partido progressista, José Luciano, invocava o espectro dos regicidas quando a coroa se negava a satisfazer os seus caprichos ou os seus interesses de regedoria. Quando lhe falavam em o encerrar e tirar as conclusões da falta de prova que resultara das investigações, aquele chefe político dizia: «Não... deixá-lo estar... Reservo-o, como último recurso, contra os dissidentes».

Os franquistas agitavam o regicídio como uma bandeira para as suas tentativas de assalto ao Poder. O golpe de Estado que prepararam para 20 de Fevereiro de 1908, com o apoio de algumas unidades da guarnição de Lisboa, justificava-se pela necessidade de vingar o regicídio. Quando em 3 de Outubro de 1910, na sede do «Correio da Manhã», se reuniram numerosos oficiais do Exército e da Armada para darem os últimos retoques no plano do movimento militar, que aguardava a chegada de Vasconcelos Porto para derrubar o Governo legalmente constituído, foi ainda o mesmo estandarte desbotado que os seus promotores desfraldaram para justificar o acto de indisciplina e rebeldia que premeditavam.

Como o haviam combatido, com sanha implacável, cobrindo-o de injúrias, enquanto vivo, os monárquicos serviram-se do cadáver do rei, caído no Terreiro do Paço, para dirimir as suas testilhas, ajustar as suas contas, prosseguir nas suas vendetas. Atribuíam-se mutuamente responsabilidades no drama que haviam provocado, os da oposição preparando o ambiente em que ele se consumou, os do Governo mostrando-se insensíveis aos clamores da opinião que desafiaram com o decreto que liquidou os adiantamentos. Ao proferir o discurso de 3 de Junho de 1908, em que definiu a posição do Partido Republicano perante o atentado, disse o deputado António José de Almeida: «João Franco e os seus companheiros desafiaram a Nação como quem desafia uma fera e, fazendo anteparo do corpo do rei, lançaram-no de encontro á fera para que esta o despedaçasse enquanto eles fugiam. De todos os homens da ditadura apenas ele foi até o fim, talvez contrafeito, talvez sem

CARLOS FERRÃO

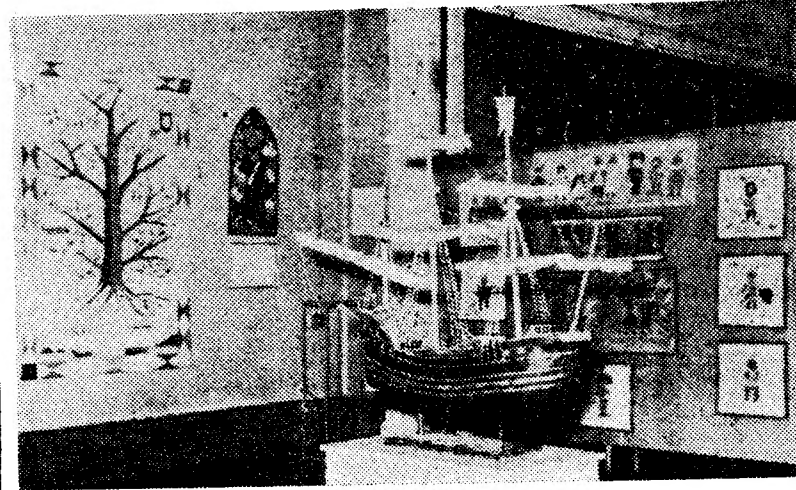
(Continua na 11.ª página)

A Exposição Henriquina do Ensino Técnico foi inaugurada

pelo ministro da Educação

A Exposição Henriquina do Ensino Técnico, que o ministro da Educação Nacional inaugurou esta tarde no Secretariado Nacional da Informação, reúne centenas de trabalhos que têm como motivo os Descobrimientos. De uma extraordinária riqueza cromática, estas peças são dos mais diversos materiais: barro, gesso, cera, plasticina, papel, cartão, lata, arame, vidro, madeira e metais. Revelando um surpreendente poder criador, dentro de processos de um nível elevado que são consequência da qualidade do ensino técnico, centenas de jovens demonstram sentir e compreender a magnitude da figura do Infante, fixando os diferentes aspectos da sua obra portentosa.

Simultaneamente artístico, pedagógico e revelador de um inteligente e actualizado critério de educação pela arte, o certame tem uma qualidade invulgar e um alto significado.



Um pormenor da exposição



DR. LOURENÇO DE SOUSA

Uma bandeira já com história foi entregue ao almirante Sarmiento Rodrigues por um português de Goa que esteve 2 anos preso na União Indiana

Esse homem alto e seco, de rosto bronzeado, onde brilham os olhos prescruantes, que hoje, á meia-noite deixa Lisboa, rumo ao Oriente, tem uma história pouco vulgar, tocada até pela asa do mistério.

Lourenço de Sousa, advogado e publicista. Nasceu em Goa, há 60 anos e tinha por si uma origem ilustre, a educação, o saber. Mas esteve, durante dois anos preso em Poona e foi torturado, segundo afirma (e apresenta documentos fotográficos) por ter gritado em Bombaim o seu ardente lusofilismo, num tom que alarmou e exasperou as autoridades indianas.

Ouçamo-lo porém, desde o princípio. Entre a caravana dos Portugueses da Índia (dezoito ao todo) que durante duas semanas visitaram o continente e ontem principiaram a despedir-se, já com saudade, desta terra mãe, definida por eles como «física e moralmente limpa» (o fruto da sua rápida apreciação), destaca-se o dr. Lourenço de Sousa pela presença magnética. De boina basca, a barba sombria, contrastando com os cabelos brancos, a palavra alta e fluente, ninguém que o veja pode ignorá-lo. Tem uma silhueta em qualquer lado impressionante.

Filho de um goês, alto funcionário em Bombaim, que lhe incutiu desde pequeno o culto dos valores lusíadas, com ele se deu este verdadeiro milagre: que sendo a sua cultura essencialmente de feição britânica e o inglês a língua de que correntemente se serve, além do marata, foi ele, no momento em que surgiram, mais acesas, as reivindicações da União Indiana acerca de Goa, o primeiro dos naturais do Mandovi a derramar generosamente o seu sangue por Portugal.

Depois de haver habitado Bombaim, Nagpur e Bangalore, fez-se notar, novamente em Bombaim, no ano de 1916, quando a Alemanha declarou guerra a Portugal. Organizando então uma marcha patriótica de Goeses que saíram em cortejo de uma igreja daquela cidade, levando adiante a bandeira lusitana das cinco quinas, até ao consu-

UMA GREVE

por causa de um filme para televisão

COLÓNIA, 26. — Dois mil operários das fábricas «Kloekner-Humboldt-Deutz», desta cidade, estiveram duas horas e meia em greve para protestar contra uma emissão de televisão.

O filme mostrava os operários indo para o trabalho com pastas de grandes luxo, dignas de diplomatas, e passando pela caixa a receber salários muito grandes. Os operários protestaram porque, segundo dizem, os salários recebidos nesse dia foram excepcionalmente altos porque incluíam prémios e horas suplementares. Quanto ás pastas de luxo, dizem que foram os realizadores do filme que as emprestaram a alguns operários para a filmagem. Mas os operadores garantem que não substituíram quaisquer pastas. — (F. P.)

Resolveu-se a l da viúva e do colono trucidado pe antes de parti



José de Oliveira

Uma verdadeira tragédia acaba de ferir uma modesta família de Murça que se encontra em Lisboa e projectava seguir para Angola, onde o seu chefe, José de Oliveira, um pobre trabalhador de enxada, devia ir tomar conta de 10 hectares de terra, no colonato de Cunene, para conseguir meios de subsistência para si e para os seus.

Não quis porém o destino que assim sucedesse. O infeliz agricultor, que se encontrava instalado, com os seus, no Refeitório da Junqueira, dali saiu ontem á noite, acompanhado por alguns dos seus sete filhos, ainda crianças, em direcção ao rio, atraído pelo movimento dos navios junto ao cais. Foi e não voltou. Esteve em Alcantara, olhando a água, as luzes, sonhando porventura com o seu futuro, mas, no regresso, quando atravessava a fatídica passagem da Standard Electric, um comboio que circulava no sentido de Cascais, roubou-lhe a vida. Entretanto, os pequeninos, á retaguarda, ainda um tanto distanciados do seu progenitor, ficavam sós, chorando convulsivamente a sua desdita e sem saberem sequer o caminho para a Junqueira, onde a mãe, longe de adivinhar o que se passara, os aguardava já com ansiedade. Por fim, assustou-se. Pressentiu o drama. Os funcionários de serviço na Junta de Emigração bem procuraram ainda esconder-lhe o triste desenlace, quando a avisaram de que houvera um acidente. Condoiam-se da pobre criatura apavorada, que assim, de chofre, fica desamparada, com sete filhos a seu cargo, o mais novo apenas com dois meses.

Valeu-lhe o conforto moral de duas assistentes da Caritas Portuguesa, que logo ali compareceram. A pobre mãe ficou também privada do seu pequeno e modesto lar de Murça, constituído por duas dependências (mas sempre era um tecto a abrigá-los) que o marido havia vendido pela importância de 1500\$00. Tinham decidido partir para Angola e não mais voltar. O futuro da família estava naquela provincia portuguesa do Ultramar, onde os filhos seriam educados e



Peça Replicadas Triunfo que pede o melhor

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

ETP 13

Mágica situação dos 7 órfãos e um comboio para Angola

onde mais tarde teriam o seu ganho-pão. Num ápice, tudo foi por terra. Só restava aguardar que corações generosos resolvessem tão triste situação.

O filho mais velho com 14 anos e o mais novo com 2 meses

Esta manhã era grande a consternação entre os colonos que habitam provisoriamente os velhos baseiros do edifício da Junqueira. «Desgraçada», ouvia-se exclamar ali e acolá... A assistente social da Junta, sr.ª D. Palmira Cabrita Matias, ocupou-se da numerosa prole da sr.ª Maria Eulália Garcia, reunida numa daquelas camaratas. Os mais velhinhos estavam quietos e tristes, enquanto os pequeninos, na sua inconsciência, brincavam e rião.

Lá se viam a Maria Helena, com 14 anos; o António, com 13; o Manuel com 11; o Octávio, com 9; a Catarina Lourdes, com 5; a Conceição, com 2 anos, e o inocente Ernesto, com dois meses apenas.

Uma história patética

Na segunda-feira haviam finalmente deixado Murça, a caminho de novos horizontes. A chorosa viúva recorda ainda as recomendações do marido: «A vida assim nos exige, os 10\$00 diários que ganho não chegam para as nossas necessidades».

Agora, só uma certeza: a de que a sr.ª Maria Eulália, com seus filhos, não embarcará no «Uíge». «Prefiro — disse-nos — voltar para Murça. Lá, sempre alguém me há-de valer e aos meus filhinhos. Não tenho parentes em Cunene, apenas tenho conhecimento com famílias de Murça que para lá já partiram há tempo».

A Caritas Portuguesa resolve o problema

Em determinado momento retinha de novo o telefone. Era a sr.ª D. Fernanda Jardim, que desenhava já grande actividade para que a sr.ª Maria Eulália e seus filhos não ficassem ao abandono.

Soubemos então que a presidente da Caritas resolvera não só custear as despesas do funeral, como ainda vestir a viúva e os filhos.

Entretanto, aquela senhora decidira que o corpo do infeliz trabalhador, logo que estivessem cumpridas todas as formalidades legais, fosse transferido para a igreja de S. Sebastião da Pedreira, de onde sairá o funeral a expensas daquela organização.

Mãe e filhos ficaram igualmente a cargo da Caritas Portuguesa, até que a sua situação seja definitivamente resolvida.

Um lar em Murça?

O «Diário de Lisboa» entrou então em contacto com a Caritas Portuguesa, onde conseguiu a confirmação das decisões já tomadas. Havia somente a resolver determinados pormenores, entre eles o de não separar mãe e filhos.

Só esta tarde, porém, tudo ficará decidido. A presidente da Caritas Portuguesa procurará a melhor solução. Pensa até, se tal for viável, em construir para a sr.ª Maria Eulália Garcia e para seus filhos, uma casa em Murça.

Há que sinalizar e colocar guardas nas passagens da linha do Estoril

Não é infelizmente este o primeiro caso ocorrido na fatídica linha férrea do Estoril. Torna-se pois necessário que quem de direito tome as necessárias providências, de forma a que todas as passagens sejam devidamente sinalizadas e nelas sejam colocados guardas que avisem os transeuntes dos perigos que correm...

São precisos os relógios braçaletes «JUNGHANS» por serem



os mais famosos do Mundo. Peça-os no seu relojoeiro, ou ourives.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Sudoeste e o céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a sul da Península Ibérica e de uma depressão centrada a Oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS: Bragança, 9°; Porto, 14°; Lisboa, 16°; Portalegre, 13°; Faro, 15°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17,6°; na água do mar, 16,2°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 19,4°; mínima, 14,8°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13,5°; mínima, 10°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado; vento fraco a moderado de Sudoeste; e chuviscos nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Agravamento do estado do tempo durante a madrugada e manhã de amanhã, com períodos de chuva em todo o continente. Possibilidade de trovoadas durante a manhã. Melhoria gradual do estado do tempo para a tarde, com céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento moderado de Noroeste e aguaceiros.



Uma indústria nova em Portugal

Com o capital inicial de vinte mil contos, e com a participação de entidades marcantes no nosso meio financeiro e industrial, foi esta semana outorgada no Porto a escritura da *Companhia Industrial de Resinas Sintéticas* (Cires), empresa que se destina à produção de cloreto de polivinilo, matéria-prima para indústria dos plásticos.

Trata-se de uma indústria inteiramente nova no nosso País, e em que pela primeira vez também se encontram associados capitais e técnicos portugueses com capitais e técnicos japoneses.

As instalações fabris, a montar em curto prazo, serão provavelmente localizadas no distrito de Aveiro, onde se dispõe, para o efeito, do ácido clorídrico e do carboneto de cálcio necessários.

Do grupo, em que se apoia este empreendimento de justo relevo na fase de activação industrial que o País atravessa, fazem parte, entre outros, o Banco Português do Atlântico, o Banco Pinto & Sotto Mayor, a União Eléctrica Portuguesa, a Empresa Industrial do Freixo, a Shintetsu Chemical Industry Co. Ltd. e a Mitsui Bussan Kaisha, Ltd.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A agência United Press distribuiu aos seus assinantes de todo o Mundo extractos da «Nota do dia» em que o «Diário de Lisboa» comentou, anteontem, a acção da O. N. U. no Congo ex-Belga.

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

TÁGIDE
LOS TROVADORES DO MÉXICO
YARA LEX
MARIA MARQUES
Conjuntos de:
FERNANDO ALBUQUERQUE
e **FERNANDO POTIER**
(Maiores de 17 anos)
PALM BEACH

A sessão de encerramento do Congresso de Saúde Mental

(Continuação da 1.ª página)

comissões executiva e organizadora do Congresso, leu o seu relatório sobre «A Saúde Mental na Família» que começa por estas palavras:

«O problema da saúde mental na família tem hoje uma importância que nunca é demais encarecer. Se Ellen Key chamou ao século presente, o «Século da Criança», Cabott designou-o com mais propriedade o «Século da Família». Na verdade, o problema da saúde mental familiar, muito especialmente nos tempos actuais, é preocupante».

Daí resulta que tal problema tem sido tratado «vasta e profundamente nos sectores das ciências médico-sociais».

Divide em dois grupos as causas que podem levar a uma má saúde mental familiar: as sociais e as familiares.

«Não sendo totalmente independentes, no 1.º grupo estão os prejuízos que trazem a saúde mental dos lares, determinados defeitos da organização social; no 2.º grupo compreendemos as causas intrínsecas à família, ou seja as que são originadas pelos desarranjos familiares partidos de algum ou de alguns dos componentes do respectivo agregado. Entre as causas sociais mencionaremos como as mais correntes as dificuldades de vida, dificuldades que podem ter várias origens: assim meios com baixo nível económico, indo até à extrema miséria, meios pervertidos, má compreensão de evolução da moral social, que pode levar os membros da família a pensarem que as exigências morais estabelecidas como prática corrente e conveniente, devem ser postas de lado, libertando os indivíduos de limitações e de peias que os não deixem viver livremente, etc.

Classifica o problema da família mental da família portuguesa de tema difícil porque «Portugal encontra-se espalhado pelo Mundo e a organização familiar dos seus habitantes apresenta aspectos mais diversos. Por isso se limita ao que o autor supõe «possível para se iniciar o estudo do problema da saúde mental da família na parte europeia do nosso País, no sentido de uma resolução gradual dos múltiplos problemas que encerra».

Afirma que «para que se organize, de forma capaz, uma campanha de boa saúde mental nas famílias portuguesas, é necessário organizar equipas de técnicos convenientemente industriados», e, «reduzindo ao mínimo as exigências», supõe que «os técnicos indispensáveis e desde já utilizáveis são: médicos, assistentes sociais, professores e sacerdotes». E' claro que isso não quer dizer «que outros técnicos não venham a ser precisos, tais como os psicólogos, as enfermeiras de saúde pública, os juizes de menores e outros». Quanto à «equipa fundamental e reduzida ao mínimo dos seus membros será constituída pelo médico e pela assistente social».

Diz que para se aproveitar o alto valor do professor primário, «principalmente na profilaxia de certos estados mentais infantis», há que tomar duas resoluções: «aumentar consideravelmente o seu numero e aumentar a sua cultura psicológica».

E conclui propondo a nomeação de uma comissão para estudo do problema da Saúde Mental Familiar, que, entre outros assuntos, se ocuparia da revisão das leis do Abono de Família, da legitimação de filhos ilegítimos, do divórcio com filhos menores e dos subsídios na doença, na gravidez, no puerpério, na hospitalização do chefe da família, na invalidez e na reforma, e da garantia de alojamento capaz para todas as famílias portuguesas.

Propõe igualmente: estudar a forma de colaboração para a Campanha de Saúde Mental Familiar, entre o médico, o professor, o sacerdote e outros técnicos para isso indicados; melhorar a preparação de todos estes técnicos, especialmente os professores das primeiras idades, no sentido dos conhecimentos necessários para o exercício de uma boa saúde mental; e a criação de mais dispensários de Higiene Mental e principalmente de Higiene Social.

ESTÁ NO TEJO

um navio-desembarque

Em visita operacional encontra-se no Tejo, atracado à doca de Marinha, o navio-desembarque da Marinha de Guerra francesa «Cheliff», que se destina a Oran.

ne Mental Infantil, com suas Escolas de Pais e outros meios de ensino e propaganda convenientemente preparados.

A saúde mental na escola

Após a discussão deste relatório, passou-se á doutro, sobre o tema «A saúde mental na Escola», de que foram relatores o professor Delfim Santos e o dr. Schneebzger Ataíde, e que conclui sugerindo:

«A maior divulgação entre os pais e educadores da importância que tem a sua conduta e a maneira de se comportarem com as crianças, desde as primeiras idades, na adaptação destas á Escola e, portanto, na sua vida futura. Com esse fim, devem ser utilizados vários meios tais como: conferências do tipo «Escola de pais», sujeitas a livre discussão; *colóquios de pais*, etc., meios literários: revistas, folhetos de propaganda, cinema, rádio, televisão. Criação intensiva de classes infantis pré-primárias. Intensificação do programa, já em execução, de construção de escolas e aumento do numero de professores, de modo a evitar-se as classes super-lotadas. Revisão cuidada dos programas de ensino escolar, prolongando-se o tempo de ensino obrigatório gratuito, de forma suficiente para a conveniente preparação do homem actual. Revisão da preparação dos professores, em especial dos das primeiras idades, de maneira a lhes dar um maior conhecimento da Psicologia infantil e evolutiva. Que se promova o contacto mais íntimo possível entre a Escola e a família. Conveniente desenvolvimento do Serviço de Saúde escolar, criação de um Serviço social escolar e dos cargos de psicólogos nas escolas. Criação de numero suficiente de centros psicopedagógicos e de instituições de reeducação de débeis mentais, de crianças com alterações de conduta e ainda das que apresentam deficiências físicas e sensoriais.

A sessão de encerramento

As 15 e 30, no mesmo local, sob a presidência do professor Vítor Fontes, começou a sessão de encerramento.

Depois da apresentação dos votos do Congresso, pelo professor Barahona Fernandes e pelo dr. Pistachini Galvão, fará o discurso final o professor Vítor Fontes.

A raridade extrema de cêntimos de cobre norte-americanos emitidos no ano de 1943 parece não oferecer dúvidas

Atinge proporções cada vez maiores o numero de pessoas que nos manifestam o seu interesse pelo caso das moedas americanas de um cêntimo. Continuamos a receber muitas informações sobre a existência dessas moedas em Portugal, em tudo iguais á que possui a sr.ª Roby Storey, do Canadá, mas não temos noticia, até agora, de haver alguma datada de 1943 — o ano em que, segundo o telegrama da «France Press», dezasseis unicas moedas cunhadas em cobre foram incluídas numa emissão de cêntimos de uma liga de níquel e zinco.

Por outro lado, informamos o nosso correspondente do Entroncamento — por intermédio de quem demos a primeira noticia da existência em Portugal de moedas idênticas, á excepção da data da emissão, ás que valem 295 contos cada uma — de que o sr. António Godinho, factor da C. P., residente naquela vila — a pessoa que em primeiro lugar comunicou ao «Diário de Lisboa» possuir uma moeda igual á da sr.ª Roby Storey — tem recebido correspondência copiosa, de interessados que lhe pedem informações sobre as características da sua moeda. Também pelo telefone aquele senhor tem sido constantemente solicitado a fornecer pormenores da configuração do cêntimo que possui.

A propósito, pede-nos o sr. António Godinho que informemos os nossos leitores de que não tem quaisquer outros elementos de identificação da sua moeda, além daqueles já tornados publicos por intermédio do «Diário de Lisboa», incluindo o seu valor numismático. Todavia, há um pormenor que o

Assinatura de contratos colectivos de trabalho na cidade do Porto

PORTO, 26 (Pelo telefone).—Na delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência desta cidade, o dr. Veiga de Macedo presidiu esta manhã a uma reunião com elevado numero de dirigentes sindicais durante a qual foram assinados vários contratos de trabalho. Ladeando o ministro encontravam-se o delegado do I. N. T. P., dr. Valentim de Almeida e Sousa, e alguns dirigentes.

Falou em primeiro lugar o sr. António Vieira, director do Grémio de Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Norte, que se congratulou com a assinatura do contrato referente ao organismo de que é director.

Falou depois o sr. António Marques Gomes, adjunto técnico da direcção do mesmo grémio, que salientou o respeito que os comerciantes de automóveis e acessórios nutrem pela ordem social.

A seguir falou o sr. Belmiro Narciso de Assis, presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito do Porto que também agradeceu ao ministro a assinatura do contrato de trabalho relativo ao seu sindicato.

Por fim, falou o dr. Veiga de Macedo que referiu o significado do acto e o seu largo alcance económico e social.

Seminário de técnicas modernas de gestão de empresas

Terminou ontem, na secção regional da Ordem dos Engenheiros do Porto, o I Seminário de Técnicas modernas de gestão para dirigentes de empresas organizado pelo serviço de produtividade do Instituto Nacional de Investigação Industrial. As sessões, que foram seguidas com grande interesse caracterizaram-se por vivos debates entre os participantes.

Um grande carregamento de «whisky»

Amanhã, ás primeiras horas da tarde, aterra em Pedras Rubras,

(Continua na 14.ª página)

Uma informação da Câmara Municipal de Vila Flor

Assinado pelo sr. Raul de Sá Correia, chefe da secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Flor e encarregado do respectivo Museu Municipal, recebemos um officio com a seguinte informação: «Estamos convencidos de que é unanime o interesse com que todos acompanham as noticias do aparecimento, no Canadá, de uma moeda norte-americana de um cêntimo, que vale 295 contos, facto que provocou natural curiosidade entre os inumeros leitores do «Diário de Lisboa», e em especial, daqueles que se dedicam á Numismática.

Informamos que na colecção de numismática, existente no Museu Municipal de Vila Flor — «Dr.ª Berta Cabral» — existem nove moedas de cobre de 1 cêntimo, com a effigie do presidente Lincoln, cunhadas em 1917, 1923, 1926, 1927, 1940, 1941, 1942, 1944 e 1945».

Esta informação do sr. Raul de Sá Correia é preciosa, pois reforça a convicção da extrema raridade das moedas de cobre cunhadas nos Estados Unidos no ano de 1943. Como se vê pela relação das moedas que nos é amavelmente enviada de Vila Flor, entre 1940 e 1945, apenas falta uma moeda: a de 1943. Se esta existisse naquele Museu Municipal, certamente seria uma das dezasseis cunhadas para regalo dos coleccionadores!

**FAÇA DE
SEU FILHO
UM FUTURO
CAMPEÃO**

GRAÇAS AO

MILO

Os desportos exigem do organismo um extraordinário desgaste de energias. MILO é o alimento por excelência dos desportistas. Graças ao MILO prepare o futuro do seu filho para que ele seja um homem forte e sã.



MILO É UM PRODUTO NESTLÉ

FALECIMENTOS

Rui Soares

Faleceu o sr. Rui Soares, de 64 anos, natural de Lisboa, funcionário da Junta Nacional de Vinho. O extinto era casado com a sr.ª D. Isaura da Conceição Sousa Soares, pai do sr. Fausto Suzano Sousa Soares, irmão do sr. Horácio Soares e da sr.ª D. Perpétua Soares de Almeida e sógo da sr.ª D. Deolinda da Nazaré Marques Soares.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Rua Actor Isidoro, 14, 3.º eq.º para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Francisco José Fitas

Ficou hoje sepultado no cemitério de Benfica o corpo do sr. Francisco José Fitas, funcionário aposentado da Camara Municipal de Lisboa, que contava 74 anos e era natural de Cuba, no Alentejo.

Cidadão exemplar, republicano convicto, que se distinguiu sempre pela nobreza das suas atitudes, tomou parte no 5 de Outubro e na escalada do Monsanto, foi membro do Partido Republicano Português e vereador da Camara Municipal de Lisboa de 1919 a 1923. Muito considerado pelas suas qualidades morais, o extinto, que era viúvo, era pai da sr.ª dr.ª Elisa Fitas San-

tos Ferro, funcionária superior do Instituto Pasteur de Lisboa, casada com o sr. Basílio dos Santos Ferro, comerciante, e da sr.ª dr.ª Judite Fitas Martins, professora no Liceu da Covilhã, esposa do sr. Laurentino Martins, secretário da Camara Municipal naquela cidade.

O funeral saiu a meio da tarde da casa mortuária da Associação de Socorros Mtuos dos Empregados no Comércio de Lisboa para o cemitério de Benfica.

Sinalização por meio de espelhos

Graças a uma feliz iniciativa da Camara Municipal, está a ser adoptada em muitas ruas de Lisboa, e sobretudo em cruzamentos que podem oferecer perigo a circulação de automóveis, sinalização por meio de espelhos que facilita consideravelmente o trânsito. A propósito dessa útil inovação, chamam a nossa atenção para dois coteveles que existem na Rua das Taipas, um deles ao virar para S. Pedro de Alcantara, onde a colocação de espelhos se justifica mais do que em qualquer outro local, pelas difíceis condições de trânsito que ali se verificam.

(Continuação da página central)

vontade, mas foi e esse é o facto que permanece.

Quando o ultimo chefe do Governo da Monarquia tentou pôr termo a essa farça indecorosa, acusaram-no de cúmplice do regicídio e encobridor dos regicidas. Escreveu, recordando o que se passou com a tentativa de entregar ao poder judicial o processo, retirando-o do Juízo de Instrução Criminal e fazendo-o seguir os tramites judiciais correntes para castigar os culpados, se os houvesse, e acabar com a torpe especulação feita á sua volta: «Tinham decorrido dois anos e meio depois do regicídio. Cinco governos antes daquele a que presidi haviam acompanhado as investigações. Era natural supor-se que o que até então não estava descoberto não viria a ser encontrado. Mas se novos responsáveis fossem descobertos, a Justiça tinha de considerá-los como se houvessem sido encontrados logo ás primeiras investigações. Eu aconselhava que o processo do regicídio deixasse de constituir a pedra angular da política, devendo seguir a marcha regular de todos os processos, mormente por se haverem passado dois anos e meio, desde o dia trágico de 1 de Fevereiro». A essa solução, os monárquicos preferiram a de fazer desaparecer o processo para que se apagassem definitivamente os vesti-

gios da responsabilidade... dos republicanos. Como tomar a sério a sua sinceridade quando tentam resuscitar o espectro do rei morto e recordar o drama em que terminou a sua carreira apenas para satisfazer ódios políticos e interesses transparentes?

São de monárquicos os depoimentos que referi. Foram eles, e não os republicanos que exautaram D. Carlos. De todos o que mais significativamente o fez foi o filho que procedeu á sua exautoração política, sentimental e moral. Fingem ignorá-lo os monárquicos do nosso tempo que contam com a amnésia geral para as suas tentativas de reabilitação que não documentam nem justificam. Falam do regicídio para caluniar os seus adversários políticos contra os quais não apresentam qualquer prova. Evocam a acção do rei, falseando a verdade e dando dos factos uma versão errada, para exaltar nele o pendor para o poder pessoal, louvando o que mais lamentável houve na sua carreira — o perjúrio constitucional. É falso que esse perjúrio se justifique por motivos superiores de interesse nacional e reabilitação dos costumes políticos e da moral administrativa. O franquismo, que suscitou e apoiou, foi um período de agitação, de esterilidade administrativa e, com o decreto dos adiantamentos, de subversão moral.

A exautoração do rei morto não

foi feita pelos republicanos mas pelos monárquicos e por D. Manuel. Logo que subiu ao trono este despediu o ditador que a família real considerava o principal responsável do drama do Terreiro do Paço e da crise das instituições, simbolizada pela desafeição que envolvia a Monarquia e o seu símbolo. Essa exautoração não poupou a orientação seguida por D. Carlos nem os homens que a serviram. João Franco foi expulso — não há outro termo para referir o tratamento que lhe deram o novo rei e as rainhas. A sua tentativa para fazer entrar no novo Governo o franquista Vasconcelos Porto despertou uma repulsa geral. O ditador foi convidado a partir para o exílio pelo novo soberano que via nele o espectro detestado da política que levou á morte do pai.

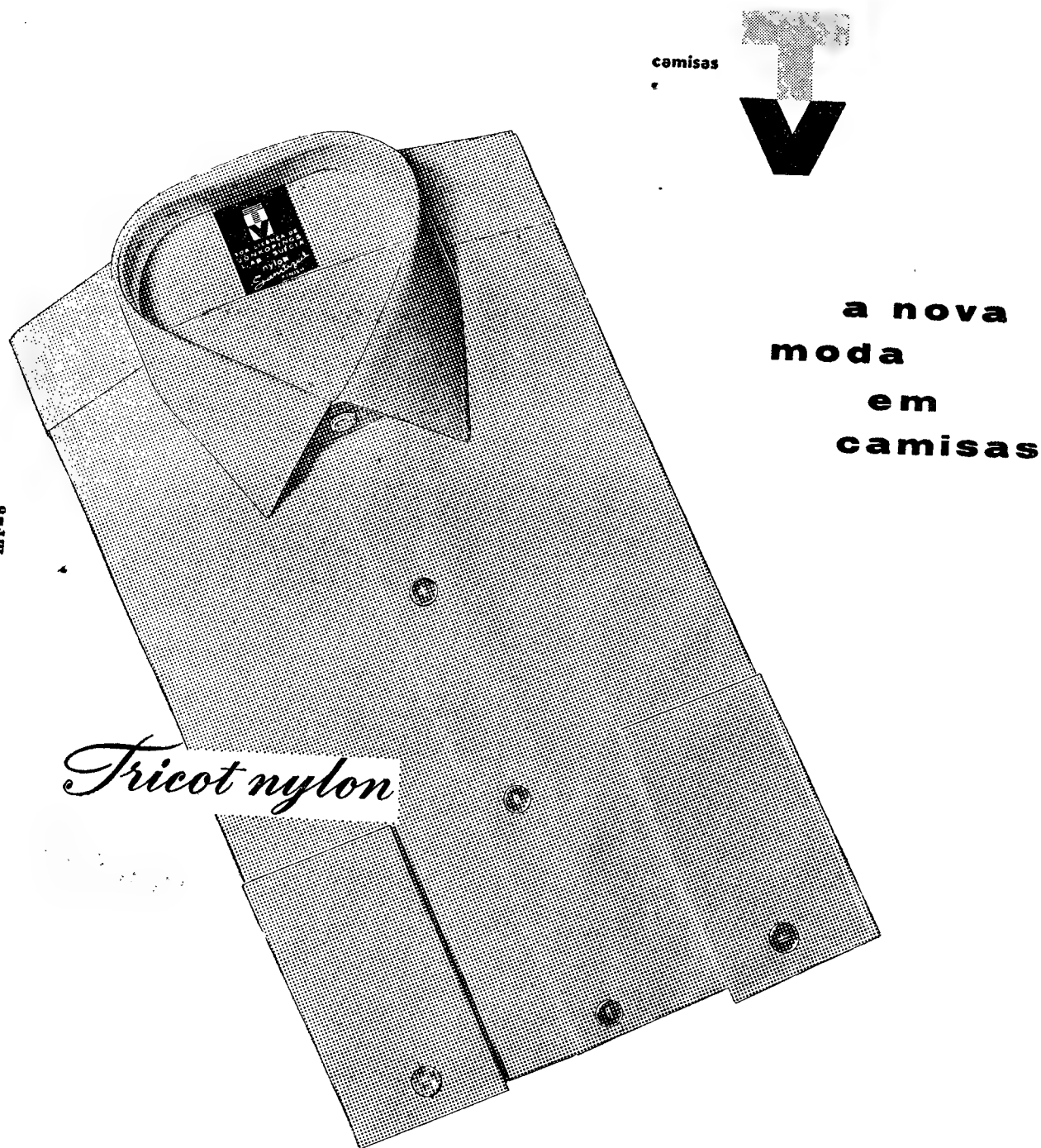
Exautoração sentimental do rei morto, com a qual D. Manuel para sempre desmentiu os monárquicos interessados em fazer do regicídio um trampolim para as suas ambições e um instrumento ao serviço dos seus ódios, foi o acolhimento que reservou ao chefe do partido dissidente apontado como cúmplice do atentado no que foi aconselhado por sua mãe, a rainha D. Amélia. Pouco depois de subir ao trono, D. Manuel recebeu afectuosamente José de Alpoim com quem, mais de uma vez, tratou de assuntos políticos. A rainha D. Amélia também o recebeu e com ele tratou. Nas conversas que tiveram o filho de D. Carlos e a sua viúva nunca censuraram aquele político monárquico nem aludiram á sua apregoada cumplicidade no atentado de 1 de Fevereiro. Depois disso que autoridade têm os monárquicos para envolver Alpoim nesse episódio sangrento?

A exautoração moral do rei morto foi feita por D. Manuel na carta que em 5 de Fevereiro de 1908 dirigiu ao chefe do seu primeiro Governo na qual dizia: «Devendo as Cortes fixar, no começo de cada reinado, a dotação do rei e desejando eu que o Parlamento esteja inteiramente livre de toda a indicação para resolver o assunto, é meu firme propósito que a Fazenda da Casa Real não utilize recursos que não tenham sanção parlamentar». A condenação dos adiantamentos assim feita foi solenemente confirmada pelo sucessor de D. Carlos quando, depois da discussão do assunto no Parlamento, se comprometeu a pagar, em anuidades de cinco por cento, as importancias indevidamente recebidas por seu pai e que nunca foram restituídas ao tesouro. Contra todos os precedentes e normas seguidas em casos de sucessão real, D. Manuel não teve uma palavra para a memória do pai quando lhe sucedeu. O chefe monárquico, Julio de Vilhena a isso se referiu, escrevendo: «Não podia eu aprovar que o novo soberano principiasse o seu reinado sem ter proferido uma palavra de sentimento pela morte do pai. Fizera-mo, antes dele, D. Luis e D. Carlos em cartas dirigidas aos chefes do Governo, duque de Loulé e José Luciano de Castro, quando subiram ao trono».

Os monárquicos do nosso tempo que falam do regicídio e da cumplicidade dos republicanos nele, deviam calar-se e não ressuscitar a tragédia do Terreiro do Paço que os que se diziam partidários, e eram apenas beneficiários do regime deposto em 1910, tornaram inevitável. Trouxeram eles alguma contribuição para o esclarecimento da verdade? Nenhuma. Com a sua campanha de insinuações e difamação infundamentadas, lançaram alguma luz sobre o drama do Terreiro do Paço, indicaram os nomes dos cúmplices dos regicidas mortos, estabeleceram, concreta e insofismavelmente, a prova das suas relações com o Partido Republicano, dos incitamentos que lhes tivessem dado, das combinações em que se tivessem envolvido? Nada disso fizeram. Na ansia de acusarem sem provas nem reparam que a Monarquia foi o regime vigente até 1910 e eram monárquicos os que fizeram desaparecer o processo instaurado para descobrir os cúmplices do regicídio, fazendo também desaparecer os objectos que podiam contribuir para a prova dessa cumplicidade.

É contra a verdade e a evidência continuarão a dizer que, do Terreiro do Paço ao Palácio das Necessidades, estavam espalhados, numa fila interminável, os regicidas que, apesar do seu numero avultado e das suas ligações numerosas, ninguém descobriu, não aparecendo entre eles um denunciante, um transfuga ou um arrependido. Esta versão do regicídio é do domínio da patologia. Mas é a sua.

C. F.



ecabamento

Sanitized

* O novo ecabamento que impede a propagação das bactérias e elimina os odores da transpiração, dando uma permanente sensação de frescura e higiene às camisas

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «Pedro, o pescador» e variados complementos — (12 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «Idade perigosa» — (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — A's 21.30: «As grades do Inferno» e «Até o último homem» — (17 anos).
CARCAVELOS — Vitória - Cine — A's 21.30: «O herói do regimento» — (17 anos).
ESTORIL — Casino — A's 17 e às 21.30: «Conversa de travesseiro» — (17 anos). — Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).
CASCAIS — S. José — A's 21.30: «Quanto mais quente melhor» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, J. L. — Telef. 012081.
CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 — Telef. 042039.
OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira — Telef. 043058.
PAREDE — Artur Brandão — Av. da República, 77-C — Telef. 047054.
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua J. A. Ferreira — Telef. 060116.
CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 — Telef. 080170.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

que no dia 7 de Dezembro se estreia no Coliseu.

No Estrangeiro

- Carmen de Lirio, a vedeta espanhola que actuou várias vezes em Lisboa, vai retirar-se e casar com um actor de cinema, natural da Letónia e naturalizado no México, país este onde o casal vai residir.
- Sara Montiel, em «tournée» pela América, anuncia trabalhar num teatro de Madrid e abandonar o cinema durante algum tempo.
- Os jornais espanhóis celebram a pantomima revolucionária de Ralf Scharre, e o diário «Informaciones» diz que «a actual crise do teatro se salvará com a pantomima».

No ABC

Uma revista americana e uma revista portuguesa

A primeira notícia da estreia, no Teatro ABC, da companhia norte-americana «The Chuck Wider Show» caiu como uma bomba no meio dos numerosos amadores de espectáculos musicados, especialmente daqueles que viram o magnífico conjunto actuar na televisão.

De facto, o caso não é para menos. «The Chuck Wider Show» já tem os seus créditos firmados em Portugal, mas esta é a primeira vez que se apresentam num teatro, com todas as possibilidades de tirarem integral partido das suas imensas possibilidades. Chuck Wilder, coreógrafo de fama em Nova York, entusiasmado com o vasto campo que a musica moderna oferece ao «bal-let» criou o seu «show» e com ele tem percorrido as principais cidades da Europa. Lisboa vai ver este «show» fantástico, autêntico turbilhão de musica, canções e danças, que têm a duração de quarenta e cinco minutos e que excede tudo quanto, no género, tem sido apresentado em palcos portugueses. A par de «The Chuck Wider Show», e num confronto que não deixa de ser curioso, a Companhia do ABC apresentará, num acto, os melhores números do sensacional êxito da temporada — a revista «Espero-te á saída!», com Saluquia Rentini e Camilo de Oliveira.

Primeiras exhibições

«Ele, elas... e os espíões», no Condes

Peter Cheyney é o criador do Lemmy Cantion dos romances policiais. Eddie Constantine personifica-o na tela, «Ele, elas... e os espíões», de Bernard Borderie, está

na linha de uma série de filmes agitados e divertidos. Não será um dos mais notáveis, mas reúne qualidades suficientes para atrair ao Condes um publico vasto e entusiástico. O super-homem do F. B. I., que luta a descoberto e atravessa as maiores catástrofes com um sorriso de sarcasmo e o fato impecavelmente engomado, luta nesta sua nova aventura com um misterioso espíão. A excepcional interpretação de André Luguet, Françoise Brion, Alfred Adam e Renaud Mary constitui um dos elementos mais valiosos desta película.
No programa um documentário pouco recente. — M.

VARIEDADES

HOJE, às 20.45 e 23 h. (17 anos)

CUCURUCUCU

com RIBEIRINHO - H. SANTANA - IRENE ISIDRO - ASSIS PACHECO

Uma farsa de «suspense»!

AMANHÃ — tarde às 16 horas
À NOITE — 20.45 e 23 horas

Emerson

PARA O LAR MODERNO



SÃO FAMOSOS EM TODO O MUNDO OS FRIGORÍFICOS

Emerson

4 NOVOS MODELOS

PREÇOS POPULARES DESDE ESC. 5.200\$00

Representante exclusivo

COSTA & BRITO, LDA

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1. LISBOA - TEL. 24253

Sociedade Promotora de Educação Popular

Amanhã, pelas 15 horas, será inaugurada nesta colectividade a habitual exposição de trabalhos escolares, seguida de uma sessão solene para distribuição de prémios e diplomas às alunas do ano lectivo anterior.



o amor cresce com
Parker

Oferecendo uma PARKER pode ter a certeza de que nunca será esquecido. A PARKER, pela sua alta qualidade, elegância inconfundível e duração ilimitada é um presente que orgulha quem o recebe e distingue quem o oferece. Estimule o interesse de quem lhe interessa oferecendo-lhe um dos seguintes modelos PARKER:

PARKER 61 — A Caneta da capilaridade — Enche por si própria em segundos e não necessita de limpeza. A prova de choque e de derrame. Escreve suavemente ao menor toque do aparo no papel. Tem aparo de ouro de 14 K e ponta electro-polida. A mais avançada caneta até hoje concebida.

Preços
61 - Insignia 1.050\$00
61 - Heirloom 850\$00
61 - Custom 850\$00

PARKER «51» — Aerometrie — Mundialmente conhecida pela sua elegância, alta qualidade e perfeição de fabrico. Tampa revestida de ouro e clip dourado em seta. Aparo de ouro de 14 K e ponta electro polida. Este modelo tornou-se tradicional como um dos presentes mais desejados do Mundo.

Preços
«51» - Insignia 900\$00
«51» - Flighter 700\$00
«51» - Dourada 550\$00
«51» - Lustraloy 450\$00
«51» - Special 375\$00

PARKER SUPER «21» — Caneta de menor luxo, mais económica mas de igual perfeição e qualidade de fabrico. Modelos de tampa dourada e tampa Lustraloy, esta com clip em seta e aparo tubular de Octanium. Enche rápida e facilmente.

Preços
«21» - Dourada 280\$00
«21» - Lustraloy 200\$00

TINTA PARKER SUPER QUINK — A única tinta que mantém a sua caneta sempre limpa.

A única tinta que contém Solv-X, aconselhada para todas as marcas de canetas.

Preços
Frascos de 1, 2, 4, 20 e 32 onças, respectivamente 7\$00, 10\$00, 16\$00, 50\$00 e 78\$00.



Parker

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7. - TEL. 73 3254 - LISBOA

ao volante ou a pé
pare e beba



café

POR DEMOLIÇÃO DE PALACETE
VENDA DO RESTANTE
RECHEIO MOBILIÁRIO
SUA PROPRIETÁRIA VENDE A PARTICULAR
HOJE ATÉ À MEIA-NOITE, E AMANHÃ
NO MESMO HORÁRIO

Mobiliás de sala jantar e quartos, móveis de sala, maples, lustres, frigorífico, televisão, quadros, «bibelots», relógio caixa alta e diversos. Aven. Casal Ribeiro, 77 — PALACETE.

A morte nos correios

por W. T. BRANNON

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Numa noite de tempestade, um funcionário dos Correios de Palmview, na Florida, foi assassinado. Dezoito funcionários, incluindo o inspector Dean, estavam isolados pela tempestade no edifício em que se dera o crime. Revistados todos, nenhum possuía a arma que servira para assassinar o tesoureiro dos Correios. As investigações prosseguiram quando um segundo crime se dá no edifício isolado. Morgan é assassinado a tiro. O inspector desconfia de Jim Breeze e resolve conferir as contas daquele funcionário. Mais um atentado levou o inspector a tomar uma decisão: revistar todas as dependências do edifício.

FOLHETIM SEMANAL do Diário de Lisboa

21

CAPÍTULO VI

prio gabinete e pela sala da direcção, podendo observar os dois gabinetes por estreitas aberturas tão bem disfarçadas do outro lado, que qualquer pessoa poderia espreitar por elas sem ser percebido.

A sala da direcção estava vazia, mas a luz que se filtrava pelas aberturas bastava para que Dean se orientasse. Um pouco mais adiante, a galeria fazia o cotovelo a que Myrna se referira, e que se prolongava até a parede fronteiria do prédio.

O inspector passou por um momento de incerteza. Que caminho deveria tomar? Voltar à esquerda ou prosseguir todo o caminho até à álea sul do edifício? Resolveu voltar à esquerda. Sempre a caminhar em bicos de pés, deslizava como uma sombra, avançando cautelosamente. Passou pelo corredor e prosseguiu até se encontrar ao lado da repartição central. Pelas frestas de observação podia ver o pessoal, ainda muito excitado e a especular sobre os acontecimentos.

Dean continuou a avançar, sem fazer ruído, mas sem vislumbrar sombra do assassino que perseguia.

Ter-se-ia enganado?

De subito, ouviu uma voz. Não teve a certeza, mas pareceu-lhe ser a de Abernathy. Depois outro ruído, o de pés a correrem velozmente.

Julgou adivinhar o que se passara. O assassino procurava atingir a escada de ferro que conduzia ao fundo falso da cabina telefónica no vestíbulo central, mas encontrara Abernathy a bloquear-lhe o caminho. Provavelmente, agora, procurava atingir a outra saída, no gabinete de Dean.

O inspector girou nos calcanhares e arriscando um trambulhão no escuro, correu todo o comprimento da galeria. Ao chegar ao cotovelo, presenciou mais do que viu o vulto junto ao local onde ficava a entrada secreta que dava para o seu próprio gabinete.

22

Parou de chofre e aguardou. O vulto principiou a abrir lentamente a porta, mas nesse momento ouviu-se a voz de Russell e o assassino bateu a porta e começou a correr na direcção sul da longa galeria.

— Alto! — bradou Dean, avançando lentamente. — Mãos ao ar!

O inspector não esperou que a sua ordem fosse obedecida, e deixou-se cair instantaneamente no solo. O instinto advertia-o que, desesperado como o outro estava, não lhe seria fácil apanhá-lo.

O raciocínio de Dean provou-se correcto, pois no momento em que as suas mãos tocaram o solo, uma bala miou-lhe junto à cabeça. O estampido do tiro na estreita galeria foi quase ensurdecedor, e o som ecoou e ressoou até longe.

Os gritos das mulheres e os berros dos homens assustados filtraram-se da repartição central.

Dean calculou rapidamente. Se o criminoso já gastaria quatro balas e se empunhava um dos revólveres de serviço, sem oportunidade para o voltar a carregar, ainda lhe sobravam duas balas. Na esperança de que a sua suposição estivesse certa e que o seu adversário não manejasse uma automática com a sua reserva de balas, Dean resolveu provocar os dois restantes tiros.

Soergueu-se junto à parede, elevou o braço e fez fogo. Logo a seguir deixou-se cair... depressa. A resposta veio perigosamente imediata. Ergueu-se e disparou de outro ângulo. De novo errou o alvo.

Já estava de novo colado à parede oriental da galeria, quando o assassino disparou segundo e — Dean rezou para que assim fosse — o ultimo tiro.

Uma vez mais o inspector fez fogo na escuridão. Desta vez, tal como esperava, não teve resposta.

Empunhando na mão esquerda a lampada eléctrica e na direita o revólver, Dean avançou rapidamente e forçou o criminoso a encostar-se contra a parede da galeria. Com o cano da arma bem assente nas costas do outro, Dean mandou-o voltar-se.

— Quero ver bem a tua cara, meu filho — dis-

23

se ele, com uma certa nota alegre na voz, agora que a emoção da batalha na escuridão terminara. Quando o assassino se voltou, Dean ergueu a lampada e apontou-lha ao rosto. Era Charles Thompson.

Uma hora depois, Dean, Myrna Raymond e Tom Abernathy encontravam-se sentados em torno da secretária do inspector. A refeição que Sam lhes preparara, com os mantimentos da mesa, fora servida sobre a secretária. Uma máquina eléctrica de café borbulhava alegremente sob os olhares atentos de Myrna.

Lá em baixo, na repartição central, Sam servia igualmente um lanche ao resto do pessoal. O furacão começava a diminuir de intensidade, e pela primeira vez, desde que desabara, reinava uma certa alegria no ambiente. Não que os presentes tivessem esquecido as tragédias da noite, mas o alívio era tão grande que toda a gente sentia como se pudesse respirar finalmente.

A ventania e a chuva continuavam a impedir qualquer ligação com a Polícia, mas o barómetro subia lentamente e o vento deixara de uivar com a violência de horas antes.

Até mesmo Thompson estava contente de ver terminado o seu pesadelo. Tinham-no encerrado no seu próprio gabinete, enquanto dois funcionários o vigiavam, armados com os revólveres de serviço, aguardando a chegada da Polícia.

Não me lembro de noite tão pavorosa — exclamou Myrna com um arripio. — Ainda não tenho a certeza de compreender como alvejou ele as suas três vítimas, quando perdeu o juízo.

— Disparou pelas frestas da galeria de inspecção — explicou Dean. — São frestas estreitas, é certo, mas suficientemente largas para deixar passar uma bala. Ele podia visar qualquer pessoa, onde quer que ela se encontrasse. O estrondo dos trovões era suficiente para abafar as detonações. E, como é óbvio, não podia ser visto.

— O que eu não percebo — disse Abernathy — é como conseguiu ele passar para a galeria de inspecção. Sei que tinha uma chave de acesso, mas nem mesmo me passou pela cabeça que ele estivesse no edifício, pois tinha a certeza de o ter visto sair antes do furacão desabar.

24

— E saiu sim, mas assegurou-se da sua saída ter sido testemunhada por alguns de nós — explicou Dean. — Disse a Morgan e a mim que ia à Estação A, e depois para casa — se a tempestade lho permitisse. Tudo isso fazia parte do seu plano. Mas na verdade não passou do vestíbulo de entrada. Meteu-se na cabina telefónica, abriu a parede falsa e subiu pela escada de ferro até ao começo da galeria no gabinete do administrador-geral.

Planeava voltar pelo mesmo sítio por onde entrara, e aí aguardaria que a tempestade passasse, sairia então tranquilamente para voltar a aparecer mais tarde, aparentemente ignorante do que se passara.

— E o que levou o senhor a suspeitar dele? — perguntou Myrna.

— Por ter chegado à conclusão que só podia ser alguém que nós julgássemos não estar no edifício.

— Em primeiro lugar, porque desatou ele aos tiros?

— Bem, pelo que pude apreender, quando há pouco o interroguei, creio que a mulher é a causa do seu desvair — replicou Dean. — Sob a sua influência nefasta, Thompson foi levado a fazer muita coisa que noutras circunstâncias ele nunca teria considerado. Descobri por exemplo, que o Anjo da State Street custava uma fortuna. Era uma mulher habituada a dinheiro, a muito dinheiro. Ela pedia constantemente mais do que Thompson lhe podia dar, mais do que ele ganhava com o seu ordenado.

Quando o dinheiro deixou de aparecer com a mesma facilidade, ela começou a cultivar os tais protegidos de que vocês me falaram. Recebia dinheiro de vários jovens com o pretexto de fins de beneficência e gastava-o em proveito próprio. Ao que parece, ela recebia também dinheiros de várias sociedades que a achavam uma pessoa deveras encantadora.

— O senhor pensa que Jim Breeze também se encontrava entre os beneméritos? — perguntou Abernathy.

25

— Sem duvida. Primeiro, sacrificou o ordenado, mas isso não era bastante para satisfazer o Anjo, e Jim começou então a subtrair pequenas somas, que foram crescendo à medida que os pedidos se tornavam mais frequentes. Foi o destino dos 500 dólares, conquanto, provavelmente, Jim não se tenha ainda dado conta que o total ascendesse a tanto.

— Mas havia algo mais — prosseguiu Dean. — Jim é um rapaz muito atraente e Mary tinha fama de só preferir homens atraentes. Thompson por fim abriu os olhos e sentiu-se devorado pelo ciúme. Começou a remoer e acabou por sonhar com o assassinio, architectando um plano que simultaneamente lhe servisse de vingança e de proveito ao mesmo tempo.

— Mas para quê matar toda essa gente? — perguntou Myrna.

— Thompson considerava-se ligo successor de Morgan. Uma vez o assistente do administrador-geral fora do seu caminho, Thompson seria nomeado para o seu lugar, auferindo ao mesmo tempo um substancial aumento de ordenado. Pensou, portanto, em se desfazer de Morgan.

— Mas não compreendo — protestou Myrna — por que razão, se era a Breeze quem ele odiava verdadeiramente, havia de matar Morgan?

Dean sorriu com tristeza.

— Você está a procurar raciocinar. E os criminosos nunca são racionais. Não pensam racionalmente. Qualquer psico-analista lhe poderá dizer as estranhas razões que podem levar um assassino a cometer um crime. Thompson teve o bom senso suficiente para pensar que se matasse Breeze, ele seria um dos primeiros suspeitos. Além disso, pretendia que Breeze sofresse tanto como ele próprio sofrera por causa de Mary. Thompson soubera da falta na caixa e, sabedor das ligações entre Jim e Mary, adquiriu a certeza de que a falta dos 500 dólares era nas contas de Jim. Pensou portanto, que se assassinasse aqueles que estavam ao corrente do segredo da casa forte, e a falta fosse mais tarde descoberta, ele teria criado uma cadeia de elos comprometedores para Breeze.

26

Confundiria quem quer que tivesse a ideia de que Morgan era a vítima principal. E nesse intuito, matou Harper. É provável, também, que nutrisse pequenos rancores contra Morgan e Harper, capazes de mitigar qualquer remorso em assassiná-los, como parte do seu plano.

— Assim, matou a sangue frio dois homens e quase me apanha a mim, para que os assassinos pudessem ser imputados a Jim. Ficaria com Mary para si próprio e apanharia um emprego mais remunerativo, — disse Abernathy, branco como a cal da parede.

— Precisamente.

— E que vai acontecer a Jim? — perguntou Myrna, rompendo o silêncio que se seguira.

— Ser-lhe-á facultada a oportunidade de repor o dinheiro em falta e provavelmente será transferido para outro lugar onde não tenha de lidar com ele.

— E a respeito de Paul Krews?

— Oh, esse é um pobre diabo inofensivo. Sofre de uma má disposição interior, mas é tipo sério.

— E que pensa o senhor que acontecerá a Mary Marlowe? — perguntou Myrna.

Dean encolheu os ombros.

— Quando a história for conhecida, as autoridades poderão processá-la criminalmente por se apropriar de fundos destinados a fins de beneficência. Mas em geral, a gente dessa espécie consegue sempre escapar-se com mais ou menos es-foladura.

Myrna começou a preparar o café.

— Acho que podemos começar a comer — disse, com um arripio.

Dean pegou na chávena que ela lhe oferecia, e parou no momento de a levar aos lábios. Olhou para fora, para o negro que a noite.

— Não julguem que a Polícia, quando chegar, me vai dar palmadinhas nas costas por eu lhes entregar um caso já solucionado... Não posso esquecer que Morgan e Harper foram mortos, e Abernathy, quase pela maneira desajeitada como eu tratei do assunto, sem me lembrar a tempo da galeria de observação.

FIM



Agremiações regionais

Tarde-dançante na Casa do Alentejo

Amanhã, domingo, às 16 horas, realiza-se na Casa do Alentejo, uma tarde dançante, com a orquestra «Talismã».

FIOS DE LÃ PARA TRICOT NOVAS QUALIDADES

(AOS PREÇOS DE FABRICA) ESCOCESA desde Esc. 150\$00 cada quilo ALEMÃ, Esc. 200\$00, cada quilo PEÇAM AMOSTRAS PARA

J. P. ALVARES FERREIRA, LDA.

Rua da Madalena, 78 — Tel. 27652 (Junto á Rua dos Retroserios) LISBOA

ENVIA-SE A COBRANÇA

Valiosos donativos

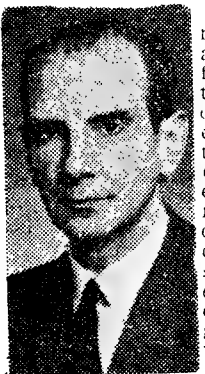
para um Natal em cada bairro

correspondem à mensagem dos «Companheiros da Alegria»

(Continuação da 1.ª página)

significado de generosa e dignificadora solidariedade.

O patrocínio e a colaboração dos organismos oficiais



Dr. Henrique Martins Gomes

O apoio da Câmara Municipal, através do magnífico gesto de fraternidade e simpatia, de compreensivo e entusiástico interesse por um empreendimento em prol da gente modesta da cidade, que tanto lhe deve, da parte do seu ilustre presidente, sr. brigadeiro França Borges, traduz-se na valiosa colaboração a que nos referimos já, pelo dedicado esforço da comissão oficialmente constituída pelos distintos funcionários superiores, srs. dr. Henrique Martins Gomes, director dos Serviços Centrais e Culturais do Município; Vicente Rodrigues, secretário da presidência, e dr. Coelho do Amaral.

Tão penhorante como valiosa é, também, a adesão das Juntas de Freguesia, muitas das quais estão a nomear comissões, incluindo o comércio local, para a realização das suas iniciativas, de forma a que essa preciosa colaboração seja largamente fecunda, em prol do máximo benefício da campanha para o Natal alegre e feliz das famílias modestas e necessitadas e de seus filhos.

Por variadas formas se objectivam as colaborações, espontaneas, entusiásticas, de outras entidades, instituições, colectividades, entre as quais as populares e prestimosas sociedades de recreio; dos nossos dedicados amigos, bem como o auxílio da massa dos leitores e anunciantes, da indústria, do comércio e de tantos e tantos corações bondosos. Eles trazem-nos, com a calorosa e reconfortante mensagem de



Vicente Rodrigues e dr. Coelho do Amaral

simpatia humana, as ofertas, as dádivas e as lembranças, volumosas ou singelas, todas de tão cativante e afectiva generosidade e que hão-de constituir a apoteótica florescência da bondade nas cintilantes e coloridas «Arvores do Natal», irradiando em cada bairro a fulgurante, enternecedora e fraterna mensagem no ambiente festivo assim ampliado a toda a cidade nas horas de grande jubilo colectivo.

O espectáculo nos teatros de Vasco Morgado



António Silva

mais dilatados os benefícios desta humanitária iniciativa em prol do Natal da gente humilde da cidade. Naqueles teatros, graças ao esforço e ao inquebrantável espírito de iniciativa de Vasco Morgado, estão em cena os dois grandes êxitos do momento, que Lisboa não se cansa de aplaudir: no Monumental, o ad-

mirável espectáculo musical, «Boa Noite, Betina!», onde a extraordinária artista Laura Alves, secundada por um elenco valioso, tem uma das mais impagáveis criações; e no Avenida, a impagável farsa, na qual o magnífico actor António Silva tem uma interpretação verdadeiramente excepcional, à frente de núcleo dos mais categorizados artistas. O espectáculo no Avenida é, como vimos anunciando, na quarta-feira, à noite. E repetir-se-á mais uma das consecutivas enches que confirmam esse grande êxito popular.

Valiosas ofertas, por intermédio dos «Companheiros da Alegria»

A influência de Igrejas Caeiro e a poder aliciente da larga expansão das emissões dos «Companheiros da Alegria» trouxeram já para a grande campanha de um Natal em cada bairro muitos e valiosos auxílios — donativos pecuniários e ofertas de coisas valiosas destinadas a avolumar os fundos para a aquisição de utilidades que hão-de beneficiar tantas famílias necessitadas e seus filhos. Todas essas ofertas serão levadas a um leilão preparado no mesmo ambiente festivo do Natal para os humildes.

Entre outras dessas dádivas feitas por amigos dos «Companheiros da Alegria», inclui-se um dos magníficos esquentadores «Castela», no valor de 3 100\$00, oferecido pela Fábrica de Manua, F. B., — Rua Neves Ferreira, F. B., — Lisboa —, que produz os afamados esquentadores e fogões a gás daquela acreditada e preferida marca, os quais, pela excelência e apuro do seu trabalho fabril, honram a indústria nacional.

Das ofertas pecuniárias igualmente entregues a Igrejas Caeiro, citamos:

Anónimo	500\$00
D. Maria Sotto-Mayor e Abreu	50\$00
Dr. Duarte Frazão de Vasconcelos	100\$00
Henrique Chaves	50\$00
Carlos Ribeiro	50\$00
D. Ana Simões	50\$00

A transportar ... 800\$00

A campanha para um Natal em cada bairro está em marcha, e em pleno rendimento — consoladora certeza de que este notável movimento de afectiva solidariedade dará realidade a todas as esperanças da população humilde da cidade.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

Vindo da Escócia, um avião, que transporta a maior carga que até hoje ali foi descarregada, constituída por duzentas caixas com o peso de três toneladas.

Desordem à saída do tribunal
Quando saíram do Tribunal do 5.º Juízo Criminal, onde está a ser julgado um caso em que são oponentes, envolveram-se em desordem o canalizador Joaquim Ferreira Barros, Aurora Nogueira Pinto, o engomador Amândio Mendonça da Rocha e Margarida da Conceição Sousa Ferreira. Ficaram todos feridos, tendo o primeiro recebido tratamento no Hospital de Santo António. Recolheram todos ao Aljube.

Já não pode casar

O empregado de armazém sr. António Gomes, morador na Rua Particular das Regadas, queixou-se à Polícia contra o alfaiate, acusando-o de ter desaparecido com um corte de fazenda que lhe confiara para confeccionar o fato para o seu casamento.

Conduzia em estado de embriaguez

Foi preso pela P. S. P. na Rua da Vitória por conduzir um automóvel em estado de embriaguez António Carlos Martins, de 60 anos, casado, residente em Rebordosa, Paredes.

Falecimento

Com 70 anos faleceu, na sua resi-

dência, Rua Marechal Saldanha, 1096, a sr.ª D. Katleen Mary Irbing. O funeral efectua-se amanhã, às 10 e 30 para o cemitério britânico. Trato a Casa Albita Xavier.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45 — a peça «O Rinoceronte», pela companhia do T. E. P. (17 anos).
S. JOÃO — A's 21 e 30, «No ultimo instante», drama — (17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «125, Rua Montmartre», polícial (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um pouco de aldrabice», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A ilha da tentação», drama — (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os maus não choram», drama (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Escândalo ao Sol» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Encontro com a vida», drama — (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Aqui só cabem os bravos», aventuras (12 anos).
OLÍMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Nathalia», espionagem — (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Com jeito, vai!», comédia — (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Olhem-nos, mas não toquem», comédia (17 anos).

A PHILIPS PORTUGUESA — S. A. R. L.

LISBOA



Desejaria admitir como colaborador para lugar importante no seu Departamento Financeiro e Administrativo, um

LICENCIADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS,

de preferência com bastante experiência e conhecimentos de línguas, especialmente a língua inglesa.

Idade máxima 32 anos.

Indicar na resposta o «curriculum vitae» e outros assuntos que julgue de interesse.

Pede-se o envio duma foto.

RESPOSTA AO «DIÁRIO DE LISBOA» AO N.º 713



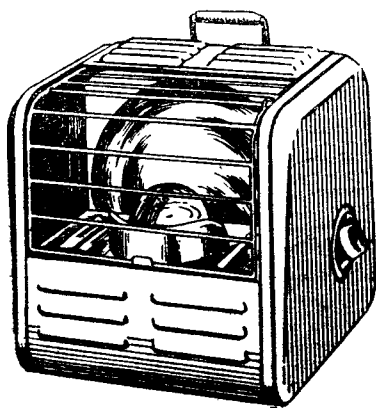
ORIGINAL

Petrômax

CALORÍFEROS A PETRÓLEO

ECONÓMICOS
ELEGANTES
SEM CHEIRO

FÁCEIS DE ACENDER
DEPÓSITO FIXO
REGULAÇÃO SIMPLES



Importadores e distribuidores exclusivos

HONORATO HENRIQUES L.

Rua Alexandre Braga, 8-B — Tel. 41475

Av. Duque D'Ávila, 40-C — Tel. 45777

BAIRRO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DE OEIRAS

AVISO

Encontram-se afixados, a partir de 28 do corrente até 2 de Dezembro p.f., na Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas—Rua da Junqueira, 112, em Lisboa — os mapas de classificação, por tipos, dos concorrentes à distribuição dos fogos do bairro de casas de renda económica em OEIRAS em número de 177.

Quaisquer reclamações sobre a classificação dos concorrentes devem ser apresentadas até ao dia 2 de Dezembro p.f., não sendo de considerar as que forem apresentadas posteriormente.



ELVIRA MORGADO

FALECEU

António Morgado de Jesus Mayer participa o falecimento de sua tia e madrinha, cujo corpo se encontra depositado na Igreja de S. Mamede, realizando-se o funeral amanhã, às 10 horas para o cemitério de Benfica.



JOSÉ DO CARMO
E SILVA
FALECEU

Delfina do Carmo dos Santos, seu marido, Jorge Martins dos Santos e seu filho, Jorge Manuel, participam o falecimento de seu querido e saudoso Pai, Sogra e Avô e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo, pelas 12 horas da casa mortuária do Hospital de S. José para o cemitério de Benfica.



RUI SOARES
FALECEU

Isaura da Conceição Sousa Soares, Fausto Conzato Sousa Soares, sua mulher Deolinda da Nazaré Marques Soares e seu filho, Horácio Soares, sua mulher e filho, Perpétua Soares de Almeida e filha e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã às 11 horas, da Rua Actor Isidoro, 143.ª, esq., para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

AGENDA
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Contribuição Predial — Estão a pagamento, com juros da mora, a terceira e quarta prestações trimestrais.

Contribuição Industrial — Estão a pagamento, com juros da mora a terceira e quarta prestações trimestrais.

Imposto Profissional — Profissões Liberais — Estão a pagamento, com juros da mora, a terceira e quarta prestações trimestrais.

Imposto Profissional — Assalariados — Estão a pagamento, com juros da mora, a terceira e quarta prestações trimestrais.

Imposto Complementar — Estão a pagamento, com juros da mora, a primeira e segunda prestações das colectas totais iguais ou superiores a 2000\$00.

A falta de pagamento destas contribuições e impostos até ao dia 30 de Dezembro próximo, determina o seu relaxe nesse mesmo dia e o pagamento com custas e selos do processo.

TAXA MILITAR

A anuidade do ano de 1960 pode ser paga ainda, em dobro, até ao fim do corrente ano, posto o que relaxará, sendo, então, paga com custas e selos do processo.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL
GRUPO B

As sociedades coloniais ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais à sua escrita, poderão entregar as declarações a que estão obrigadas e respectivos documentos até ao dia 30 de Novembro corrente.

Vida artística

O ministro da Educação inaugurou a 19.ª exposição do G. A. P.

O prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, inaugurou esta tarde, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a 19.ª Exposição do Grupo de Artistas Portugueses, que reúne cerca de nove dezenas de obras de vinte e quatro membros daquela instituição. O certame fecha no dia 5 de Dezembro e está aberto das 11 às 19 horas.

Maurício Penha expõe na S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, foi hoje inaugurada uma exposição do escultor Maurício Penha que é encerrada no dia 5 de Dezembro.

HÁ TRINTA ANOS

Anunciava-se a chegada a Lisboa do avião gigante «Do. X» e o «Diário de Lisboa» noticiava, no dia 26 de Novembro de 1930, que o almirante Gago Coutinho, convidado, achava bem que não se fizesse a travessia do Atlântico Norte, com péssimas condições meteorológicas, mas sim a do Atlântico Sul, onde as condições eram favoráveis.

— «Esta travessia não me importarei de fazer» — dizia Gago Coutinho.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc./s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Música de filmes; 19 e 45: O pianista Jorge Machado, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: O pianista Emil Stern e sua orquestra; 21 e 30: Música ligeira sinfónica; 21 e 45: Serão para trabalhadores, transmitido do Pavilhão dos Desportos; 22 e 30: História de Portugal; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: A orquestra de George Melachrino; 23 e 45: Noticiário; 23 e 48: Música de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 775 kc./s. — A's 18 e 15: Sétimo concerto da série, organizada pela Emissora Nacional e pelo Teatro Nacional de S. Carlos, em que tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco e o violoncelista Maurice Gendron; Vidi Aquama, motete de Duarte Lobo em versão orquestral de Fernando Cabral; «Vivaldiana», de Gian-Francesco Malipiero; «Concerto em si bemol maior», de Boccherini. No intervalo, noticiário regional e cantos espirituais regos cantados por Marian Anderson acompanhado pelo pianista Franz Rupp; 2.ª parte do concerto; «Concerto para violoncelo e orquestra», de Jean Françaix; «Till Eulenspiegel», poema sinfónico de Ricardo Strauss, por orquestra; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 23 e 30: Recital, pelo cantor Armando Guerreiro com a colaboração da pianista Regina Cascais, com obras de Gian Giacomo Carissimi, Marco Antônio Cesti, Giovanni Legrenzi, Alessandro Scarlatti e Andreia Falconieri; 21 e 50: «Trio em lá menor», de Ravel, interp. pelo pianista Artur Rubinstein, violinista Jascha Heifetz e violoncelista Gre-

gor Piatigorsky; 22 e 17: Música coral sinfónica; 22 e 30: Festival da Sociedade Internacional de Música Contemporânea, realizado em 1960, em Colónia, gravações cedidas pela Radiodifusão do Oeste da Alemanha, de Colónia: «Concerto», pela Orquestra Sinfónica de Norddeutscher Rundfunk de Hamburgo, dirigida por Ernest Bour; «Aparições», para orquestra, de György Ligeti; «7.ª Sinfonia», de Karl Amadeus Hartmann; 23 e 10: Música de câmara: «Quarteto, op. 60, em dó menor», de Brahms, interpretado por Ornella Pultiti Santoliquido, violinista Arrigo Pellicola, violonista Bruno Giannina e violoncelista Massimo Amfitheatroff; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 15: Variedades; 19: Orquestras e canções; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Onda desportiva; 21 e 15: Brasil; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22: Canções; 22 e 30: Programa de profilaxia; 22 e 35: Artista; 22 e 45: Concerto; 23 e 15: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 2: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17: Música pelo caminho; 17 e 45: Viagens na nossa terra; 18 e 15: Canções; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Trechos de operetas; 20: Boletim informativo; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Trechos de zarzuela; 23 e 45: Solistas; 1 e 10: Sumário e fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 3: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Onda enquanto janta; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: A cultura brasileira; 21 e 30: Música portuguesa; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Passatempo para o lar; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Teletexto (1.ª edição); 20 e 32, «Naquele tempo...»; 21, Programa Juvenil: «Juventude no Mundo» (reportagem filmada das actividades juvenis nos diversos países); «Mãos à Obra» — (O voo a Motor); «Fúria, o Cavalo Selvagem»; 22, Fados e guitarradas com: Fernanda Peres e Raul Nery e o seu conjunto; 22 e 20, Desporto no Mundo; 22 e 35, «A Luz da Alma» — da série «Uma Estrela e Uma História»; 23, Teletexto (2.ª edição).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Uma mulher extraordinária».

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonhos».

TEATRO MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!».

CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Gosto que me enrosco».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Flaúsinho (homem de letras)».

VARIEDADES — «Cucurucucu».

ABC — A's 18 e 30 — «Teatro de Brincar».

CINEMAS

TIVOLI — «Sonho de amor».

S. LUÍS — «Psico».

IMPÉRIO — «Morangos silvestres».

S. JORGE — «Com os dias contados».

EDEN — «Manobras de saias».

POLITEAMA — «Afundem o Bismarck!».

ODEON — «Meus amores no Rio».

CONDES — «Ele, ela... e os espíritos».

MONUMENTAL — «Ben-Hur».

ALVALADE — «Psico».

OLIMPIA — «As 10 mulheres do Barba Azul».

AVIS — «Extase».

ROMA — «Manobra de saias».

ROYAL — «Náufragos do destino».

RESTELO — «Conversa de travesseiro».

JARDIM CINEMA — «A máscara de um fugitivo».

PROMOTORA — «Anatomia de um crime».

S. L. BENBICA — «Avançada perigosa».

CAMPOLIDE — «Trapézio».

ARCO-IRIS — «Fronteiras de orgulho».

MOSCAVIDE — «A decisão de um coarde».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Marques — Estrada de Benfca, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfca, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordoalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D, Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 778953; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 790942; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, (Junto à Avenida Brasil), Telefone 765262; Farmácia — Estrada da Portela, lote 5-A, a Alvalade (Pote de Agua), Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Fátima — Avenida de Berna, 24-B (Junto à Igreja de Fátima), Tel. 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Avila, 203-B, Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (Próximo da Maternidade e do Avis Hotel), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefânia, 9, Tel. 45578; S. Jorge — Av. Rovisco Pais, 32-A, Tel. 734027; Ascenso — Rua 27, 41 (Bairro da Encarnação), Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48916; Salter — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A Bairro de Santa Engrácia (à Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, T. 343381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Europa — Avenida General Rôçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C, Tel. 862333; Rosa & Velgas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua de S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — R. B. 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto à Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — R. D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 28-A, Tel. 688557; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Rôdrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remísio — R. dos Jerónimos, 14-C T. 631699; Sepol — C. da Boa-Hora, 94-A, Tel. 631958; Teles — R. João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2 Tel. 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Poço Novo), Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A, Tel. 52076; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535; Monte (Do) — Rua da Senhora do Monte, 30-A/B, Tel. 867842.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 26 — 15 e 39 (1,47 m.).
Dia 27 — 4 e 1 (1,64 m.); 16 e 50 (1,43 m.).
Dia 28 — 5 e 11 (1,54 m.); 17 e 50 (1,33 m.).

PREIA-MAR

Dia 26 — 22 horas (3,43 m.).
Dia 27 — 10 e 29 (3,61 m.); 23 e 11 (3,49 m.).
Dia 28 — 11 e 39 (3,67 m.).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, às 21 e 30, volta a cena, na Academia de Santo Amaro, a revista infantil «A hora do recreio».

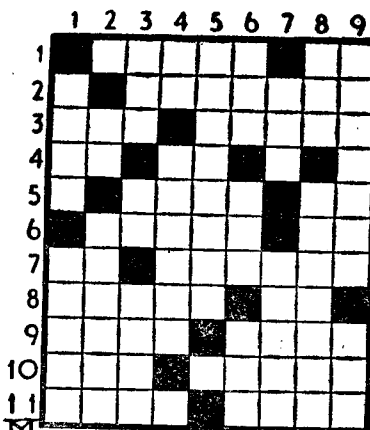
Também se realizam festas associativas abelhantadas por orquestras, esta noite, na Casa do Minho, na Casa da Covilhã e na Academia 1.ª de Setembro de 1867.

VENDA DE NATAL

a favor da igreja de Sta. Isabel

Por iniciativa de um grupo de senhoras, inaugura-se na próxima segunda-feira, na loja de antiguidades da Rua Horta Seca, n.º 1 generosamente cedida pela sua proprietária, «madame» Horteiga, a 1.ª venda de Natal constituída por lindos presentes para todos os gostos e ao alcance de todas as pessoas. O produto destina-se a fazer face às obras em curso na igreja de Santa Isabel.

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2146



HORIZONTAIS: 1 — Jamais. Antes de Cristo. 2 — Rio que separa o Canadá dos Estados Unidos. 3 — Em as. Vigiam. 4 — Piedade. Entre nós. 5 — Pouco espesso. Nome de letra grega. 6 — Resgatar. Nota de musica. 7 — Pretérito. Esgotar. 8 — Suprime. Símbolo químico da prata. 9 — Falar. Uma das grandes divisões do Mundo. 10 — Par-tiam. Referidas. 11 — Gastam. Quantia.

VERTICAIS: 1 — Caminho. Soli-citou. 2 — Preposição e artigo. Voltava a ler. 3 — Qualquer. Arguida. Mana. 4 — Símbolo químico do níquel. Classe. 5 — Asneira. 6 — Pro-ced. Agora. Suspiros. 7 — Alem. Compacto. 8 — Lavra. Copiam trabalho alheio. 9 — Trocar. Pegadeira.

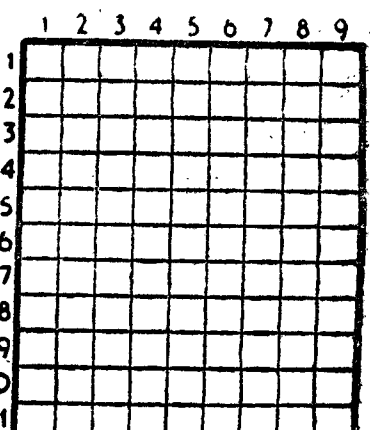
Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2145

HORIZONTAIS: 1 — Essc. 2 — NAO. Tábu. 3 — Cru. Orei. 4 — HA. Órbita. 5 — Ce. Ou. 6 — Mindelo. 7 — Anfora. Mu. 8 — DOR. 9 — Aqui. Fuga. 10 — Ruído. Ror. 11 — Aerofera.

VERTICAIS: 1 — Enchumacura. 2 — Sara. In. QUE. 3 — Sou. Influir. 4 — Dó. Ide. 5 — Torcerá. Os. 6 — Barba. 7 — Bei. DURE. 8 — MUITO. Mogor. 9 — Augurara. (Provérbio: NAO HA DOR QUE DURE MUITO).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4152



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Pequeno barco de recreio. Porco. 3 — Conjunção. Freguesia de seis concelhos de Portugal, sendo um o da Anadia. 4 — Pertences. A folhagem das árvores. 5 — Rasgaram. 6 — Nome de mulher. Colorido. 7 — Ribeira de Portugal (Lisboa). 8 — Ultimo apelido do sábio naturalista português autor de «Colóquios dos Simples» e «Drogas e Coisas Medicinais da Índia». Preposição. 9 — Joieria. Cidade de Espanha. 10 — Batráquio. Tosto. 11 — Proviera.

VERTICAIS: 1 — Fios. Vila e concelho do distrito de Beja. 2 — Artigo definido. Artéria principal do corpo humano. 3 — Gemidos. Acrescenta. 4 — Contracção de preposição e artigo definido. Abalar. 5 — Prende. Membro empenado das aves. 6 — Namoros. Símbolo químico do estanho. 7 — Que-ridos. Sirga. 8 — Cidade de Portugal. Pronome pessoal. 9 — Costu-rem. Aliada.

Solução do problema n.º 4191

HORIZONTAIS: 1 — Alexandre. 2 — Gamão. 3 — Rua. Ras. 4 — Em. Sim. Rã. 5 — Casam. 6 — Par-tida. 7 — Fã. Ais. Br. 8 — Ara. Ira. 9 — Rama. Ecos. 10 — Olavo. 11 — Ao. Asa. Rs.

VERTICAIS: 1 — Aurea. Faria. 2 — Um. Para. 3 — Ega. Cá. Amo. 4 — Xá. Sara. Ala. 5 — Amnistia. As. 6 — Na. Mais. Eva. 7 — Dor. MD. Iço. 8 — Ar. Abro. 9 — Essas. Rasas.



SERVIÇO DE AUTOCARROS
PROLONGAMENTO DA CARREIRA N.º 35 (CAIS DO SODRÉ-AV. DE ROMA)

A partir de domingo, 27 de Novembro, a carreira N.º 35 é prolongada desde a Avenida de Roma até ao Hospital de Santa Maria, pela Avenida dos Estados Unidos da América, Campo Grande e Cidade Universitária.

HORÁRIO

Dias úteis, domingos e feriados
Partidas

Do Cais do Sodré		Do Hospital de Santa Maria	
Horas	Intervalos	Horas	Intervalos
6.46 às 16.54	16 m.	7.34 às 17.40	16 m.

Lisboa, 26 de Novembro de 1960

A ADMINISTRAÇÃO

Os jogos da 7.ª jornada

Benfica, 17-Estoril, 1

Jogo no Campo Grande.
BENFICA — Ramalho; Amandio e Pinto; Sidónio, Humberto e Inácio; Moreira, Mendes, Torres, Jorge e Palmeiro.

ESTORIL — Carvalho; Ferreira e Américo; Gonçalves, Tomás e Palmeiro, Pinto, Bráulio, Felix, Bournom e Rodrigues.

Durante a primeira parte o jogo decorreu com vantagem do Benfica, que fez quatro golos, por intermédio de Torres, e sofreu um da autoria de Felix. Ao intervalo, pois, 4-1.

Na 2.ª parte, os «encarnados» dominaram abertamente fazendo mais 13 golos, da autoria de Torres (6), Mendes (3), Palmeiro (2), Peres, que entrou a substituir Jorge (1) e Humberto (1). No fim: Benfica, 17-Estoril, 1.

Belenenses, 12-Sacavenense, 0

Jogo no Restelo (treinos).
BELENENSES — José Maria; Assis e Bento; Medeiros, Moreira e João; Dimas, Abdul, Potengi, Jaudir e Vítor Silva.

SACAVENSENSE — Pestana; Jerônimo e Vaz; Surrilha, Belmiro e Abreu; Malveiro, Macedo, Marques, Rui e Jaime.

No fim do primeiro tempo, o Belenenses venceu por 7-0, golos de Abdul, aos 13 e 35 minutos; Jaudir, aos 25, 26 e 44 minutos; Belmiro, nas próprias redes, aos 42 m.; e Moreira, aos 43 minutos.

Na segunda parte, Abdul Potengi e Dimas, respectivamente, aos 6, 14 e 16 m., fixaram o resultado final em: Belenenses, 12-Sacavenense, 0.

Atlético, 8-Alhandra, 1

Jogo na Tapadinha.
ATLÉTICO — Fura; Leonel e Ricardo; Tomé, Pereira Correia e Candeias, Diamantino, Gralho, Teixeira, Hernani e Tito.

ALHANDRA — Eduardo; Maciano e Fausto; Artur, Boloca e Humberto; Calçada, Peniche, Louro, Avelino e Antunes.

O jogo, durante a 1.ª parte, decorreu equilibrado. Os donos do campo marcaram 3 golos, por intermédio de Hernani (2) e Tito. Louro fez o tento dos Alhandrenses.

Na segunda parte, Barbosa, aos 7 e 27 m.; Hernani, aos 13 m.; Tito, aos 24 e 30 m., fizeram o resultado final: Atlético, 8-Alhandra, 1.

Torriense, 4-Oriental, 2

Jogo no campo das Covas.

TORRIENSE — Aurélio; Raul e Mergulho; Alfredo, Sampaio e Cecílio; Jerônimo, C. António, José Augusto, Portas e Francisco João.

ORIENTAL — Soares; Cordeiro e Liborzo; Ferreira, Correia e Cruz; Guerreiro, Nogueira, Vasco, Justino e Maia.

O Torriense, que dominou sempre durante a primeira parte, chegou ao intervalo a vencer por 2-0 — golos de José Augusto, de grande penalidade, aos 14 minutos, e de Cecílio, de «livre» directo, aos 33.

Na 2.ª parte cada equipa obteve dois golos. Pelos Torrienses marcaram José Augusto e Correia (na própria baliza), e pelo Oriental: Vasco e Justino.

Sporting, 13-Olivais, 0

Jogo no Estádio «José Alvalade» (treinos).

SPORTING — Carvalho; Alvaro Alexandre e P. Gomes; Ferreira Pinto, Lucio e Alexandre Baptista; Monteiro, Aleixo, Vadinho, Diego e Baptista.

OLIVAIS — Balby; Guedes e Frutuoso; Chico, Aníbal e Bastos; Mordido, Runa, Magalhães, Augusto e Humberto.

No fim do primeiro tempo, Sporting, 6-Olivais, 0, golos de Vadinho, aos 2 e aos 10 minutos; Lucio, aos 6 e aos 35; Aleixo, aos 22; e Diego, aos 31 minutos.

Na segunda parte o Sporting marcou 7 golos, por intermédio de Baptista, Diego (3), Vadinho (2) e Aleixo (2), acabando o desafio com 13-0 a favor dos «leões».

2.ª TIRAGEM

Quem tem autoridade para ordenar o disparo das armas nucleares americanas armazenadas nos países da N. A. T. O.?

WASHINGTON, 26. — Cinco membros da influente Comissão Conjunta do Congresso sobre a Energia Atómica partem, hoje, de Nova York para Londres, para estudarem os acordos nucleares com potências aliadas.

Fontes afectas à comissão afirmaram que o estudo abrangeria empregos pacíficos da energia atómica, assim como o aspecto militar.

Após alguns dias na Grã-Bretanha, o grupo partirá para Paris. As mesmas fontes disseram que não se sabia ainda se o grupo faria outras escalas durante a visita, que se espera dure cerca de duas semanas.

Chefia o grupo o democrático Chet Holifield, que ocupará, em Janeiro, o cargo de presidente da Comissão Conjunta do Congresso. Os outros membros do grupo são os congressistas Wayne Aspinall, democrático, Craig Hosmer e Jack Westland, republicanos, e o senador, também republicano, Wallace Bennett.

A questão do «contrôle» de armas nucleares estará, possivelmente entre os assuntos a serem estudados pelos membros da comissão.

Notícias não confirmadas dizem que os membros da comissão pretendem saber em pormenor, a cargo de quem estão actualmente as armas nucleares americanas armazenadas na Europa, e quem, em última análise, tem autoridade para ordenar o seu disparo.

Espera-se que esta questão seja realçada quando começarem as discussões políticas sobre o projecto de dar à N. A. T. O. uma força nuclear separada, sobre a sua égide. — (R.).

Jacqueline Kennedy ainda não viu o seu filho

WASHINGTON, 26. — O presidente eleito John Kennedy visitará, hoje, pela quarta vez, o seu filho e sua encantadora esposa, no Hospital da Universidade de Georgetown. John Kennedy será acompanhado, hoje, pelos seus dois irmãos, Edward e Robert.

A caminho de Washington, para

A paz portuguesa estorva o comunismo

—segundo o ABC

MADRID, 26. — A paz, a tranquilidade e o bem estar reinantes nas províncias ultramarinas portuguesas, eis o que estorva o comunismo para a obtenção do domínio universal — escreve, em editorial, o «ABC», no seu número de hoje.

Sob o título «Portugal, símbolo e exemplo», o «ABC» refere-se, com elogio, à política portuguesa na África, ao seu sentido e às realizações.

Transcrevendo vários passos de declarações do presidente da Comissão Executiva da União Nacional, dr. Castro Fernandes, o «ABC» refere-se ao ceticismo que provoca a situação actual na África e acentua:

«Nenhuma das soluções possíveis permitem dar-nos a ilusão de que a substituição da directa influência ocidental na África possa ser eficiente. — (A. N. I.).

tomar conta do novo filho do futuro presidente, encontra-se Luella Hennessey, uma enfermeira que assistiu aos nascimentos de 17 membros da numerosa família dos Kennedy.

A rapidez do nascimento apanhou «miss» Luella, assim como o presidente eleito, de surpresa, embora a enfermeira planeasse encontrar-se junto da esposa de Kennedy quando o bebé nascesse.

Kennedy, que pouco dormiu ontem, após o seu regresso dramático da Flórida para estar junto da esposa, foi-se deitar cedo na noite passada. Antes de o fazer, realizou o que, segundo disse gracejando com os jornalistas, fora um encargo tremendo: revelar a notícia a sua filha Caroline, que fará amanhã três anos.

O presidente-eleito revelou que realizou essa missão quando ele e Caroline deram um passeio, seguidos pelos representantes da imprensa, à volta das ruas perto do seu lar, nesta capital.

Kennedy declarou: «Disse a minha filha que a mãe estava a arranjar-lhe um irmão».

A própria sr.ª Kennedy, que se está a restabelecer dos efeitos do parto, não viu ainda John Fitzgerald Junior.

O bebé encontra-se ainda numa incubadora, por ter nascido fora de tempo. A sr.ª Kennedy só poderá ver o filho depois dele retirado da incubadora. — (R.).

Aprovada por unanimidade uma moção afro-asiática pedindo maior distribuição geográfica no «estado-maior» da O. N. U.

NOVA YORK, 26. — O secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld, começou ontem a estudar, com mais três antigos presidentes da Assembleia Geral, a possível reorganização nos postos de comando da Organização. Esta primeira conferência, iniciada às 20 horas (T. M. G.), teve a colaboração de Lester Pearson, do Canadá, presidente em 1952; do príncipe Wan Waitaiakon, da Tailândia, que exerceu o cargo em 1956; e do dr. Victor Andrés Belaunde, do Peru, que desempenhou aquelas funções em 1959.

As consultas devem prolongar-se por três dias. Trata-se de um exame estritamente particular, que se planeava há tempo, e não um reflexo do pedido de Kruchchev para que seja reorganizado o Secretariado da O. N. U.

Enquanto Hammarskjöld e os três antigos presidentes iniciavam as conversações, a Rússia e os seus satélites, na Comissão Administrativa e Orçamental, votavam a favor de uma moção afro-asiática na qual se convidava o secretário-geral a intensificar os seus esforços no sentido de dar distribuição geográfica mais vasta ao seu «estado-maior». Ao concorrer para a adopção da proposta, por 63 votos contra zero, a Rússia parece ter tido por objectivo conquistar apoio para o seu pedido de reorganização imediata do Secretariado das Nações Unidas. — (A. N. I.).

A AMÉRICA NÃO APOIA O FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA O. N. U.

NOVA YORK, 26. — Segundo declarou na Comissão Económica da Assembleia Geral, o representante americano, Frederick Payne, os «Estados Unidos não poderão apoiar o projecto de moção para a

BAPTISTA CONTINUARÁ a viver na Madeira

FUNCHAL, 26. — O ex-presidente Fulgêncio Baptista, desmentiu ontem, em entrevista dada ao representante da «Lusitania», a notícia de que tencionava ir viver para Nassau, nas Bahamas.

O ex-presidente de Cuba, disse que nem conhecia o actor Hume Cronyn, nem a casa onde, segundo o jornal «Miami News», ele passaria a viver. Acrescentou que pensa continuar a viver na Madeira ou em qualquer outra parcela do território português, até que seja possível regressar a sua casa nos Estados Unidos ou em Cuba.

LOTARIA DO NATAL
12 000 CONTOS
CAMPIÃO
Rua do Amparo, 2 — Lisboa

Sheaffer's PFM
Pen For Men

At mais moderna e audaciosa caneta desenhada expressamente para homens

A mais moderna e elegante caneta com aparo embutido e fabricado à mão, com o famoso enchimento SNORKEL e em 5 modelos à escolha.

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.D.A.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.ª
TELEF. 2 62 97 LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO: Élio Amerim

CABELOS BRANCOS USE
BRILHANTINA AFRIKANA
RESTITUA-LHE A SUA COR PRIMITIVA
BOLÃO: 25\$00
A venda nas Drogarias e Farmácias
Distribuidores:
J. C. CRESPO, LDA.
Rua da Madalena, 192-1.ª — Telef. 26680 — Lisboa-2

criação de um fundo de desenvolvimento económico da O. N. U.).

Sublinhou, porém, que os Estados Unidos não deixarão de continuar a desempenhar um papel importante para auxiliar os países economicamente subdesenvolvidos a atingir um nível de vida razoável. — (F. P.).

Não basta ser anticomunista — afirmou Spaak

(Continuação da 1.ª página)

muito aberto, de um ponto de vista altamente proveitoso para a N. A. T. O., Spaak perguntou: «Mas farão os Estados Unidos uma proposta neste sentido?».

A questão está a ser estudada, recordou o orador, mas ainda não se chegou a qualquer decisão. Prosseguiu: «Devemos estar gratos à Administração americana por haver atentado no problema, por o ter estudado, e elaborado algumas soluções audaciosas». Acrescentou, porém, que era obrigado a ser extremamente prudente e discreto a este respeito.

Notou o orador que «a supressão pura e simples da guerra atómica, aproximar-nos-ia na realidade de uma guerra e de uma catástrofe... A existência do armamento atómico torna hoje, efectivamente, a guerra improvável, porque quem conhece os resultados do emprego desta arma, sabe que destruiria toda a civilização. Kruchchev compreendeu-o. Sabe que, com a guerra atómica, nem sequer haveria a perspectiva de um triunfo do comunismo, e é por esta razão que pretende evitar a todo o custo uma guerra nuclear».

«Não basta ser anticomunista, declarou Paul Henri Spaak em conclusão. Há que prosseguir também finalidades precisas e elaborar uma forma de sociedade cujo objectivo não seja unicamente opor-se ao comunismo. O problema não é saber, como diz Kruchchev, quem produzirá mais nos próximos dez anos, mas o destino que será dado a essas riquezas e os objectivos que serão propostos aos homens. Não se trata simplesmente de saber quanto é preciso produzir, mas qual a razão porque é preciso produzir».

«O que mais nos falta, possivelmente, não é a inteligência, não são as competências, e a audácia». E parafraseando Danton, Paul Henri Spaak concluiu: «Audácia, mais audácia, sempre audácia, e o Ocidente será salvo».

Depois deste discurso do secretário-geral da N. A. T. O., a Conferência reuniu-se à porta fechada e os parlamentares fizeram a Spaak um certo numero de perguntas a que ele respondeu.

Depois, a Conferência aprovou por unanimidade e por aclamações as resoluções votadas pelas comissões e expostas nos últimos dias em sessão plenária. — (F. P.).

magazine

Um novo idílio apaixona a Inglaterra

**Gary Grant conquistou
o modelo preferido
por Armstrong-Jones**

Numa noite do último mês de Setembro, os clientes do elegante «dancing» «Moonlight», situado num bairro aristocrata de Londres, avistaram numa mesa o famoso actor americano Cary Grant em companhia da não menos famosa vedeta chinesa Jackie Chan, mais popular ainda pelo facto de ser a ex-amiga do fotógrafo Anthony Armstrong-Jones, hoje marido da princesa Margarida.

Apenas 10 minutos depois de feita a «descoberta», chegaram, em ruído turbilhão, os repórteres e fotógrafos dos jornais e revistas londrinas, que fizeram dezenas de fotos dos dois artistas comendo tranquilamente caviar e bebendo champanhe á luz de uma vela.

Cary Grant não recusou declarações aos jornalistas. Disse que se encontrava frequentemente com Jackie, a quem viu pela primeira vez num teatro de Londres e pela qual nutre toda a sua simpatia... Visivelmente satisfeito com o tema, o grande «astro» de Hollywood acrescentou estar encantado com o talento da pequena e doce chinesinha, fornecendo a notícia sensacional de que ela será sua companheira numa película que fará no princípio do ano que vem, nos Estados Unidos, baseada numa comédia de Gustav Bernard Shaw.

Um filme americano sobre o romance de Armstrong-Jones com Jackie Chan e o seu casamento com a princesa Margarida...

Apesar dos seus 57 anos, Cary Grant continua a aparecer nos seus filmes como um Don Juan, papel que lhe assenta como um luva e

no qual se tornou um dos mais famosos e queridos actores do Mundo. Com ele contracenaram — e, claro, dele receberam beijos... —



numerosas das mais populares e belas artistas internacionais: Ingrid Bergman, Lana Turner, Kim Novak, Sophia Loren, Belinda Lee, Zsa Zsa, Gabor, Gina Lollobrigida, etc. etc. Agora, depois desse rol admirável e desejável, Jackie Chan...

O semanário francês «Ici-Paris» publicou uma notícia de que determinado autor inglês tem preparada uma peça, cujo tema é o romance de «Tony» Armstrong-Jones com a jovem chinesa e o seu casamento com a princesa Margarida. A peça será representada num palco da Broadway, pois em Londres nenhum teatro aceitou encenar um espectáculo cujo assunto gire em torno da vida íntima da princesa e do seu marido.

(Continua na página central)

NEGÓCIOS:

**Factor decisivo
nas eleições
norte-americanas**

Estados Unidos, houve uma que nos parece totalmente desproporcionada e mal-intencionada: a de a sr.^a Jacqueline Kennedy mandar vir os seus vestidos de Paris...

Para nós, Europeus, será uma acusação ridícula. Mas para os Americanos não. Eles medem todas as coisas por um prisma que consideram fundamental e que se denomina simplesmente «negócio»!

Foi, no entanto, tal preocupação capital um dos factores que mais concorreram para que o jovem senador seja hoje o chefe da mais poderosa nação do Glo-

(Continua na 5.^a página)

Os «Adoradores do Sol» vivem no planeta Mercúrio dentro de um mar de fogo

No dia 7 deste mês, ao princípio da tarde, houve uma passagem do esbraseado Mercúrio diante do Sol, o que não pôde ser visto, pelo menos pelos observadores colocados em Lisboa, por estar o céu encoberto.

O fenómeno — para quem o contemple, através do indispensável vidro fosco, resumido a um ponto negro movendo-se sobre o disco luminoso do Sol — foi observado, pela primeira vez, na manhã de 7 de Novembro de 1631, pelo astrónomo Cassendi, que pôde avaliar, com certo desapontamento, das pequenas dimensões do enigmático planeta. Vinte anos depois, segunda observação foi feita por Skakerlacus, em Surate, no Indústão, e, pela terceira vez, em 1661, por Hevelius, ainda pelo sistema primitivo de Cassendi. Quando este, há trezentos e vinte e nove anos, assinalou o fenómeno, foi um acontecimento sensacional e um dos grandes êxitos da ciência astronómica, pois significava a confirmação positiva das teorias então

enunciadas por Kepler, que previa, na data, certa, a passagem de Mercúrio em frente do Sol, assim como de Vénus.

Hoje, o fenómeno já não tem um interesse científico fundamental, mas permitiu, além de outros conhecimentos, avaliar com mais precisão a distância entre o Sol e a Terra e confirmar, pela observação telescópica, a inexistência de atmosfera em Mercúrio, pois quando o pequeno planeta se projecta no disco solar não aparece circundado por um halo luminoso, tal como Vénus se ostenta em tais condições, mas desenhando-se num minúsculo círculo negro de contorno bem definido.

Mais frequentes do que as de Vénus, a última das quais foi em 1882, ocorrendo a próxima no ano de 2004, as passagens de Mercúrio diante do Sol repetem-se catorze

(Continua na 12.^a página)

São voluntários

os macacos astronautas

Assim como os homens que, nos Estados Unidos da América do Norte, se preparam para a grande aventura, os chimpanzés que os hão-de preceder nas viagens interplanetárias também são «voluntários». Para isso têm sido submetidos a treinos especiais pelos cientistas da Divisão de Pesquisas Bio-Astronáuticas da Força Aérea, sob a direcção do general D. Flickinger, que assim descreve a preparação dos bichos e a maneira como eles próprios «decidem» do seu destino:

«São treinados durante algum tempo, de maneira a ficarem quietos num pequeno assento. Depois, o treinador oferece-lhes uma banana numa das mãos e uma maçã na outra. Se escolhem a banana, são voluntários. E é isso o que acontece quase sempre».

Não podia ser mais fácil recrutar tais «voluntários», pois sabe-se como os macacos se pelam por bananas...



O sempre jovem Cary Grant, que vemos em cima, ensaiando uns passos de dança, e a terna chinesinha Jackie Chan, passeando tranquilamente, ante o olhar significativo de marinheiros que a reconheceram...



PARA OS MAIS PEQUENOS

A andorinha distraída

Correio da Tia Luísa

Queridos sobrinhos:

Esta história que vou contar, sei... Bem sei... — Até que o tentilhão perdeu a paciência: — Pois s. sabes tudo, para que pediste que te ensinasse? Aqui tens metade do teu ninho. Acaba-o. Eu vou para o meu.

E o tentilhão deixou a andorinha diante do ninho por acabar.

Como tinha estado sempre distraída, a andorinha não foi capaz de se lembrar do que devia fazer para terminar o ninho; e não teve outro remédio senão colar contra uma parede aquela metade que o tentilhão tinha feito.

E' por isto que as andorinhas fazem os ninhos nas paredes das casas, junto dos beirais.

(Adaptado por M. L.)

Recebi os vossos postais e cartas com as soluções das adivinhas. Fiquei muito contente por ter tido tanta correspondência, e agora peço a todos que me escrevam uma cartinha para entrarem na grande e linda roda da amizade. Valeu?

Carlos Manuel, o teu postal é muito bonito; obrigada!

Paulinha, vou saber o que se passa com o teu prémio.

Pedro, eu não me esqueço dos sobrinhos da província, podes ter a certeza; sou igualmente amiga de todos.

Foi uma pena a Paulinha, o Fernando Ribeiro e o José António Jorge não terem acertado com a solução da 3.ª adivinha. Paciência! Para todos um abraço da

TIA LUISA

Puxem pela cabeça!

Qual é a coisa, qual é ela,
Que entra pela porta
E sai pela janela?

II

Que é, que é,
Que alto está, e alto mora,
E assim que lhe batem
Logo chora?

III

«Ave» sou e não voo.
Tenho «lã» não sou carneiro.
Só nestas duas palavras
Se diz o meu nome inteiro,
Qual é?

Mandem as soluções destas adivinhas até ao dia 3 de Dezembro próximo. Temos livros e brinquedos para sortear pelos amiguinhos que mandarem as soluções certas.

SOLUÇÕES E PRÉMIOS DO 2.º CONCURSO

Soluções: 1—O galo. 2—O ovo. 3—A escuridão.

Foram contemplados por sorteio, com livros e brinquedos, os seguintes concorrentes:

António Manuel Almodovar, de Faro; Maria Manuela dos Santos Correia, de Lisboa; Maria da Conceição Cotrim, de Lisboa; Ana Albertina Lobo dos Santos, de Monte Estoril; António Silvestre Pinto, de Lisboa; José David Gouveia Pinto, do Porto; Luís Augusto Lobo dos Santos, de Coimbra; e Artur Reis Bastos, de Lisboa.

A todos, muitos parabéns.

FERNANDO ANTÓNIO
(9 anos e 3 meses)

De uma semana para a outra

DIA 19

EM PORTUGAL — O sr. Presidente da Republica visitou o navio «Ponta Garça», atracado em Alcantara. * As águas do Rio Cuanza ameaçam passar sobre a barragem de Cambambe. * No Palácio de Cristal, no Porto, foi inaugurada a exposição de Aeronáutica. * Na praia do Monte Estoril apareceu morto o antigo marchante Domingos Gaspar. A Polícia apurou que se tratava de crime de morte e que o autor era o espanhol Alberto Malçon.

NO ESTRANGEIRO — Em Nova Orleães a luta entre pretos e brancos prossegue cada vez mais encarnizada por motivo da integração racial. * Em Hollywood foi a sepultar o actor Clark Gable. * Nos serviços meteorológicos franceses foi instalado um cérebro electrónico capaz de realizar 100 000 somas ou subtrações, 8000 multiplicações, 5000 divisões, 3000 extracções de raízes quadradas. Custou cerca de 24 000 contos.

DIA 20

EM PORTUGAL — A Federação das Colectividades de Cultura e Recreio foi a Camara Municipal de Lisboa protestar contra as afirmações feitas na O. N. U. * O ministro do Interior inaugurou perto de Cascais casas para 72 famílias. * Nos estaleiros da Gafanha foi lançada a água a nau «S. Vicente». * O embaixador do Brasil visitou Belmonte e inaugurou o Largo do Brasil. * Na Areosa, perto de Viana do Castelo, foi inaugurada a central elevatória de Viana do Castelo. * Morreu, com 75 anos, o maestro Pavia de Magalhães.

NO ESTRANGEIRO — Os Estados Unidos pretendem alargar a todos os países da Organização dos Estados Americanos, as precauções militares adoptadas em defesa da Guatemala e da Nicaragua. * No Japão, as eleições deram a vitória aos partidários da união com o Ocidente. * O ministro das Finanças dos Estados Unidos deslocou-se a Bonn para obter a redução das despesas americanas na Europa e o aumento da contribuição alemã.

DIA 21

EM PORTUGAL — Em Dili foi criado o liceu nacional Dr. Francisco Machado. * O dr. Ferreira de Lima tomou posse do cargo de director da Maternidade de Santa Bárbara.

NO ESTRANGEIRO — O prémio Goncourt foi atribuído este ano a Vintila Horia pelo seu livro «Deus nasceu no exílio». * Falhou um lançamento experimental de capsula «Mercurio», ao mesmo tempo que se anuncia que o primeiro astronauta americano subirá no espaço em Fevereiro.

DIA 22

EM PORTUGAL — Foram nomeados director e chefe dos

serviços clínicos do Sanatório do Lumiar, os drs. Serra Negrão e Iglesias de Oliveira. * Foi dada a posse de presidente da Camara de Sintra ao sr. visconde de Asseca.

NO ESTRANGEIRO — O parlamento francês rejeitou uma moção de censura ao Governo a propósito da criação da força nuclear independente. * O Governo de Washington declarou que a esquadra americana ficará no mar das Caraíbas por tempo indeterminado. * Em Londres foi operado a uma vista o presidente-eleito do Brasil, dr. Jânio Quadros.

DIA 23

EM PORTUGAL — A delegação da Índia ao protesto dos municípios avistou-se com o sr. Presidente da Republica a quem entregou uma mensagem de lealdade. * O secretário de Estado da Agricultura anunciou que vai ser ampliado o âmbito da acção da lei dos melhoramentos agrícolas. * O rio Lima transbordou e inundou as margens. * Na Escola Naval proferiu uma conferência, a escritora Christine Garnier. * Foi inaugurado o I Congresso da Saúde Mental.

NO ESTRANGEIRO — O Papa recebeu o primeiro-ministro inglês Harold MacMillan. * O Barcelona venceu o Real Madrid, por 2-1, em desafio para a Taça dos Campeões. * O prefeito de Toulouse, Jean Morin, substituiu Paul Delouvrier no cargo de delegado-geral na Argélia. * No Instituto de Altos Estudos Militares foi homenageado o general Barlieri Cardoso.

DIA 24

EM PORTUGAL — Realizou-se a primeira sessão do Congresso de Saude Mental. * O almirante Sousa Uva tomou posse do cargo de chefe do Estado-Maior Naval. * O primeiro grupo de cadetes britânicos chegou ao campo de Santa Margarida. * O ministro das Corporações anunciou que iam ser remodelados os tribunais de trabalho. * A Siderurgia Nacional assinou um contrato para a fabricação do aço pelo processo LD.

NO ESTRANGEIRO — As forças da O. N. U. receberam um ataque das tropas congoleesas. * O generalissimo Franco condecorou a princesa Fabiola com a grã-cruz de Isabel a Católica. * Anuncia-se que vão recomençar em Londres as conversações sobre a aproximação entre os Seis e os Sete.

DIA 25

EM PORTUGAL — A actriz Palmira Bastos foi homenageada no Teatro Nacional. * A Portugal chegou Carlos Lacerda, governador eleito do Estado do Guanabara.

NO ESTRANGEIRO — A esposa de John Kennedy, presidente eleito dos Estados Unidos, deu á luz um menino. * Chegou a Paris o presidente da Republica do Congo, Kasavubu.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
- Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
- Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
- Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças anorectais — As 18 horas.
- Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
- Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
- Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16 e 30 h.
- Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

Vá de roda... siga a roda...

Como já está combinado, todos os sobrinhos que queiram, podem escrever á tia Luísa uma cartinha falando do que lhes apetece: do que gostam ou não gostam, da terra em que vivem, ou da sua escola, dos seus companheiros e brincadeiras, etc. Assinam, indicam a idade (anos e meses) e a direcção.

Essas cartinhas serão aqui publicadas, e assim os sobrinhos

da Tia Luísa ficarão a conhecer-se um pouco entre si. Começarão a pensar uns nos outros, a sentir que se dão as mãos e tomam parte na grande e linda roda da amizade que há-de dar a volta a Portugal inteiro.

Ora, então... vá de roda, siga a roda...

Eu sou minhoto, moro no lu-

Xadrez para todos

Portugal na Olimpíada de Xadrez

A primeira vista, a classificação da equipa portuguesa na última Olimpíada de Xadrez (30.º lugar entre 40 países) parecerá má ao observador menos atento, se bem que melhor do que a alcançada em 1958, (31.º entre 36 nações).

Na realidade, porém, as coisas passam-se de forma diferente. Há que esmiuçar os resultados individuais dos jogadores portugueses e atentar nos da equipa. Estes foram: vitórias contra Malta (4-0), Mónaco (3,5-0,5), Líbano, outra vez Mónaco, Irlanda, Filipinas (3-1 em todos), Grécia, Mongólia e Bélgica (2,5-1,5); empates com Austrália, Itália e Filipinas e derrotas com União Indiana e Bolívia (1,5-2,5), Polónia (1-3), Argentina, Holanda, Rússia, Indonésia e Albânia (0,5-3,5). Resumindo: 9 vitórias, 3 empates e 8 derrotas, mais de 50 %, portanto, o que não é mau para uma equipa que toma parte em tais andanças apenas pela segunda vez.

Individualmente, Daniel de Oliveira foi o nosso melhor jogador (7 vitórias, 6 empates e 4 derrotas — 58,8 %), seguido de João Mário Ribeiro (7 v. 5 e. e 5 d. — 55,8 %), Alexandre Gonçalves (6 v. 5 e. 5 d. — 53,1 %), Joaquim Durão (3 v. 9 e. 5 d. — 44,1 %), António Rocha (2 v. 2 e. 3 d. — 42,8 %) e eng. Cardoso (1 v. 5 d. — 16,6 %).

A equipa portuguesa faltou mais um suplente de valor aproximado ao dos elementos efectivos. O eng. Cardoso não se encontrava em boa forma, mas, supomos, os seus resultados reflectem, mais do que uma forma deficiente, as preocupações resultantes da responsabilidade de ser o chefe da equipa. Parece-nos ser de considerar, futuramente, a deslocação de um chefe de equipa não jogador, o que é permitido pelos regulamentos.

Quanto à conveniência de Portugal continuar a participar na prova, julgamos não haver duas opiniões. Com preparação adequada e seguindo um plano metódico, poderemos progredir muito. E' o que tem acontecido com os outros países. E' o facto ficou bem patente nos resultados obtidos pelos Albaneses, Mongóis e Indonésios.

Voltaremos ao assunto mais pormenorizadamente.

RUI PEDROSA FRANCO

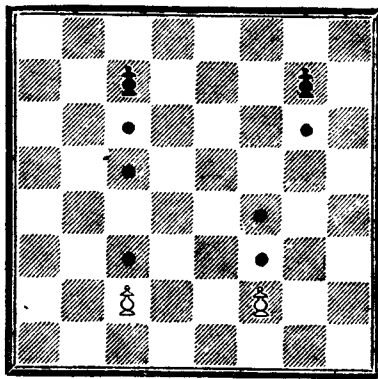


FIGURA N.º 3

Temo-nos servido de pontos para assinalar, nos diagramas que apresentamos, as casas que podem ser ocupadas pelas diversas peças, ao executar os seus movimentos específicos. Se dissermos aos leitores que é idêntico o processo que adoptamos para indicar o movimento dos Peões, ao observarem a figura n.º 3, dirão para consigo: — Há pontos a mais nesta gravura. Diante do Peão e2 está um ponto, que indica poder esta peça avançar uma casa, cada vez que se move. Em frente do Peão f2 há dois pontos, o que nos leva a supor, seguindo o raciocínio exposto em relação às outras peças, que o Peão pode deslocar-se uma ou duas casas numa só movida. Com os Peões g7 e e7 dá-se precisamente a mesma coisa. Onde estará o engano? — perguntarão os cursistas — Nos Peões e2 e g7? Ou nos Peões f2 e e7?

Não há erro. É absolutamente justo que se conceda a estes soldados, que jamais poderão recuar, o privilégio de poderem escolher entre os dois movimentos: avançar uma só casa, ou duas, se lhes convier.

Mas esta prerrogativa tem, todavia, uma restrição: o Peão só poderá escolher um destes movimentos quando se encontrar na sua casa inicial, e todos sabemos que esta é na travessa 2 (para os Peões das Brancas) e na travessa 7 para os Peões das Negras). Quer isto dizer que, uma vez deslocado do seu ponto de partida, e quer tenha avançado uma ou duas casas num único movimento, o Peão caminhará em frente e sempre casa a casa.

O Peão tem ainda outras características especiais, às quais oportunamente faremos referência.

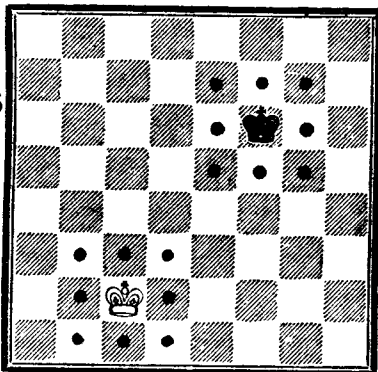


FIGURA N.º 2

Se a Dama é a peça mais poderosa, o Rei é a principal, pois, quando um jogador se apodera do Rei adversário, ganhou a partida. Como a Dama, o Rei também se move nas três direcções: horizontal, vertical e oblíqua, mas apenas uma casa de cada vez (figura n.º 2).

O Rei não tem, como se vê, a mobilidade espantosa da Dama, mas, em compensação, é senhor de privilégios: permanece sempre no tabuleiro, desde o princípio ao fim da partida (quando a sua presença for insustentável, a luta acaba); sempre que seja atacado, quer dizer, quando uma peça inimiga ameaça tomá-lo, cumpre ao jogador que o conduz, antes de fazer outra qualquer jogada, livrá-lo desse ataque, sem o que a partida não prosseguirá; quando se ataca o Rei, costuma chamar-se a atenção do adversário proferindo a palavra *reque*; entre os dois Reis tem de haver sempre uma casa de intervalo — nunca se podem aproximar um do outro. Há ainda um movimento exclusivo do Rei, que mais tarde estudaremos.

Encerraremos o capítulo *Movimento das Peças* com a infantaria do xadrez: os Peões. São soldados que jamais recuarão. A ordem é avançar sempre; retirar é palavra que não existe no seu código! Isto significa que o comandante tem de ser um estrategista hábil e ao mesmo tempo prudente, para não expor ingloriamente a sua infantaria ao fogo do inimigo...

Movimento das peças

Já tivemos ocasião de informar que a Dama é a peça mais poderosa do jogo do xadrez. Vamos prová-lo. Lembrem-se os leitores de que a Torre domina as travessas e as colunas, e o Bispo as diagonais? Pois bem: a Dama é soberana com poderes absolutos sobre aquelas e estas. A coroa que a representa, é o símbolo da sua soberania incontestável. A Dama (também designada Rainha) reúne em si os movimentos da Torre e do Bispo (figura n.º 1), que o mesmo é dizer que se move nos sentidos horizontal, vertical e oblíquo.

Assim, conhecidos os movimentos da Torre e do Bispo, facilmente se compreende os da Dama.

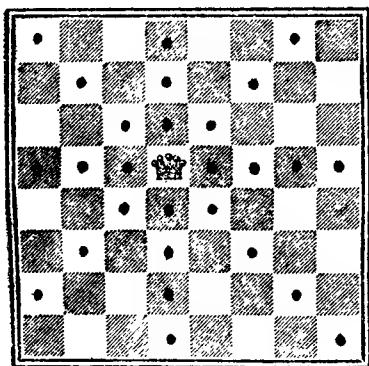


FIGURA N.º 1

Atente-se na figura n.º 1: as casas pontoadas estão ao alcance da Dama numa só movida. Ela pode deslocar-se para qualquer delas, desde que estejam livres e não haja outra peça a impedir-lhe o acesso. Cabe aqui lembrar o que ensinamos quando tratamos dos movimentos da Torre e do Bispo: só o Cavalinho tem a qualidade de saltar sobre as outras peças. Assim, também a Dama, não obstante o seu enorme poder, jamais avançará nas colunas, travessas e diagonais, para além de uma casa ocupada por outra peça. Esta constituirá sempre uma barreira intransponível.

Mais isto e mais aquilo...

Na cidade norte-americana de Memphis (Tennessee) um automóvel estaçou precipitadamente junto de um sinal, o qual engalinhava pela maneira como o condutor o olhava. O polícia increpou-o, dizendo-lhe que estava embriagado, pois «o seu olhar vitreio bem o denunciava». Então, o automobilista, Robert Malone, tirou o olho esquerdo, que era... de vidro...

Aumenta, em todo o Brasil, o número de cinemas, que é, actualmente, de quatro mil.

Numa aldeia alemã da Alta França suscitou-se renhida polémica entre católicos e protestantes, por motivo do tradicional torneio de tiro ao alvo, durante o qual é feita às crianças larga distribuição das características sanduiches de «wursteln». Como a festa caiu, este ano, a uma sexta-feira, houve quem sugerisse fazerem-se as sanduiches com peixe ou chocolate e quem manifestasse a opinião de que se devia fechar os olhos ao preceito católico. Tornou-se necessária uma consulta ao vigário apostólico, o qual resolveu a questão dizendo não ser necessária qualquer licença especial, pois a proibição de comer carne às sextas-feiras é apenas para maiores de sete anos.

Sobre a cidade turca de Istambul abatem-se nuvens espessas de moscas, que nem com os mais poderosos insecticidas se conseguem aniquilar. O director da Repartição Sanitária do Município teve uma ideia singular, que logo pôs em prática, a qual consiste na ordem aos funcionários seus subordinados para empregarem o tempo que lhes sobra da hora do almoço a matar moscas, enviando-lhe, depois, a lista dos insectos destruídos.

Era proibida, até há pouco, a venda de aguardente a copo, mas os eleitores votaram a revogação de tal impedimento. Isto passou-se nos Estados Unidos da América do Norte — em Temperanca (Michigan)...

Um camponês espanhol, de Cuenca, que tinha grande fé na influência propiciadora dos amuletos, principalmente ferraduras, ia apalhar uma que um cavalo deixara em plena rua, quando foi atropelado por um camião. Esteve quarenta dias internado no hospital...

O príncipe Carlos, herdeiro da coroa britânica, já tem cédula de ciclista. Fazia parte de um grupo de dez alunos da sua escola, os

quais prestaram provas para o certificado de habilitação. Foi-lhe concedido, também, o distintivo de ciclista proficiente, pois mostrou-se hábil, seguro e atento a todas as regras do trânsito.

Em Singapura há um largo comércio de centopeias, valendo cada uma a razão de dez a vinte escudos. Esses miríapodes constituem o principal elemento que entra na composição de uma espécie de molho para o preparo de filtros de amor.

O recheio da famosa biblioteca do Museu de Londres é constituído por mais de seis milhões de livros impressos e sessenta mil manuscritos, entre os quais muitas raridades de valor incalculável.

Em Davenport (Iowa-E. U.), estava a sr. Dorothy Williams estendida num parque público, tomando o seu banho solar, quando um rapaz lhe passou com a bicicleta por cima e ao longo das costas. Interrogado na próxima esquadra, o jovem ciclista admitiu que, por distração (ou por picardia), tivesse rodado por sobre a queixosa. Acrescentou que ela lhe parecia uma coisa qualquer menos o corpo de uma mulher, apesar do seu ligeiríssimo trajó...

Comboios a 170 Kms. à hora deslocando-se no ar a poucos centímetros da linha

Três vedetas e dois perus



Depois de se naturalizar canadiana, Gina Lollobrigida torna agora a Itália, para tomar parte nas filmagens de «Come September», ao lado de Rock Hudson e Sandra Lee. Aqui vemos os três astros da tela numa festa que lhes foi oferecida na Cidade Eterna e onde as duas beladades — uma loira, a outra morena — ajustam contas com um peru americano cozinhado segundo as melhores receitas cisalpinas.

Em todos os países, os caminhos de ferro transformaram-se, pouco a pouco, de uma aplicação de capital vantajosíssima, em empresas deficitárias, vivendo com dificuldade à custa de onerosos subsídios dados pelo Estado.

Foi talvez a Grã-Bretanha o país em que o caminho de ferro resistiu mais, graças à densidade da sua rede ferroviária e à excelente organização dos serviços.

Apesar da sua tremenda capacidade de transporte (por exemplo em 1958 transportaram 243 milhões de toneladas de mercadorias e 900 milhões de passageiros) os comboios britânicos têm vivido em «déficit» crescente (em 1958, o «déficit» foi superior a 90 milhões de libras, elevando-se o «déficit» total de 1956-58 a 207 milhões).

Tal situação alarmante levou em 1955 à criação de uma Comissão encarregada de estudar um plano de reequipamento e modernização ferroviária o qual estava previsto para durar 15 anos e custar 1500 milhões de libras. Este plano foi evoluindo e actualmente calcula-se que deve importar em 1660 milhões de libras.

Um dos aspectos mais importantes do plano é a electrificação de certas linhas que está sendo executada com rapidez.

Como informa o «Sunday Express» no dia 13, o ministro dos Transportes, Ernest Marples, está a estudar um plano revolucionário para transformar radicalmente os caminhos de ferro, plano este que reduziria sensivelmente o orçamento dos 1660 milhões.

Trata-se do célebre «Pairo-Deslizador» — a mais revolucionária invenção dos transportes modernos — aplicado ao caminho de ferro.

Em 1970, segundo o plano Marples, começarão a substituir-se os comboios vulgares por pairo-deslizadores que à velocidade de 170 km. por hora deslizarão sobre as linhas pairando a alguns centímetros e portanto sem lhes tocar.

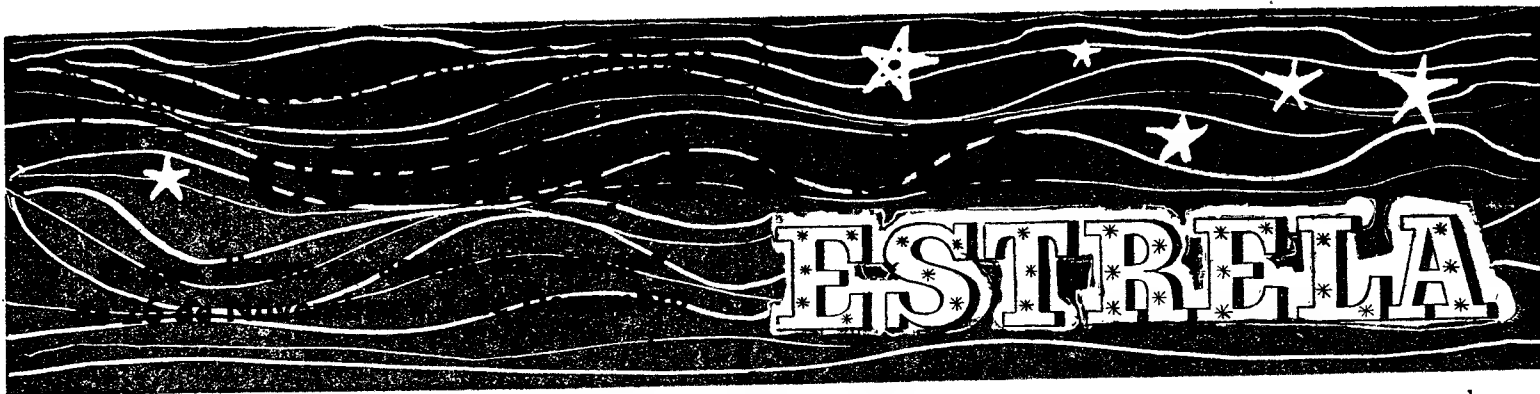
Nos primeiros dias de Dezembro, o Ministério dos Transportes publicará um «Livro Branco» que descreverá em pormenor este projecto revolucionário.

Artis

Tem á disposição de V. Ex.º técnicos especializados para executarem

Móveis e Decorações
de todos os géneros

RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) — Telefone 848719



«Deixem-nos
viver!»

um clube
contra o suicídio...

Na Universidade de Quioto, no Japão, organizou-se agora uma sociedade com o nome sugestivo de «Deixem-nos viver!», e que se destina a combater a vaga de suicídios que, de há tempos a esta parte, constitui sério problema para o Governo japonês, que está já a investigar a crise que afecta, principalmente a gente jovem do país.

Uma firma produtora de medicamentos ofereceu determinadas pilulas de seu fabrico, denominadas «anti-suicidas». Só no ano findo, os casos fatais ascenderam a 20 400, colocando o Japão á cabeça da trágica estatística mundial.

A onda de suicídios desenvolveu-se rápida e extraordinariamente após a guerra e é, no presente, mais elevada que nunca.

REFRIGERAÇÃO
de sistemas electrónicos
de foguetões

Um fenómeno científico descoberto em 1834 foi agora aplicado no sistema de refrigeração de sistemas electrónicos de foguetões. A «Garrett Corporation», de Los Angeles, aproveitou para este fim uma descoberta feita há 126 anos pelo sábio francês Jean Peltier, que verificou que uma corrente eléctrica, atravessando uma liga de dois metais diferentes, ou gera calor ou o absorve, segundo o sentido da corrente. Até agora, esta teoria nunca tivera qualquer aplicação prática.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

TIPOS ASTROLÓGICOS - (6)

Características da Virgem

É um signo do elemento Terra, governado por Mercúrio. Em analogia com a Natureza, significa o termo de uma evolução no ciclo vegetal. Na Grécia antiga, era representado por uma jovem com espigas nas mãos, prontas para a ceifa. O tipo deste signo aspira á perfeição. A personalidade é fortemente individualizada. O seu intelecto atingiu o ponto culminante do processo: organizar, realizar, assimilar e filtrar á luz da razão. A intelectualização é submetida ás regras da lógica, da análise, da autocritica nas suas múltiplas facetas de diferenciação, ambivalente: positivo-negativo, atracção e repulsão de Mercúrio magnético, que significa a energia solar, a luz astral. O nativo da Virgem procura um ideal de perfeição moral que o leva até á renúncia de si mesmo. São os grandes trabalhadores conscienciosos, desinteressados e honestos, que dão valiosa contribuição á colectividade. Na vida sentimental, o amor dá-lhes complexos inibitórios. Os impulsos ficam em suspensão. Os seus anseios amorosos contraem-se numa introspecção que os leva ao ascetismo. É deste signo que sai a maior parte dos misóginos e dos celibatários. No mundo das sensações, o nativo da Virgem é um recalcado; refreia os impulsos, dissimulando a sensibilidade, perscruta os perigos que o possam ameaçar antes de se meter em qualquer aventura. São espiritos práticos, de sistemática diferenciação. Conservadores até á obstinação, os seus sentimentos são profundos e concentrados, a inteligência vasta e a memória prodigiosa. O seu orgulho da dignidade e elevação torna-os inimigos pouco desejáveis, se são ofendidos no seu amor próprio.

O tipo da Virgem é diametralmente oposto ao tipo de Dom João. Se se casam, é muito tarde e muitas vezes sob a insistência do futuro cônjuge. A sua vontade e dinamismo são postos ao serviço da defesa de ideias progressistas, filosóficas, políticas e sociais. As pessoas deste signo não improvisam sobre os problemas que tenham de resolver, são pouco espontâneas, mas a reflexão é profunda. O temperamento é bilioso-melancólico. Esta casa do zodiaco governa o estado físico, indica uma natureza indolente, mais frágil na juventude que na idade madura. As lesões patológicas afectam o aparelho gastro-intestinal e causam desarranjos nervosos de instabilidade motora devido a desvios de secreções endócrinas.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



A vida social será movimentada durante toda esta semana, cheia de dinamismo, quer na própria terra, quer em viagens. Os projectos serão realizáveis, oportunamente, com vantagens, o que não o impede de se valer de pessoas influentes que o possam ajudar nos seus interesses. Vida sentimental evoluindo de uma forma agradável e correspondendo ás aspirações de um ideal de ternura sonhado. Não se deixe subugar por considerações e preconceitos familiares. Aproveite a maré, se quer casar. A saúde é boa, mas cuide dos intestinos. Dia desfavorável: 28.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



A tendência que este signo dá para o misticismo torna as pessoas de boa fé. São altruistas, apesar das decepções que sofrem. Neste período, estão sujeitas a fraudes e a prejuizos, que devem evitar, por confiarem demasiado nos outros. Na vida sentimental, correm o risco de sedução. Contudo, os aspectos vão melhorar em vários planos. Cuide do equilíbrio psíquico e seja mais realista em todas as relações sociais. As qualidades de receptividade ajudá-lo-ão a resolver os problemas mais importantes. Dia desfavorável: 28.

Balança

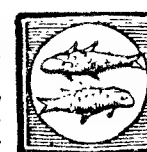
(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Se quer aumentar as suas economias e melhorar a sua situação, deve rever os seus projectos e impulsionar as iniciativas de que pode tirar proveito, agora que Mercúrio recomeça o seu transito directo. As relações, tanto profissionais como sentimentais, ser-lhe-ão favoráveis, se quiser solicitar ou aceitar a ajuda de amigos. Actue com método e decisão. Saúde satisfatória, equilíbrio nervoso regular. A resistência promete melhorar, se não cometer excessos. Dia desfavorável: 28.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Graças á benevolência dos astros, poderá tirar dela proveito para o seu prestígio social, conciliando os interesses com as aspirações. Novas amizades podem proporcionar-lhe um casamento subito e inesperado. Cuide das suas atitudes e mostre-se dinámico e ousado. Não se deixe vencer pelas dificuldades e deixe agir a sua personalidade. A saúde é boa, com alternativas que podem deprimi-lo, mas passageiros. Dia desfavorável: 28.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



Dada a lunação neste signo, que é válida por um mês, os aspectos favorecem o desenvolvimento intelectual, embora esteja sujeito a auto-ilusões. Deve reprimir tudo o que se lhe apresente indesejável. Na vida social, há elevação de posição. Acréscimo de ganhos em transacções. Sob estas influências, o emprego de capitais é favorável. Mas não se torne temerário. A vitalidade é boa e a energia pode manter-se em boa forma, se souber resistir ás tentações prejudiciais. Dias desfavoráveis: 28 e 29.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Jupiter, que governa este signo, encontra-se na casa da fortuna correspondente. É um bom augúrio. Deve sentir-se amparado por várias influências de que há-de beneficiar. A simpatia vinda de superiores, o prestígio e elevação social, a intuição, tudo está á disposição dos nativos deste signo. A questão é que saibam aproveitar as ocasiões. Os problemas sentimentais serão resolvidos com entusiasmo e de uma maneira eficaz. Com a entrada do Sol, a saúde será revigorada e o optimismo dar-lhe-á um encanto pessoal que lhe trará grandes satisfações e conforto moral. Dia desfavorável: 28.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Marte em oposição demorada a este signo engendra a teimosia e dificulta as coisas que possam advir; mas a harmonia de Venus com Jupiter dar-lhe-á grandes compensações no plano sentimental. Deve reprimir, contudo, o mau humor devido á in-

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



É possível que tenha preocupações em relação a despesas excessivas com interesses comuns de associados ou até com legados de herança. Não deve precipitar os acontecimentos. As ambições elevadas serão coroadas de êxito. Tem a seu favor a intuição. Procure, no entanto, não se irritar com as pessoas do Caranguejo e do Escorpião; tome em conta a sua susceptibilidade. Evite também a emotividade e a depressão nervosa. Vida sentimental ótima. Casamento feliz com um cônjuge abastado. Bom aspecto lunar. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



A vida conjugal pode sofrer algumas alterações favoráveis ás realizações em vista. A perspicácia nos negócios financeiros é servida pelo cônjuge que pode aconselhar eficazmente e apoiar as iniciativas. Vida sentimental agradável. Amizades sólidas que podem contribuir para fazer triunfar as aspirações. Evite as discussões políticas. Saúde estacionária. Não se inquiete, porém; tudo correrá pelo melhor, se tiver serenidade. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Não deve estranhar as demoras em assuntos comerciais: Marte está estacionário e Mercúrio só agora começa a deslocar-se para a frente. Deve haver nesta lunação algumas mudan-

ças que vão transformar o horizonte social favoravelmente. Não se impaciente e aproveite para rever certos assuntos financeiros. Prestígio e elevação nos empreendimentos. Simpatias vindas de superiores não lhe hão-de faltar. Deve, no entanto, evitar os impulsos descontrolados. A saúde é boa. Excelente aspecto para viajar. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Terá de se revestir de paciência até que Marte esteja estacionário, para resolver certos problemas. Os aspectos financeiros não permitem grandes iniciativas por agora. Deve aguardar melhor oportunidade. Flutuações no domínio profissional. Em compensação, a vida sentimental é ótima. Vitalidade em plena euforia. Mas não se deixe embalar por miragens romanescas. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



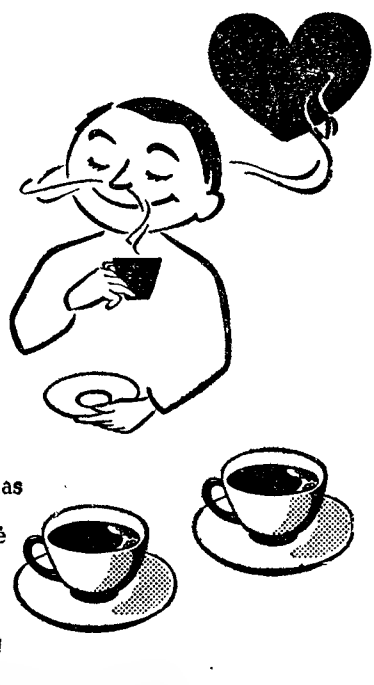
Aconselha-se prudência. O carácter torna-se violento, irritável, capaz de provocar aborrecimentos aos outros, que recairão sobre si mesmo. Combata o nervosismo, que só lhe pode trazer desapontamentos. Adapte-se ás circunstâncias do momento. A saúde requer também cuidados especiais. Use de moderação e não force as decisões extremas. A experiência dar-lhe-á os conhecimentos necessários para resolver os problemas. Na vida sentimental, há ou pode haver interrupções, demora, mas nem por isso deixe de ser optimista e bem-humorado. Dia desfavorável: 28.



Pode tomar quantas quizer

Sem cafeína

Os apreciadores de um bom café puro, em 50 países do Mundo, dão a sua preferência ao CAFÉ HAG solúvel. E têm razão! Eles gozam assim o prazer duma excelente mistura de cafés 100% puros. Podem tomar todos os dias e a qualquer hora quantas chávenas de café lhes apeterer.



CAFÉ HAG
SOLÚVEL

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

CH-0460

A influência dos negócios nas eleições americanas

(Continuação da 1.ª página)

bo. «Negócio», essa palavra que se associa à própria imagem do Americano do Norte, desempenhou um papel importantíssimo na campanha eleitoral. De tal maneira, que muita gente afirma ter sido mesmo ela o factor decisivo do pleito.

— Isto de negócios vai mal, muito mal — explicava um comer-

ciante da Califórnia — acrescentando:

— Só isso justifica que eu vote em Kennedy. Pelo menos, ele oferece uma possibilidade de mudança. E acho que chegou a hora de mudar...

De facto, os Estados Unidos, classificados como o país mais próspero do Mundo, atravessam grave crise no sector dos negócios. Este ano não lhes tem sido

grandemente favorável. E como prova mais evidente de que no mundo do «business» americano nem tudo está bem, figura o problema grave do desemprego.

As eleições e o desemprego

Comparando com 1959, este é o ano de maior numero de pessoas desempregadas na América do Norte. Calcula-se que o total se eleve a entre 4 a 5 milhões! Mas se a esta soma for acrescentada a dos trabalhadores parcialmente empregados — ou desempregados — chegar-se-á a um resultado nitidamente superior a 5 milhões de pessoas sem trabalho!

Ora, segundo o sistema eleitoral norte-americano, cada Estado recebe uma quota x de votos eleitorais, segundo a sua população. Precisamente os Estados onde é mais delicada a crise de desemprego são os mais povoados. Só eles contribuíram com menos 30 votos de que o total necessário à eleição do presidente, que é, como se sabe, de 269. Por isso se diz que a maioria alcançada por Kennedy no colégio eleitoral se ficou devendo a aqueles para quem os negócios — emprego e movimento do capital — estão à frente de todos os problemas ideológicos ou políticos.

Nesse lote englobam-se os fazendeiros, lavradores e trabalhadores do campo. Os rendimentos dos homens dos Estados agrícolas têm decrescido sensivelmente nos ultimos anos. No Illinois, como no Minnesota, no Missouri e no Iowa, é visível o descontentamento pela crise da lavoura, insatisfação agora bastante atenuada pelo triunfo de John Kennedy... No seu conjunto, esses Estados tinham direito a 61 votos eleitorais — o que parece significativo.

Outro factor que tem causado embaraços à economia americana nos ultimos tempos é a queda do seu fundo de divisas, que acusa uma redução de quase 3 bilhões de dólares. Este facto é atribuído ao acréscimo da importação e ao decréscimo da exportação. E apesar do presidente eleito ter negado a intenção de desvalorizar a moeda, o caso é que tal rumor persiste e provoca cada vez mais apreensões, aos Americanos.

Os apostadores de Las Vegas não acertaram...

Contudo, um dos barómetros mais seguros da influência que os negócios têm nas eleições norte-americanas pode ser encontrado não precisamente nos grandes centros urbanos ou nas regiões agrícolas, mas no deserto do país... — Las Vegas.

Nessa fabulosa cidadezinha do Estado de Nevada aposta-se em tudo. Tudo serve para negócio. As apostas abrangem até satélites, bichos, cores de automóveis e, também, eleições... Meses antes do acto eleitoral, os «banqueiros» de Las Vegas davam a Nixon uma vantagem de 11 a 5 sobre Kennedy. Mas logo após o primeiro debate dos dois candidatos, pela televisão, baixou a cotação do pretendente republicano. As apostas passaram a ser feitas na base de 9 para 6. John Kennedy, à medida que decorria a propaganda, foi conquistando a simpatia dos apostadores, que sofreram muitas indecisões. No entanto, a previsão de 7 a 6 a favor de Richard Nixon manteve-se até final — o que significa que os «banqueiros» de Las Vegas se enganaram...

Subiu ao trono a «Rainha da Chuva»

Foi proclamada, na África do Sul, a nova «Rainha da Chuva». A antecessora, Modjali III, que morreu de velha, com 86 anos, governava uma excêntrica e famosa tribo de vinte mil indígenas sul-africanos, os quais, não se sabe por que artes mágicas, têm o extraordinário poder de produzir a chuva, consoante os seus caprichos e as necessidades das terras que os sustentam.

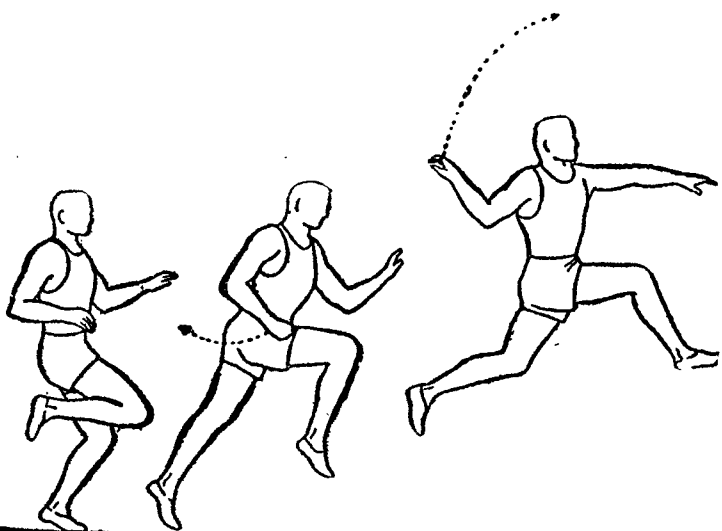
Até o ultimo momento, exerceu a sua acção misteriosa de «fada que fazia chorar o céu» e o mando incontestado sobre o povo dos «manda chuva», no meio do qual expirou, numa aldeia em emaranhada floresta, onde começaram logo a reboar lúgubremente os tambores, que, desde as mais remotas gerações antepassadas da «Rainha da Chuva», evocam, em estranhos ritmos de mística exaltação, os espíritos tutelares e propiciadores.

Segundo uma longínqua e brumosa tradição, quando a soberana atingisse aquele grau de velhice que dá o triste espectáculo da ruína humana devia tomar uma poção venenosa, como, também, deviam ser aniquilados a nascença os gémeos nascidos em toda a tribo, qualquer que fosse a hierarquia dos pais. Por influência dos evangelizadores, que a converteram ao cristianismo, Modjali aboliu tais práticas — e assim veio a morrer de morte natural.

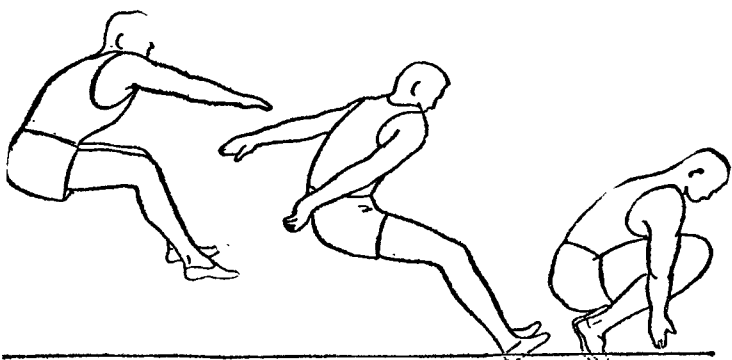
A nova «Rainha da Chuva», Modjali IV, foi entronizada com todas as pompas e rituais transcendentais das grandes solenidades gentílicas, contrastando, porém, com o ambiente moderno e a presença de jornalistas, fotógrafos, operadores da T V e da Rádio, não faltando até vários representantes de missões diplomáticas que deram a faustosa austeridade à grande cerimónia. Contudo, a par dessas ousadas inovações, opera-se um contraditório movimento de regresso à tradição integral, pelo que a poderosa e mágica «Rainha da Chuva» não deverá morrer de velha.

O DESPORTO EM IMAGENS

1 — O salto em comprimento é uma especialidade que exige do atleta uma soma de atributos que se baseiam no arranque rápido, numa grande velocidade e no poder de elevação. Os dotes intuitivos contam muito, mas não são, evidentemente, suficientes, se não beneficiarem das qualidades de ordem técnica — que são essenciais.



2 — Nos desenhos, em sequência, mostra-se o salto em comprimento segundo o estilo «um passo e meio» que é o mais simples, eficaz e de mais fácil assimilação. Há quem o designe pelo salto do barreirista tão semelhante é a corrida e a elevação. Nos diversos processos utilizados «três passos e meio», «dois passos e meio», «um passo e meio» e «golpe de rins» a queda deve obedecer ao mesmo padrão. No estilo mais comum, o que apresentamos, é indispensável uma longa aplicação, visando associar os dotes de elasticidade e coordenação. O trabalho de rotação da perna deve desenvolver-se através da acção dos músculos da coxa e da anca.



3 — O alemão Long popularizou o estilo «dois passos e meio», seguido de golpe de rins e balanço dos braços no alto, conforme se verifica no desenho isolado. Trata-se de um estilo instintivo que, regra geral, é adoptado pelos saltadores-«sprinters». Todavia, os fundamentos da especialidade para o atleta naturalmente veloz não exigem uma corrida excessiva. Entre os 35 e 40 metros a distancia permite uma satisfatória coordenação de movimentos e um doseamento da energia para a elevação quando chegar o momento da «chamada». Chamamos a atenção para a queda. O tronco manifesta equilíbrio em relação à posição dos pés e os braços adquirem a flexão precisa. Os calcanhares pisam primeiro, mas, em seguida, terão que ser «atirados» para cima, em consequência da inclinação do tronco que deverá ser vigorosa, com um safanão forte para a frente. O ultimo movimento expressa a correcção de toda a sequência pelo que não é em vão que se pede uma notável capacidade de coordenação para se alcançar o efeito. O salto em comprimento, quando bem executado, é deveras impressionante. A corrida preparatória, a elevação no local da «chamada» o voo do corpo pelo ar e a queda, em jeito de flecha, em desafio à lei da gravidade, constituem um conjunto de rara sugestão atlética.

O LIVRO DA SEMANA

HEMINGWAY
UM GATO
A' CHUVA

HEMINGWAY
UM GATO
A' CHUVA

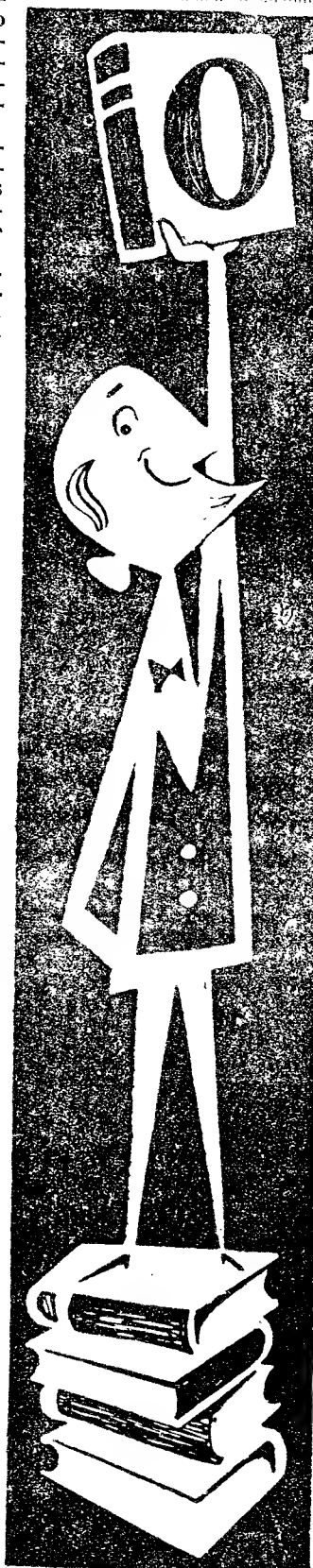
HEMINGWAY
UM GATO
A' CHUVA

um novo livro de

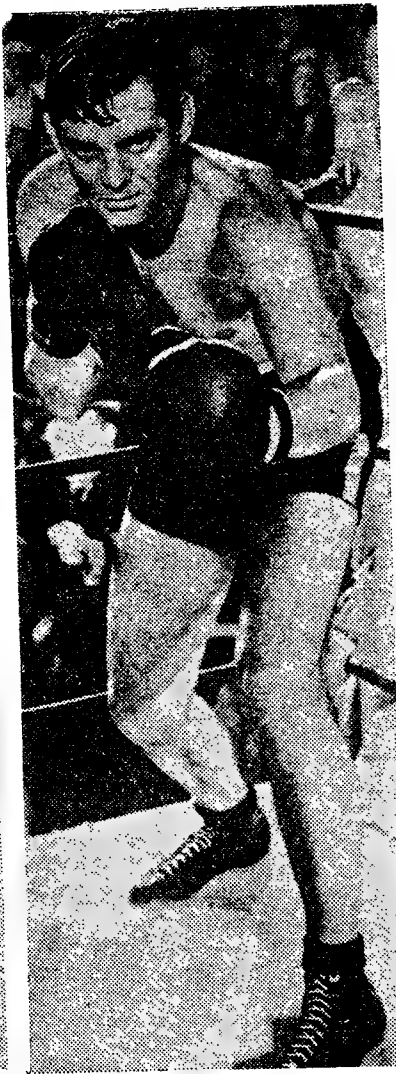
HEMINGWAY

editado por

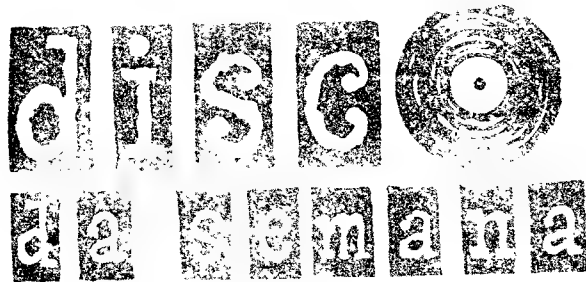
LIVROS
DO BRASIL



Hollywood perdeu o seu "rei"



Ao longo da sua centena de filmes, Clark Gable encarnou os mais diversos personagens. Aqui o vemos como «boxeur» e como oficial do Exército italiano



FRACK POURCEL - O INIMITÁVEL!

e a sua grande orquestra

- RONDA MEXICANA
- DOU-TE O MEU CORAÇÃO
- NA RUA ONDE MÓRAS
- MAIS LONGE (no caminho)

O aparecimento da orquestra de FRACK POURCEL, há apenas alguns anos, foi uma autêntica revelação. Com ela, pode dizer-se que nasceu um novo estilo. Pela primeira vez o público verificou que uma orquestra ligeira pode ter o poder e a grandeza duma grande associação sinfónica. Foi um sucesso enorme e imediato que levou Frack Pourcel ao lugar de grande destaque a que tinha absoluto direito.

Depois, como é costume, surgiram as imitações. Muita gente tentou copiar «a maneira de Pourcel», esquecendo-se que em musica, como na pintura, a melhor cópia não vale nunca o original.

Pode-se afirmar profundamente a sua proficiência e o amor que põe nas suas criações que lhe dá a particularidade de o tornar INIMITÁVEL!

UM DISCO editado em Portugal pelos ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97 — Lisboa

A 16 de Novembro, morria, em Hollywood, no Hospital Presbiteriano, para onde entrara há dias vítima de um ataque cardíaco, o actor Clark Gable. Contava 59 anos. Começara a filmar em 1930 e até agora tomara parte em mais de cem películas. Terminara há pouco «The mistifs», em que aparecia ao lado de Marilyn Monroe, para quem Arthur Miller escreveu o argumento que John Houston trabalhou.

E com a morte de Clark Gable, como antes com a morte de Tyrone Power, de Errol Flynn e do grande Humphrey Bogart, se vai consumando o desaparecimento dessa geração que, fazendo triunfar o cinema sonoro, estabeleceu também o prestígio da grande capital do cinema. E ao darem fama a Hollywood, esta agradeceu-lhes promovendo-os à categoria de monstros sagrados.

Mas a fabulosa Hollywood já não é Meca nem Babilónia da 7.ª arte. O espectador de cinema fez por crescer, as suas exigências procuraram ampliar-se e, apesar de um certo saudosismo do passado heróico que lhe propôs Hollywood, não se acha já disposto a depositar incenso aos pés de barro de deuses que construiu a semelhança de uma imagem que gostava fosse a sua.

Cada símbolo que desaparece deixa uma brecha irreparável no edifício hollywoodiano, pois a lenda não é cíclica. Hoje apenas restam, perdidos na fidelidade ao seu próprio modelo, um Gary Cooper, um John Wayne, um James Stewart, um Cary Grant, e, na geração logo a seguir, um Gregory Peck e um Henry Fonda. O elemento feminino, menos durável, por razões óbvias, apagou-se na sombra do último escandalo. Os nomes de uma Betty Davis, de uma Joan Crawford, de uma Barbara Stanwick, de uma Rita Hayworth ou de uma Paulette Goddard são apenas reminiscências de um passado áureo e dissoluto. Agora exigem-se heróis mais ferozes, que se queimem à vista do público no brilho do seu próprio fogo interior. John Garfield, Marlon Brando, Jack Palance, James Dean são desde logo a face e o reverso da medalha mitológica.

Com Clark Gable foi a imposição do galã másculo, absolutamente vi-

ril, que veio na altura própria se contrapor ao fantasma de Valentino, recusando-se a refazer a sua silhueta romântica. Clark Gable está no alvorecer do realismo. Foi o pária a caminho da recuperação social, o aventureiro pronto a perder-se por sua dama, o bom samaritano à Capra, mas, através de todas as aventuras, Gable manteve constante a sua personalidade de galã irresistível. Os milhões de admiradoras de



Clark Gable e a sua última esposa, Kay Sparckles

todo o Mundo davam realidade aos seus espectaculares êxitos na tela. Com o andar dos anos, soube fazer acrescentar ao seu personagem intempestivo e violento a ironia que a experiência dá. Um «certain sourire», envolto num «bigode» à Clark Gable, tornou-se então o símbolo e o emblema dos seus triunfos.

Clark Gable
um «self-made man»

Mas além de tudo isto, Clark Ga-

ble pôde usar de uma arma irresistível para o público americano e também para o europeu. A sua carreira para a glória traduz a perfeita aventura de um «self-made man» e arrebatou a consciência ingenua dos espectadores. Ascender do nada, através dos insólitos meandros de uma vida nómada, até à posição da mais famosa vedeta da sua época, foi o caminho que todos sonharam trilhar nesses anos de grande furia cinéfila.

Aos quinze anos, Clark Gable abandona a sua Cadiz de Ohio e lança-se à demanda de novos mundos. Nestas suas peregrinações vê-se obrigado a aceitar todos os empregos, adestrar-se a todas as profissões, para poder sobreviver. Até chegar a comediante, conhecem-se-lhe mais de trinta ofícios, de ajudante de «clown» a operário de campos petrolíferos. Entretanto o teatro torna-se a sua paixão e chega mesmo a abandonar um curso nocturno de medicina para seguir a sua vocação e ir receber lições de arte dramática. É sua primeira professora Jacqueline Dillon, que será também a sua primeira esposa e o seu primeiro divórcio.

Diz-se que Gable conheceu Josephine Dillon quando, na sua qualidade de empregado da companhia dos telefones foi a sua casa. Parece que foi verem e amarem-se! Quando se casam Josephine Dillon conta quarenta anos e o jovem aprendiz de actor 23.

Em 1930, depois de inúmeras experiências como actor de teatro, depois mesmo de êxitos na Broadway, Clark Gable chega a Hollywood para triunfar. É primeiro um simples supra, mal pago, e ignorado. Chega a trabalhar para Stroheim. É Lionel Barrimore quem o descobre. Darryl Zanuck, da Fox, pensa em



Aos 52 anos, Clark Gable era um «rei» digno e activo, que conservava ainda muito da sua juventude

Um novo idílio

(Continuação da 1.ª página)

Mas, ao que parece, Cary Grant tencionava realizar nos estudos norte-americanos um filme aproveitando o trabalho desse autor britânico. O papel de «Tony» seria interpretado pelo próprio Cary e a chinesinha faria o que desempenhou na vida real. A figura de «Meg» seria levada à cena pela vedeta de Hollywood June Saint-Just, com quem o grande actor já trabalhou em duas películas. Resta saber se o interesse de Cary Grant pela ex-companheira do antigo fotógrafo da corte é puramente profissional...

«Tenho em Londres as mais belas recordações da minha vida» — declarou a terna chinesinha

Mas, por sua vez, também Jackie Chan afirmou que se sente encantada na companhia de Cary, «que é um cavalheiro muito atencioso e me fez ver que existem outros homens no Mundo»...

A pergunta de um jornalista inglês se ela tencionava deixar a Inglaterra para filmes na América, Jackie respondeu:

— É provável. Mas voltarei a Londres, onde tenho as mais belas recordações da minha vida.

E acrescentou, logo a seguir: — No entanto, se Cary me pedir para ficar nos Estados Unidos talvez eu aceite...

Entretanto, Jackie Chan, vedeta da peça «O Mundo de Suzie Wong», há mais de um ano em cena no Teatro Príncipe de Gales, a poucas dezenas de metros do Picadilly Circus, continua a encontrar-se amiúde com o simpático e atraente

«astro» de Hollywood, antes e imediatamente após as suas actuações, tal como fazia quando era a companheira favorita e constante, e o modelo ideal de Anthony Armstrong-Jones, que para ela foi um sincero confidente e conselheiro, ocultando-lhe apenas o seu «caso» com a princesa — facto que lhe perdoou.

Quanto às insistências que «Tony» teria feito à sua ex-amiga para deixar Londres e acabar com todas as revelações sensacionais sobre as suas relações, a jovem chinesa não confirmou nem desmentiu...

«Cary está sempre pronto a casar...» — disse Sophia Loren

Logo que publicamente se insinuou qualquer ligação sentimental do grande actor com Jackie Chan, os jornais reproduziram declarações da não menos famosa Sophia Loren acerca do último «flirt» de Cary Grant:

— Se Cary acha a joia chinesa bonita é porque ela é, de facto, bonita. Ele é um homem de muito bom gosto.

E atalhou:

— Se eu acredito num casamento? Bom, é muito provável. Cary é um sentimentalão. Está sempre disposto a casar...

Ora, porque é que têm interesse especial as palavras de Sophia Loren? Porque, quando do seu último filme com a escultural «estrela» italiana, Cary Grant enamorou-se dela, propondo-lhe até divorciar-se de Carlo Pnoti para se tornar sua esposa... A bela Sophia recusou — provavelmente devido ao argumento de que Cary está sempre pronto para o casamento...



Clark Gable deve grande parte do seu triunfo a Josephine Dillon que foi a sua professora de arte dramática e a sua primeira mulher. Clark Gable era dezasseis anos mais novo do que a sua professora e quando chegou a Hollywood divorciou-se. Josephine Dillon conta hoje 75 anos e Gable também a beneficiou com o seu testamento

contratá-lo, mas é para a M. G. M. que Clark Gable vem a trabalhar como vedeta durante 23 anos, em mais de 60 filmes. O seu casamento com Josephine Dillon quebra-se automaticamente em Hollywood. Em 1931, está já casado com uma dama da alta sociedade, Rhea Langham, também mais idosa do que ele. Este novo consórcio pouco dura e entre ele e o seu encontro com Carole Lombard conhecem-se-lhe mais de trinta aventuras mais ou menos sentimentais.

E' o período dos seus grandes êxitos, a etapa decisiva na consolidação do seu prestígio. São os filmes de que todos ainda nos lembramos: «Saratoga», «San Francisco», «Revolta na Bounty», «Os homens de bata branca», etc. Em 1934, «Aconteceu na noite», de Capra, vale-lhe um «Oscar».

Clark Gable torna-se o galã mais apreciado. Todas as grandes vedetas lhe passam pelos braços na vida real ou na tela. Em 1939, «E tudo o vento levou», em que cria Bett Butler, como que a sublimação do seu personagem, isola-se à frente dos actores mais populares. O «rei» caminha para a coroação.

Esta é-lhe imposta pelos seus próprios colegas e rivais de Hollywood como reconhecimento inofensível do seu prestígio.

Carole Lombard

Em 1938, Clark Gable casa-se com a famosa Carole Lombard. Os escândalos, se não considerarmos o caso da velha canadiana que lhe levantou um processo sobre a alegação de que era pai de um filho seu, deixam de estar ligados ao seu nome. A nova vida conjugal absorve-o completamente. São o par ideal. Mas eis que sobrevém a tragédia. Em 1941, o avião em que seguia Carole Lombard explode no ar. Clark Gable, ferido de dor, dirige ele próprio a expedição para encontrar os corpos das vítimas e é ele quem encontra o de Carole Lombard.

Durante meses não viu ninguém. Fechou-se no quarto de Carole e cortou todos os contactos com o mundo exterior. Julgaram-no louco. Em 1941, alista-se como soldado raso e exige que o mandem para a frente de combate. Em actos de sucessiva coragem, ganha medalhas e louvores, e, quando chega a paz, é já maior da aviação americana. Mas a imagem de Carole Lombard não o abandona e é o seu fantasma que busca por toda a parte. Em todas as mulheres tenta ver o retrato da sua antiga esposa. E' nesta ansia de substituição que vem a casar-se com «dady» Silvia Ashley, viúva de Douglas Fairbanks. Este quarto casamento é desastroso e em breve se consuma o divórcio.

Entretanto, a sua carreira em Hollywood continuava. E' agora o par das vedetas da nova geração, de Lana Turner a Sophia Loren, passando por Doris Day. O seu personagem é sempre o mesmo. Os seus triunfos repõem-se.

Finalmente a caminho da felicidade

Em 1955, o espectro de Carole Lombard já se não atravessa na vida de Gable. E a sua nova esposa tem quarenta anos e não se asseme-

lha em nada à noiva perdida. Ao lado de Kay Spreckels, divorciada do «rei do açúcar» e mãe de dois filhos, Gable encontra finalmente a paz e a promessa de felicidade. Ele próprio se encarrega da educação dos seus enteados e, agora, prepara-se para acarinhar o seu primeiro filho, que Kay Gable lhe devia dar em Março.

Para se dedicar ao filho que durante tantos anos desejara, Clark Gable dissera já que «The mistifs» seria o seu último filme por uns dois anos. Mas eis que subita e inesperadamente Clark Gable, que sempre mostrara a melhor saúde, é acometido por um ataque cardíaco. Os amigos quase não chegam a preocupar-se. Passada a primeira crise, Gable entra logo em convalescença. Eisenhower manda-lhe um telegrama a desejar-lhe melhoras e a dar-lhe os conselhos de um cardíaco a outro cardíaco. O próprio Gable sente-se ótimo e quando a síncope derradeira o fulmina está no seu melhor humor. A morte chega rápida e sem agonia.

Num quarto ao lado, a sr. Gable, grávida de três meses, espera o completo restabelecimento do actor com a certeza de que o filho que vai ter será a maior alegria de toda a vida de Clark Gable. A notícia da morte do marido apanha-a completamente desprevenida. Uma violenta crise nervosa põe em perigo a sua saúde e a vida do ser que traz em si. Kay Gable é também uma doente cardíaca e a custo que resiste à comoção.

O actor morrera assim sem ter podido realizar o seu maior sonho: ver crescer e educar um filho. Um último sopro de tragédia marcou assim a carreira de Clark Gable. A morte que lhe arrebatara uma vez já a sua grande felicidade, não o deixa viver o bastante para reencontrar uma nova fonte de amor.



PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Cação

Uma doença «portuguesa»

Começa a falar-se com insistência no nosso País e até no estrangeiro de uma doença relativamente rara que, por ter sido descrita pela primeira vez em Portugal, se chama paramiloidose de tipo português ou paramiloidose de tipo Corino de Andrade.

E' tal o interesse científico despertado nos meios médicos que recentemente o Ministério da Saúde criou uma «Comissão de Estudos da Paramiloidose» a que pertencem numerosos investigadores portugueses, entre os quais o dr. Corino de Andrade, o primeiro a reconhecer aquela entidade clínica. O próprio Prémio Pfizer de 1960, foi atribuído a um trabalho de três médicos, os drs. Ribeiro do Rosário, Lobo Antunes e Fernando Barros, subordinado ao título «Contribuição para o estudo clínico e laboratorial da Paramiloidose de tipo Corino de Andrade». Ainda mais, em 25 de Outubro deste ano, o professor Renato Trincão e o dr. F. Ardoin apresentavam em Paris, perante a Academia Nacional de Medicina os resultados dos seus estudos sobre esta afecção, tendo despertado um vivo interesse entre os assistentes, todos eles médicos franceses de nomeada.

Tudo começa quando o dr. Corino de Andrade observou que numerosos indivíduos dos arredores do Porto, sobretudo da Póvoa de Varzim, acorriam à sua clínica neurológica na cidade do Porto com sintomas de uma doença nervosa periférica, aos quais se juntavam perturbações digestivas e, nos homens, alterações sexuais. Em 1941, o dr. Corino de Andrade teve a noção de que se tratava de uma verdadeira doença ainda não descrita e dedicando ao assunto toda a sua atenção, começou a estudá-lo registando continuamente as suas observações. Concluiu assim que a doença tinha grande incidência familiar, e, dos interrogatórios que levou a efeito, pôde verificar que a doença já existia na zona dos arredores do Porto em fins do século XIX, onde era conhecida pelo povo com o pitoresco nome de «doença dos pézinhos». Antes dos estudos do insigne médico português, tal afecção teria sido confundida com outras doenças nervosas e até com a lepra.

O primeiro trabalho do dr. Corino de Andrade foi publicado em 1951, na «Revue de Neurologie» e os primeiros estudos laboratoriais e microscópicos foram efectuados pelo professor Jorge Horta, de Lisboa, que os publicou na «Acta Neurovegetativa», em 1955.

A Corino de Andrade se deve a caracterização clínica pormenorizada da doença.

Depois dele outros clínicos portugueses têm encontrado e estudado novos casos, descrevendo-os sempre e, com justiça, com a designação de «doença de Corino de Andrade». Diversas revistas estrangeiras e congressos internacionais têm apresentado estes notáveis trabalhos portugueses de tão grande interesse culminando, como atrás dissemos, pela criação da Comissão de Estudos adstrita ao Ministério da Saúde.

O que é a paramiloidose de tipo português? Trata-se de uma doença rara, apesar de neste momento ser Portugal o país mais tocado com uma distribuição geográfica muito curiosa, pois praticamente são raros os casos ao Sul do Tejo, existindo pelo contrário duas zonas mais «carregadas», uma no Porto e arredores e outra nas Beiras. Os especialistas calculam que em todo o País há apenas uns 200 indivíduos atingidos. E' tal o carácter «português» da doença que o reduzido numero de casos estudados no Brasil dizem respeito a Portugueses ou a descendentes próximos de Portugueses.

A doença ataca os nervos, neles se depositando uma substância designada por «paramiloides» e daí o nome da afecção. Os nervos inicialmente atacados são os dos membros inferiores, ao mesmo tempo que surgem perturbações digestivas, em especial diarreia, e, no homem, impotência sexual.

A paramiloidose de tipo português começa entre os 5 e os 30 anos e tem um carácter familiar e hereditário, acorretando muitas vezes a invalidez. Por isso são muito de louvar os objectivos da Comissão de Estudos recentemente criada que pretende efectuar um rastreio tanto quanto possível completo, aclarar as causas da doença e, se possível, determinar um tratamento adequado, ao mesmo tempo que tomará importantes medidas de carácter social, em virtude da invalidez atrás referida. Há que estudar minuciosamente as famílias atingidas a fim de reconhecer os indivíduos sãos e os que já apresentam a doença num estado «latente».

Por outro lado, a Federação Internacional de Neurologia interessa-se tanto pelo assunto que vai realizar em Antuérpia uma série de conferências em que participarão numerosos médicos portugueses e estrangeiros. A projecção dos trabalhos dos nossos clínicos mostra que também em Portugal se fazem pesquisas médicas modernas e que o trabalho de equipa começa a produzir generosos frutos, para bem da saúde de todos.

Para minorar

Um jornal americano deu há tempos o seguinte conselho aos alcoólicos inveterados: «Visto que você não pode deixar de beber, porque é que não abre em sua casa o seu bar privado? E' bastante simples. Como você é o único freguês não precisa de licença das autoridades. Basta dar a sua mulher 55 dólares para comprar um caixote com garrafas de «whisky». Um caixote destes fornecer-lhe-á uns 240 copos da sua bebida predilecta. Ponha a sua mulher a vender-lhe os «whiskies» a razão de 60 céntimos cada um. Ao fim de duas semanas, já «bebeu a caixa» e a sua mulher terá 55 dólares para comprar outra caixa e mais 89 dólares para depositar no Banco. Assim, se o leitor conseguir viver mais dez anos e depois «estourar» como é de prever, a sua viúva terá no Banco 27 000 dólares, quantia suficiente para pagar o seu enterro, a instrução dos seus filhos, a hipoteca da sua casa e casar-se com um homem decente!».

O «PAI» das sulfamidas

O prof. Gerhard Domagk, Prémio Nobel desde 1927, director do Instituto de Investigação para Patologia e Bacteriologia Experimental

da Bayer em Elberfeld, Alemanha, fez, no dia 30 de Outubro ultimo, 65 anos. Com a descoberta, pelo prof. Domagk, da acção curativa das sulfamidas começou, há um quarto de século, a marcha triunfal da quimioterapia moderna e uma nova era na história da medicina. Numerosas

epidemias e doenças, como a pneumonia, a febre puerperal, a desintéria, as afecções purulentas das vias biliares e a meningite epidémica deixaram de ter, com esta invenção, a sua gravidade. Poucos anos depois, Domagk conseguiu a elaboração de preparados tuberculostáticos e as-

sim poder realizar nova terapêutica da tuberculose. O prof. Domagk é doutor honorário de 6 Universidades alemãs e estrangeiras, professor honorário da Universidade de Valência, sena dor honorário das Universidades de Greifswald e Muenster e membro honorário de 14 Socieda-

des Científicas. Em 1952 foi condecorado com a Ordem de «Pour le Mérite» e com outras altas distinções científicas.

Os médicos e o mercado comum

Efectuou-se em Estrasburgo o primeiro Congresso de Medicina nos Países do Mercado Comum. Entre as conclusões dessa reunião internacional merecem citação:

A duração média dos estudos médicos é quase idêntica nos 6 países. Em França existem actualmente 20 000 estudantes de Medicina; na Alemanha, 14 000; na Bélgica, 6000; na Holanda, 5000, e na Itália, 20 000.

Quanto aos médicos existem: em França, 43 000 (1 médico para 1000 habitantes); na Alemanha, 80 000 (1 para 600); na Itália, 60 000 (1 para 850); na Bélgica, 10 000 (1 para 900); na Holanda, 11 000 (1 para 1000) e no Luxemburgo 250 (1 para 1200).

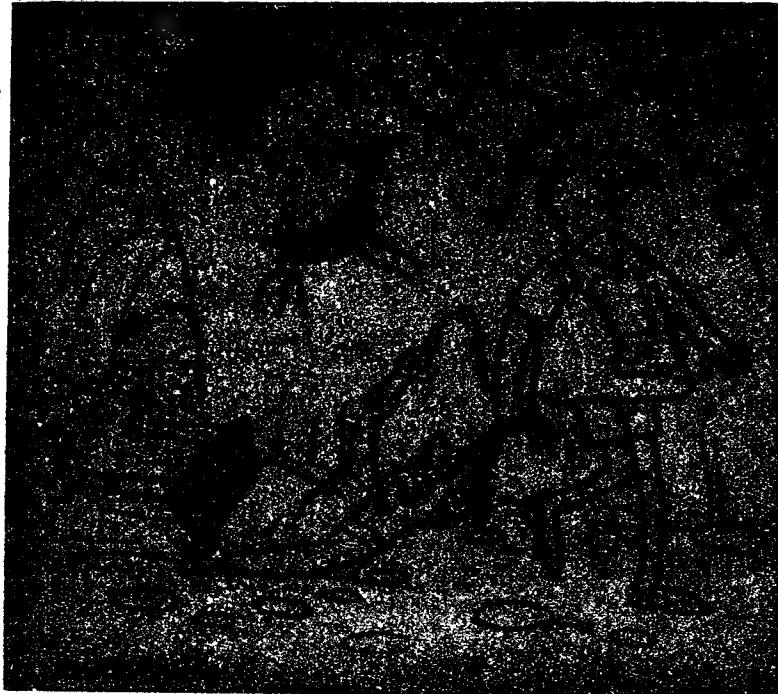


Aqui vemos Clark Gable e três das suas esposas, Rhea Langham, Carole Lombard e «lady» Silvia Ashley





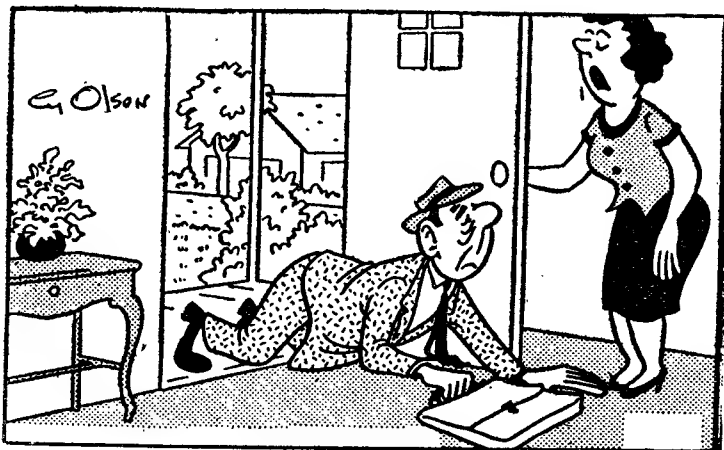
—Um advogado! Quero um advogado! Prenderam-me sem julgamento!



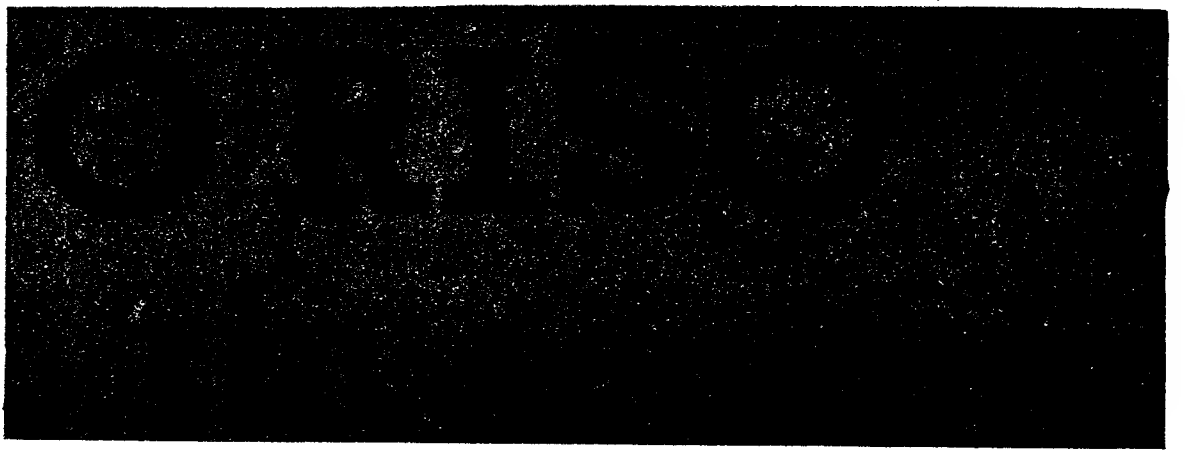
—Has-de pagá-las caras, Henrique...



—Tentei dizer à tua mãe que hoje precisava do carro, mas ela teimou...



—Se isso é pretexto para não irmos visitar os Gonçalves depois do jantar...



Um caso clínico Coisas extraordinárias

TOCOU o telefone do médico e ele mesmo foi atender. Uma senhora aflita, contou, com grande excitação, que, estando o marido a dormir de boca aberta, ressonando fragorosamente como era seu costume, um pequeno rato lhe entrara pela boca dentro.

O médico prometeu acorrer prontamente, mas entretanto era conveniente amarrar um bocão de queijo numa gaita e pô-lo defronte da boca do marido, a ver se o rato, tentado pelo cheiro, saía cá para fora.

Foi um instante enquanto o médico se vestiu, se meteu no seu automóvel que estava à porta e se dirigiu a casa do cliente. Ao chegar lá verificou com grande espanto, que o homem estava deitado na cama, de boca aberta e que a esposa segurava um grande carapau cru amarrado com uma gaita defronte da boca do queixoso, em vez do queijo que tinha aconselhado.

—O que é que a senhora está fazendo?!... Não foi isso que eu prescrevi.

—Pois, não, sr. doutor, mas é que enquanto o senhor não vinha e o rato não saía, um gato entrou também pela boca do meu marido, em perseguição do rato.

Há mulheres tão extraordinárias que são capazes de gostar dum homem toda a vida.

Há estúpidos tão estúpidos que nunca chegam a perceber que toda a gente percebe que eles são estúpidos.

Há escritores que escrevem as suas obras sem erros de gramática.

Há poemas modernistas que têm rima, métrica e fazem sentido, mas os outros modernistas não gostam.

Um sujeito rir-se de outro que disse que possuía uma chavena com a asa do lado esquerdo e explicar a razão por que se ri: porque é canhoto.

Uma velha perguntar para onde vai o carro, e dizer muito obrigada a quem a informa.

Perguntar por perguntar

Um senhor que tem a mosca tão perto da boca não corre o risco de a engolir?

Arrancar uma confissão do?

As horas mortas cheiram mal?

As plantas dos pés precisam de ser podadas?

Quando a noite cai magoa-se?

CASAL IDEAL

Era um encanto aquele casal. Ajudavam-se mutuamente os dois conjuges. Ela ajudava o marido a lavar a loiça e o marido ajudava-a a gastar o dote dela...

VERDADE

Eram completamente cegos e cada um afirmava a quem queria ouvir que não podia ver o outro. Verdade e sinceridade.

ESQUISITICES

Há coisas que não se compreendem. Um homem detesta beijar a própria esposa e é capaz de matar outro homem que goste de fazê-lo.

QUE BOCA

Tinha uma boca tão pequena que nunca conseguiu dizer Globo. Só podia dizer bolinha.



—E se for reeleito, darei à minha mulher, uma pulseira de... Querida, lá estiveste outra vez a emendar o meu discurso...

ANEDOTAS

ENTRE ELEFANTES

* Andavam os dois passeando no sertão quando apareceu uma fêmea toda delambida a fazer olhos ternos.

—E' para mim, disse um.

—Não, não é para ti. E' para mim.

E a discussão nunca mais acabava até que a fêmea se aproximou.

—Pergunta-se-lhe — fez um deles.

E o outro concordou. Feita a pergunta, respondeu ela:

—Eu tenho um namorado que não é nenhum de vocês.

E os dois elefantes ficaram ambos de trombas.

MATEMÁTICA INFANTIL

* Dois garotos saem da escola e trocam impressões sobre aritmética.

—Olha lá, tu sabes quantos são 12 mais 8?

—Cálculo que deve ser uma coisa muito perto de 20.

—E's parvo! Agora perto de vinte! Então tu não sabes que 12 mais oito são mesmo vinte.

—Ah! isso é que não são, porque ainda hoje o professor disse que 10 e 10 é que são 20, meu palerma...

O REMÉDIO

* Entre amigos:

—Há um mês que não durmo! Venceu-se uma letra e eu não tinha os três contos para a pagar.

—E porque não me procuraste?

—O quê? Tu poderias ter-me valido? Empréstava-me os três contos?

—Não, mas sei um remédio muito bom para as insónias.

UM CONTRATEMPO

* Ao entrar no cinema exclamou o marido muito aborrecido:

—Eu devia ter trazido o casaco do pijama.

—Que ideia tão estravagante, fez a mulher. Porque dizes isso?

—Porque tinha na algibeira os bilhetes do cinema.

CONFIDÊNCIAS

* Dois médicos encontram-se e trocam impressões:

—Como vais tu de saúde? E de clientes?

—Ora, ora, respondeu prontamente o outro, esses antibióticos dão cabo de nós.



—Achas que espere pelo fim do banquete para lhes falar no aumento dos impostos?

As radiações atómicas modificam os pássaros

Uma das maravilhas da Natureza é a ave que, no seu voo sereno e magnífico pela luminosa imensidão azul, ergue ás alturas um hino triunfal á liberdade; que, ao construir o delicado ninho com amoráveis ternuras, entretece o sublime poema da maternidade; e quando canta, orgulhosa, no altivo poiso sobre o luzidio mar de verdura, espalha a alegria de viver que entra nas almas, comunicando-lhes o júbilo da Criação em pertéu e risonho renovo.

Na verdade, um dos maiores prodígios da Natureza é o ser alado, com o seu maquinismo organico de complexidade e delicadeza surpreendentes, no qual se conjugam todos os elementos que o tornam num engenhoso voador de perfeita e equilibrada aerodinamica, a acuidade do sentido infalível de orientação que supera todos os «radars», as incomparáveis harmonias do canto maravilhoso, e o deslumbramento da plumagem impregnada de todas as cores do arco-iris. E' nessa prodigalidade dos coloridos mágicos que a Natureza caprichou em todos requintes das suas estranhas fantasias, as quais nenhum inspirado pintor, dotado da mais ousada imaginativa, poderia reproduzir, pois é a essência da própria arte divina que espelha no mundo das cores e das formas bizarras.

Não há nada no universo da fantasmagoria cromática e dos contemplativos e exultantes inebriamentos que iguale o sortilégio dos coloridos mágicos de um pássaro com a sua singular vestimenta embebida das tintas rutilantes que escorrem do céu no dilúvio de ouro do Sol, entre os róseos alvares matinais e os macerados roxos poenitinos, e se diluem nas esmeraldinas transparências do mar. E' a sensação das próprias cores anima-

das, vivas, refulgindo na infinita gama de tons, desde o negro retinto com azulinhos reflexos eléctricos á immaculada alvura, dos alados celestes aos purpurinos de fogo chamejante, numa escala em que as cambiantes indecisas se vão definindo, acentuando-se as «nuances» impressionantes nos vibrantes matizes da policromia de soberbos e indescritíveis efeitos.

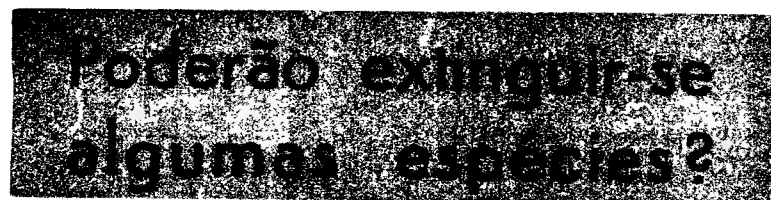
Visão paradisíaca

Foram assim as aves exornadas de toda a beleza para se harmonizarem com a inefável formosura do

após atentas observações sobre o estranho fenómeno que pôde observar, no ultimo Inverno, num pássaro encontrado no estuário do rio Medway, em Milfordhope Marsh, no Sueste da Inglaterra.

A ave, chamada «Redsank» («Tofanus tofanus»), foi identificada pela cor vermelha das pernas, da qual lhe advém o nome, pois a plumagem tinha o aspecto que adquire na Primavera e nunca se define antes de Março ou Abril pelo menos, isto é, tonalidade castanha e listas pretas.

Decorrido um mês, o dr. Harrison e seu filho, também médico e



Poderão extinguir-se algumas espécies?

Paraíso. E ficaram a perpetuar essa ilusória miragem. Mas o homem, eterno proscrito da felicidade, parece querer, com as suas diabólicas e temerárias aventuras que desafiavam a Natureza, aniquilar até a visão do sonho edénico, pois já os tenores alados, milagre de graça e fantasia incomparáveis, apresentam assombrosos sinais de mudanças provocadas pelas perturbadoras radiações no voo migratório através dos espaços contaminados.

Estranhas mutações

O alarme foi dado por um cientista britânico de Sevenoaks, no condado de Kent, o dr. James Harrison, médico, que, há longos anos, se dedica a estudos de ornitologia,

ornitólogo, descobriram outro pássaro abatido no Sueste do condado de Sussex, que parecia vindo do Norte da Europa e, apresentava em pleno Inverno, a plumagem própria do Verão.

Enviado, para investigações ao dr. John Loutif, do laboratório de pesquisas radiobiológicas da Administração Britânica de Energia Atómica, em Harwell, verificou aquele cientista que o pássaro revelava fortes sinais de radioactividade.

O perigo nas nuvens

Entretanto, o dr. Harrison e o seu filho tiveram conhecimento de casos semelhantes registados em África, nas terras do Quênia.

John Williams, residente em Nairobi, encontrou vários pássaros com plumagem fora da época. Conseguiu averiguar que os mesmos procediam do Leste da Europa, e chegou á conclusão de que as aves, na sua longa viagem para o continente africano, atravessaram zonas do espaço contaminadas, ou mesmo alguma nuvem radioactiva, em consequência de qualquer explosão atómica, ocorrida na Rússia ou em paragens mais distantes, no Pacífico talvez, visto que as radiações se deslocam no espaço ao sabor das correntes atmosféricas.

Para estudo penetrante do fenómeno, vários exemplares de pássaros que perderam as suas cores cu cuja plumagem adquiriu estranhas tonalidades foram objecto de completas investigações no Departamento de Zoologia e Anatomia Comparada do Hospital-Escola de Medicina de São Bartolomeu, em Londres.

O dr. Brian Lofits, com a colaboração do dr. A. J. Marshall e do prof. J. Rotblat, director do Departamento de Física daquele estabelecimento científico, procedeu a vários estudos e experiências dos quais concluíram, também, que os pássaros chegados á Inglaterra com tais alterações tinham atravessado nuvens radioactivas.

Tais fenómenos não foram únicos, e outras investigações, e experiências com pássaros submetidos directamente aos efeitos da radioactividade demonstram que esta não só lhes altera a tonalidade da plumagem, abreviando a muda, nalguns casos, e fazendo, noutros, desaparecer as cores características, como lhes provoca sensíveis perturbações organicas de futuros efeitos demolidores, mais ou menos acentuados em cada classe de aves. E a degenerescência provocada pela radioactividade pode constituir uma ameaça de extinção, pelo menos de algumas das mais frágeis espécies de pássaros — precisamente das mais belas nesse mágico capricho da Natureza que é o minúsculo e colorido tenor alado que canta o hino á vida. Nem são imunes ao perigo as aves gigantes, cujas asas poderosas delixam no Céu o luminoso sulco da liberdade triunfal.

NO MUNDO DOS DISCOS

UM DISCO OPORTUNO

“Introdução à música serial” pelo crítico Antoine Golea

Mais de uma vez temos aqui chamado a atenção para o papel desempenhado pelo disco na divulgação da musica moderna. A edição recente, pela Vega, de uma «Introdução á musica serial» (C 30 G231), vem lembrar a importancia da musica gravada no conhecimento da chamada «Segunda Escola de Viena» e dos seus continuadores, que apenas começam a entrar em contacto com o grande publico.

A Philips se deve já a magnifica edição de toda a obra de Anton von Webern num album que reúne cinco discos de excepcional qualidade organizados por Robert Craft, jovem maestro americano a quem se devem algumas das mais importantes gravações da musica dos nossos dias (mesmo dos nossos dias).

A Columbia lançou há anos uma notável versão do «Wozzeck», de Alban Berg, dirigida por Mitropoulos, que hoje se encontra esgotada, não tendo, entretanto aparecido nova gravação. Do restante da sua

certo é que a maior parte destes seus discos, de edição americana, são praticamente inacessíveis ao publico europeu.

Mas, se não forem estes poucos discos, raras possibilidades se oferecem também, sobretudo em Portugal, para um maior conhecimento das obras de Webern, Alban Berg e Schoenberg. A lacuna discográfica é apenas o resultado da ignorancia geral da obra daqueles mestres.

Por tudo isto, é de enaltecer a obra iniciada pela Vega com a sua colecção «Presence de la musique contemporaine», através da qual Boulez, Rosband e Robert Craft nos têm proporcionado obras dos mais jovens artistas que, na senda do serialismo, o enriquecem prestando homenagem aos seus precursores.

E' a esta colecção que pertence o referido disco «Introdução á musica serial», organizado e comentado pelo crítico Antoine Golea. Nele se faz uma análise concisa da evolução técnica e estética da musica no caminho do dodecafonismo e do serialismo, acompanhada pelos mais evidentes e oportunos exemplos. As peças de Bach, Schoenberg, Webern, Berg, Boulez e Luigi Nono sucedem-se numa sequência evidentíssima.

Este disco constitui um precioso elemento de estudo para todos os que pretendem abordar sem preconceitos o panorama da musica moderna e pareceu-nos particularmente necessário chamar a atenção para a sua existência, dado que as realizações «Vegas» são pouco conhecidas entre nós.



ALBAN BERG

obra, apenas o concerto de violino mereceu melhor atenção, existindo interpretações de Gestler e Gittes. Schoenberg não beneficia de um cuidado muito maior. Se é verdade que algumas das suas obras fundamentais, como «O sobrevivente de Varsóvia», «Kol Nidra», «Sinfonia em três andamentos», o «Pierrot Lunaire» se encontram gravadas, o

NOVA VEDETA

do disco: o maestro Haitink

O nome do jovem maestro Bernard Haitink, começa a soar nos grandes centros de musica europeia como o de uma das mais sólidas figuras de regente apesar de contar apenas 31 anos.

O simples facto de, depois da morte de Edward von Beinum, compartilhar com Eugène Jochum, a direcção da Orquestra do Concertgebouw, de Amsterdão, é por si só bastante sintomático.

A Philips propôs-se já lançar o novo chefe de orquestra oferecendo-lhe grandes possibilidades. Depois de ter gravado musica de Dvořák, Mendelssohn, Andriessen, Ercher, prepara-se agora Haitink para dirigir uma gravação do «Concerto para Orquestra», de Bartók.

NOVIDADES

- «Concerto n.º 2», de Beethoven, pelo pianista Claudio Arrau e a Orquestra Filarmonica dirigida por Alceo Galliera — Columbia-33 CX 1696 (Mono) — SAX 2346 (Stereo).
- «Seis sonatas bíblicas», de Kuhnau, por Colin Tilney, Philharmonic Records—PRL 0201/2.
- «Concertos grossos, op. 6», Haendel, pela Orquestra Haendel dirigida por Horst-Tarm Margraf — Fontana CFL 1068/9 (Mono e SCFL 122/3 (Stereo).
- Duas suites, em ré menor e em lá menor, de Rameau, pela cravista Eta Harich-Schneider. Archiv A PM 14134 (Mono) e SA PM 198024 (Stereo).
- «Hernani», de Verdi, por Gino Penno, Giuseppe Taddei, Caterina Mancini, Licia Rossini, coros e orquestra da Radiotelevisione Italiana dirigida por Fernando Previtali — Cetra LPC 1210/1/2/3.
- «Dancing with Edmund Ross» — Decca LK 4353C (Mono) e SKL 4100 (Stereo).
- «Inherit the wind», por Leslie Uggams — Philips PB 1063.
- «Eight men swinging», pelo Louie Bellson Octet — H. M. U. 7 E G 8006.



Coisas novas na Ciência e na Técnica

FOI instalado na Grã-Bretanha o maior aviário que se conhece. Tem três andares, com capacidade de alojamento para 6000 galinhas, e é iluminado artificialmente, pois as experiências demonstraram que se obtêm assim melhores resultados do que com a luz natural. Tudo funciona automaticamente, desde a limpeza dos ninhos até a distribuição dos alimentos das aves e a recolha dos ovos para incubação abreviada.

Em Morris (Illinois) foi inaugurada a primeira central nuclear de particulares nos Estados Unidos, que é, também, a mais poderosa do Mundo. Com a potência de 180 000 quilowatts, poderá fornecer energia eléctrica a uma cidade de 200 mil habitantes.

No Hospital das Clínicas, em São Paulo (Brasil) está a funcionar o mais moderno gasificador de oxigénio líquido da América do Sul. Consiste o equipamento, com capacidade para 8500 metros cúbicos, em duas esferas concêntricas, isoladas por meio do vácuo, para manterem o oxigénio a baixíssima temperatura.

Aumenta na proporção de 15 000 por mês o número de aparelhos tele-receptores na Holanda, onde, em 1 de Janeiro de 1956, terminou o período experimental, havia apenas 50 000. No ano seguinte, era o dobro e em Julho último, um total de 500 000. Calcula-se que, em 1970, o número de aparelhos atinja dois milhões e meio.

A Fundação Ford, instituída pelo magnate da indústria de automóveis nos Estados Unidos, Henry Ford, para fomentar o avanço de ciência e da técnica e proporcionar benefícios sociais, concedeu, nos últimos dez anos, subvenções que totalizam um bilião e trezentos milhões de dólares. O seu orçamento anual é de 125 milhões de dólares, 25 por cento dos quais destinados para o exterior.

Cientistas do Instituto de Morfologia de Animais, em Moscovo, descobriram no músculo do coração uma substância com propriedades terapêuticas muito mais eficazes do que a adrenalina.

A pesca da baleia deu origem a uma florescente indústria no Japão, aliás recente, mas dotada de todos os aperfeiçoamentos da técnica moderna. O Nipon bate, hoje, o «record» entre os principais países baleeiros com 5012 daqueles cetáceos pescados no ano findo, seguindo-se a Noruega, 4566; a Rússia, 2789; a Inglaterra, 1900; e a Holanda, 1039.

JARDINAGEM

Se cada planta merece um tratado, não devem os leitores desta secção de «Magazine» estranhar que voltemos à cultura do craveiro tanto mais que dispomos de tempo, em consequência de os trabalhos a efectuar no jardim, no mês que corre, se limitarem, praticamente, aos cuidados de limpeza. Pediram-nos esclarecimentos sobre outros processos usados para a reprodução do craveiro, além do «alporque» (ao qual já nos referimos em pormenor) e não queríamos deixar de satisfazer a curiosidade da amável leitora que se nos dirigiu. Todos os amadores de jardinagem, aliás, têm vantagem em conhecer os outros métodos de multiplicação do craveiro, designadamente aquele que se designa por «estaca».

PROCESSOS DE REPRODUÇÃO MENOS ACONSELHÁVEIS

Dissemos já que a reprodução do craveiro pode fazer-se por sementeira, estaca, mergulhia, divisão de pés e alporque. Sabemos como se procede para alporcar o craveiro; resta-nos, portanto, os outros quatro métodos de multiplicar a planta, dos quais, porém, eliminaremos dois: a sementeira e a divisão de pés.

A sementeira constitui, sem sombra de dúvida, um processo de multiplicação muito rápido, motivo por que é muito empregado. Tem, todavia, o inconveniente de não garantir a qualidade das flores: os cravos que se obtêm de plantas sementeiras, quase sempre são singelos, semi-dobrados, mal desabrochados e de cores pouco interessantes.

A divisão de pés é o método menos empregado para reproduzir o craveiro, em virtude de os seus resultados serem muito incertos.



Um craveiro bem tratado recompensa o cultivador oferecendo-lhe flores maravilhosas que lhe darão muita alegria e o encherão de orgulho

Consiste em separar as várias hastes enraizadas, para se plantarem noutro local. Este processo pode empregar-se apenas nos casos em que a planta a dividir seja muito forte, de contrário, tem-se como certa uma decepção.

MERGULHIA

A mergulhia não é mais do que um alporque, mas praticado a nível inferior ao da terra que cobre o vaso ou o canteiro. O alporque pode, até, ser aéreo, quando os rebentos próprios para alporcar estão situados a uma altura tal, que não é aconselhável dobrá-los, para evitar que se quebrem. Sempre que se verifica esta circunstância, recorre-se a laminas de chumbo, cortadas em triângulo — que se adquirem facilmente no mercado — as quais se adaptam às hastes, em forma de funil, abaixo dos rebentos que queremos alporcar, e depois de termos fendido, com um canivete, a haste, sobre um nó, e termos introduzido no golpe um pedacito de madeira, uma pedrinha ou mesmo alguns fragmentos das próprias folhas do craveiro (para que as partes separadas pelos golpes não voltem a unir-se). Enchem-se depois esses «funis» com terra boa e leve.

Mergulhia é, pois, o alporque de baixo da terra, do vaso ou do canteiro, (a uma profundidade de dois ou três centímetros). Emprega-se este método apenas no caso de as plantas a reproduzir estarem enraizadas em vasos muito grandes ou em canteiros largos. Às vezes, as hastes não vergam; deixa-se então de regar a planta durante três dias, e aquelas tornam-se mais flexíveis, permitindo a mergulhia.

REPRODUÇÃO POR ESTACA

Deixámos a reprodução por estaca, para o fim. Este método, como o alporque e a mergulhia, oferece

a vantagem de perpetuar, com todas as suas características especiais as flores produzidas pelas plantas que reproduzimos. Diversos autores, porém, não o aconselham aos amadores, em consequência do elevado número de decepções que provoca... E' todavia, um dos processos mais usados, embora poucas pessoas o saibam praticar convenientemente e não sirva para todas as variedades de cravos. São óptimos, por exemplo, os resultados obtidos com as qualidades remon-tantes.

Embora os técnicos e os práticos desaconselhem aos amadores a reprodução do craveiro por estaca, damos aos leitores uma idéia deste método: separa-se a estaca da haste principal, cortando-a a canivete; racha-se a base (com um golpe longitudinal de cerca meio centímetro) e introduz-se um bocadinho de uma folha do próprio craveiro no sítio em que fizemos o golpe na estaca, para facilitar o enraizamento, e cortam-se as folhas na parte a enterrar, com o objectivo de fazer a seiva concentrar-se nos nós que hão-de lançar as raízes. A plantação efectua-se no chão, em vasos ou em terrinas, sempre em terra leve e areenta, não adubada, de preferência nos meses de Junho e Julho. Também se podem plantar estacas no Inverno, mas, neste caso, só em estufins. Quando plantadas no Verão, as estacas devem ser regadas apenas ligeiramente e colocadas à meia sombra. O enraizamento das estacas, conforme as variedades, deve observar-se num período entre trinta e sessenta dias.

Devem utilizar-se os ramos folhudos ou estéréis ainda tenros. Mesmo assim, os resultados serão sempre duvidosos.

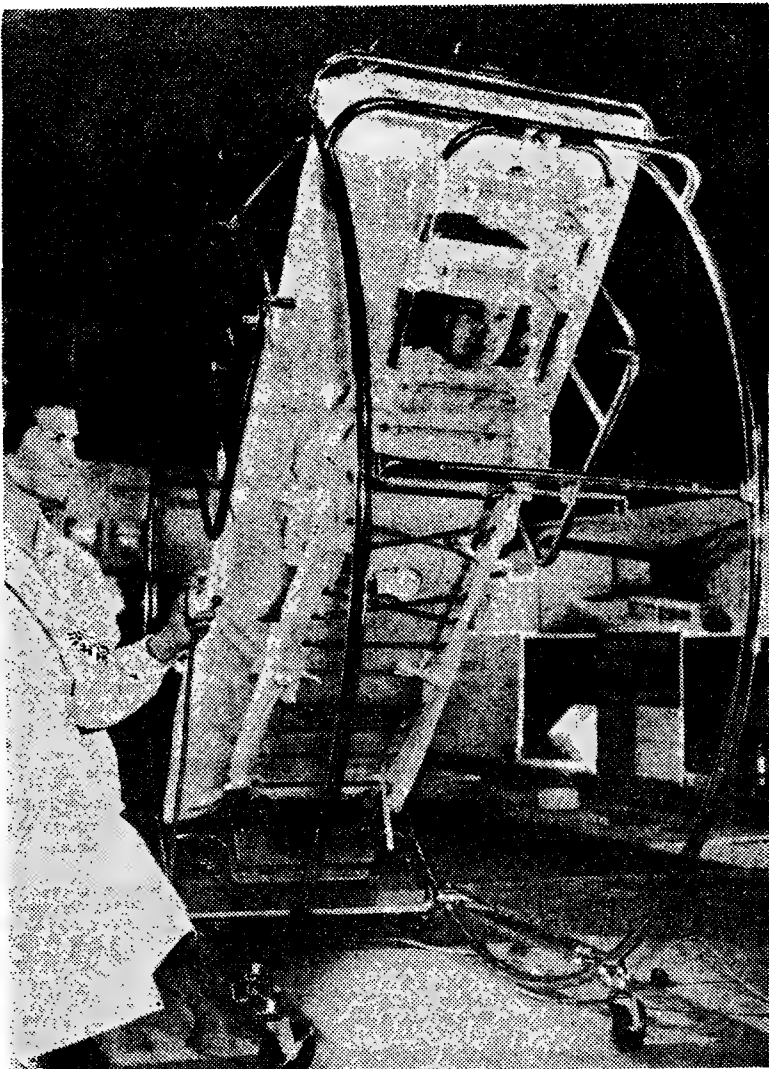
VARIEDADES DE CRAVEIROS

Além das cravinas, grupo que inclui todas as espécies obtidas por semente, de flor singela, semidobrada ou dobrada (com as quais se podem formar belos e espessos estufos e bordaduras nos jardins), há inúmeras espécies de cravos, cada uma com as características especiais e com os seus admiradores. De todas elas, será certamente a *Dianthus Caryophyllus* — cravo dos floristas — a mais apreciada. As casas hortícolas têm, geralmente, grandes colecções de sementes de craveiros, e os hortos, boas plantas que permitirão ao amador obter cravos maravilhosos.

Seja previdente
minha senhora

tenha na sua mala
de mão

Cafiaspicina
comprimidos soberanos
contra mal-estar
e abatimento



Uma cama revolucionária para os doentes dos hospitais apresentada na Exposição Internacional de Saúde, em Roma. A nova cama, comandada pelo próprio doente, permite todas as posições e satisfará os mais impacientes. Para tratamento, ou para seu próprio conforto, o doente pode, até, colocar-se em posição quase vertical. Adeus, e ainda bem, enfermarias de camas alinhadas como soldados...

Aqui entre nós...

CONSULTA

Ando preocupadíssima com a minha filha. Tem 22 anos, e há 2 que está noiva de um rapaz de excelentes qualidades e de boas famílias. Já nos conhecemos todos há muito, e fazemos o maior gosto neste casamento. Acontece que a minha filha está colocada numa grande empresa onde conheceu um funcionário superior que, sabendo-a noiva, não hesitou em fazer-lhe a corte, e de tal maneira que a minha filha está disposta a desmanchar o noivado para o namorar a ele. Ando apocentadíssima, porque acho que é o maior dos disparates. Nunca pensei que a minha filha pudesse mudar assim de ideias e sentimentos. Ao mesmo tempo já estimo o seu noivo como meu genro e custa-me o que ele e a família vão pensar e sofrer. Por outro lado penso que um homem que persegue uma rapariga que está noiva não oferece nenhuma garantias de seriedade. Que posso eu fazer no meio de tudo isto?

RESPOSTA

Compreendo perfeitamente a sua preocupação. Há problemas que surgem assim, quando menos se esperam, e que nos deixam desorientados. O que então se impõe é fazer-mos um esforço para nos dominarmos a nós mesmos, de modo a podermos ver a situação com imparcialidade e clareza, e tentarmos resolvê-la. Não me diz como foi que tomou conhecimento do que se passa. Teve uma conversa com sua filha? Penso que é indispensável. Conversa muito serena e absolutamente franca, de mulher para mulher. Com 22 anos, sua filha já não é uma criança. Portanto, não tome a atitude severa da mãe zangada, mas a

da mulher e da amiga que, por ser mais velha e portanto mais conhecedora da vida, pode ajudá-la a compreender melhor a situação em que se encontra.

Diga-lhe que só a ela cumpre decidir, mas que é indispensável que decida com plena consciência da resolução que vai tomar. Diga-lhe que só deseja a sua felicidade, e que por isso mesmo lhe a situação em que se encontra.

Tem sua filha algum sério ressentimento contra o noivo? Existe entre eles o afecto profundo e a compreensão que devem existir entre pessoas que vão unir os seus destinos?

Quanto a esse novo pretendente, quem é ele, afinal? A sua boa posição social nada diz do seu carácter. Sabia ele, de facto, que sua filha estava noiva? Teria ela, por qualquer atitude, dado ocasião a que ele se manifestasse?

Bem vê, minha amiga, é preciso estar na posse das respostas a todas estas perguntas, para poder compreender o que se passa.

Procure ver o problema de fora, sem ideias preconcebidas. Talvez sua filha tenha procedido levemente, e nesse caso leve-a a reflectir, fazendo-lhe ver que o casamento não é uma aventura galante, mas uma decisão muito séria, baseada não apenas no amor mas também na compreensão, na estima e na confiança recíprocas.

Mas talvez no meio de tudo isto haja razões sérias que a minha amiga desconhece, e então seria erro gravíssimo levar sua filha a casar com um homem que lhe desagrade ou lhe é indiferente, e mais grave ainda, gostando de outro. Que mais posso dizer-lhe?

Que de todo o coração desejo que este problema se resolva de modo que a minha amiga fique tranquila quanto a uma criança. Portanto, não tome a

TELMA



LOUIS JOXE

Louis Joxe

O encargo de pôr em prática as medidas decididas pelo general de Gaulle para fazer entrar finalmente o problema argelino na senda da autodeterminação e, eventualmente, da independência, foi conferido ao ministro da Educação francês, Louis Joxe. Trata-se de um antigo diplomata que, na carreira, alcançou justa reputação pelos seus méritos incontestáveis pelo seu valor intelectual e pela sua linha de conduta irrepreensível. Pertence à categoria dos «grands commis» que sempre honraram a França e deram à sua administração e à sua diplomacia lugar de relevo no Mundo. Mais talvez do que os seus políticos têm sido os seus altos funcionários que contribuíram para o prestígio desse país que tão altos serviços prestou e continuará a prestar à causa da civilização.

O problema argelino vai entrar numa fase decisiva em que se impõem atitudes e soluções que têm sido adiadas sem vantagem para a França e para a paz. O general de Gaulle chegou à conclusão de que essas soluções não podem ser, por mais tempo, adiadas e de aí a sua firme intenção de as levar por diante não desconhecendo os obstáculos que se opõem a isso. Obstáculos internos, devido à resistência do Exército e dos ultras à liquidação da guerra da Argélia. Obstáculos externos devidos à hostilidade de certos meios internacionais, à liquidação pacífica do conflito que há sete anos ensanguenta a vida francesa sem que para ele se veja um epílogo militar satisfatório.

O presidente da República francesa sabe que a sua energia e a sua reconhecida tenacidade vão ser submetidas a uma prova de força, talvez a mais violenta da sua carreira e da sua vida. Isso não o fará certamente desistir do propósito em que se encontra e que será reforçado pelo resultado do referendo já marcado para a primeira quinzena de Janeiro e do qual usará como de uma arma eficaz para pôr termo à resistência daqueles elementos, mostrando que a maioria da Nação deseja ver depressa o fim da guerra.

Uma decisão importante do presidente Eisenhower

O presidente Eisenhower, nas vésperas de deixar a Casa Branca, tomou uma decisão do maior alcance, a qual suscitou nos Estados Unidos e no estrangeiro, grande surpresa e inquietação. Determinou ele o regresso, em parcelas mensais de sete mil pessoas, de duzentos e quarenta mil familiares dos soldados e oficiais americanos que se encontram actualmente em serviço no estrangeiro, especialmente, na Grã-Bretanha, Alemanha, França e Japão. A razão invocada para justificar essa medida é de aceitar. Para o tesouro americano, em graves dificuldades por virtude das saídas de ouro, consequência do «déficit» crescente da balança de pagamentos, é indispensável fazer cessar, o mais depressa possível, as despesas superfluas no estrangeiro e mesmo, se a situação se não modificar num sentido favorável, as indispensáveis, como o auxílio económico e militar a outros países, etc.

Uma crise cada vez mais acentuada nesse domínio constitui uma advertência e impõe medidas drásticas para evitar o seu agravamento e consequências. Essa crise produziu-se, apesar das precauções tomadas pela Administração republicana, que conseguiu manter durante oito anos o nível das despesas públicas numa cifra suportável pelo contribuinte. Mas as despesas no estrangeiro e a rareficação dos mercados, com a concorrência das nações industrializadas da Europa — efeitos inevitáveis da guerra fria que tendem a agravar-se com ela — provocaram uma redução considerável das reservas dos Estados Unidos e tornaram-se uma ameaça inquietante para o dólar. O que continua a chamar-se recessão é, de facto, o prólogo de uma inflação fatal, a não serem postas em prática providências rápidas e energéticas.

Para ir ao encontro desse risco, decidiu o presidente Eisenhower ordenar o repatriamento de duzentas e quarenta mil famílias de soldados e oficiais que se encontram actualmente no estrangeiro, calculando os peritos americanos que de aí resultará uma

economia que anda à volta de 1 bilião de dólares, ou seja a quarta parte do «déficit» anual da balança de pagamentos nos últimos três anos. Além da surpresa que causou a notícia dessa medida, deu ela lugar a reacções muito vivas, especialmente, nos meios militares. O secretário do Exército, Brucker, manifestou imediatamente a intenção de adiar, na medida do possível, a execução da medida tomada pelo presidente, tendo em conta as suas repercussões psicológicas. Estas começaram já a ser mais profundas do que certamente se esperava na Casa Branca.

Nos países da Europa Ocidental, a retirada das famílias dos soldados americanos é geralmente, considerada como o prólogo da redução dessas forças, pois, oficiais e soldados, em serviço fora dos Estados Unidos, dificilmente se adaptam a fazer no estrangeiro estadias prolongadas sem terem junto de si os seus familiares. A presença de contingentes numerosos torna-se cada vez menos necessária deste lado do Atlântico e, à medida que a estratégia dos misseis no campo ocidental entrar na sua fase definitiva, tende a tornar-se simbólica. Mas, neste momento, as repercussões psicológicas da retirada das famílias dos soldados e oficiais foram, como não podia deixar de ser, profundas.

Para enfrentar a tempo a crise do dólar e as suas dificuldades financeiras, os Americanos resolveram também pedir a alguns países europeus da N. A. T. O., especialmente, à Grã-Bretanha, à França e à Alemanha, que contribuam, sobretudo o último destes países atlânticos, para o pagamento das guarnições do seu país que estacionam na Europa Ocidental. As negociações conduzidas em Bonn com os Alemães, malograram-se, o que não constitui um factor muito animador para a próxima reunião do Conselho do Atlântico, onde serão debatidos esse e outros problemas de interesse comum, dos quais dependem o presente e o futuro da N. A. T. O., cujas estruturas parecem ultrapassadas pelos acontecimentos e pelo tempo decorrido desde a sua criação em 1949.

NOTÍCIAS

ainda não publicadas

■ Atribui-se ao general de Gaulle, além da intenção de pôr, rapidamente, termo à guerra da Argélia, o propósito de modificar o actual equilíbrio das forças políticas francesas o qual se mostra cada vez mais instável ameaçando essa instabilidade o futuro da V República. Não seria por isso de estranhar que, em pouco tempo, houvesse mudanças sensacionais nesse domínio sem excluir a possibilidade de uma mudança de maioria.

■ A subita e sensacional reviravolta que se operou nas relações germano-soviéticas foi a grande novidade da vida internacional nas últimas semanas. Kruchchev e o chanceler Adenauer fizeram, um ao outro, referências extremamente amáveis. O segundo convidou o primeiro a visitar Bonn. O tratado de comércio entre os dois países está a ser negociado velozmente e outro tratado de comércio, entre as duas Alemanhas, segue o mesmo caminho. São sintomas a ter em conta sobretudo quando se recorda o passado das relações entre a Alemanha e a Rússia.

■ Continua a ser motivo de previsões várias a escolha do novo secretário de Estado americano. Os partidários de Chester Bowles e Adlai Stevenson perderam nestes últimos dias terreno que os de Bruce ganharam. Mas parece ser, neste momento, o nome do senador Fullbright, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, que reúne mais probabilidades para nele recair a escolha.

■ A exemplo dos Americanos, os Ingleses pensam, também, em reduzir as suas guarnições no ul-

tramar. As reduções afectarão, especialmente, as que se encontram em Chipre, na Malásia, na Líbia e nas Caraíbas. De outra forma seria impossível à Grã-Bretanha manter o nível actual das suas tropas na Alemanha o qual anda à volta de 55 mil homens. Dificuldades financeiras e a impossibilidade de prolongar mais tempo o regime de serviço militar obrigatório levaram o Governo MacMillan a tomar essa

decisão depois de prolongadas discussões no gabinete britânico.

■ O representante da O. N. U. no Congo, Dayal, não voltará, segundo se diz, a reassumir as suas funções, sendo substituído. Além do secretário-geral são dessa opinião muitos chefes de delegação no organismo internacional e o próprio chefe do Governo da Índia. Esta substituição regista-se na altura em que as dificuldades financeiras com que luta a O. N. U. obrigam esta a cessar a sua intervenção naquele país. Que acontecerá nesse dia é difícil prever.

■ Os colaboradores do vice-presidente Nixon na sua campanha eleitoral, que terminou por uma derrota pela tangente, estão a dispersar-se embora seja geral a convicção de que se trata da melhor equipa que o Partido Republicano conseguiu juntar nos últimos tempos. O futuro do candidato vencido ainda se não esclareceu, ignorando-se se continuará na política, o que parece mais provável, ou se entrará na carreira bancária sendo-lhe dado um lugar de relevo.

■ A Secretaria de Estado de Washington modificou a sua linha de conduta tradicional quanto ao reconhecimento dos governos das repúblicas latino-americanas. Até há pouco, quando uma revolução ou um golpe de Estado triunfava num desses países, os Estados Unidos, Johnson, que chefiou o que deles resultava. A tradição foi posta de parte com a república de São Salvador e a junta militar que tomou há pouco conta do Poder.

■ O vice-presidente eleito dos Estados Unidos, Johnson, que chefiou a delegação americana à conferência interparlamentar nos países da N. A. T. O., em Paris, desempenhará um papel muito mais importante na condução da política interna do seu país do que aquele que o antecedeu. A tradição americana de nada representar politicamente o cargo que vai ocupar está também a ser posta de parte o que cada vez mais se justifica pela complexidade das tarefas que incumbem normalmente ao presidente.

MAQUINAS DE LAVAR
FRIGORÍFICOS
ENCERADORAS
ASPIRADORES
MOINHOS DE CAFÉ
MAQUINAS DE COZINHA
ESQUENTADORES
FERROS ELÉCTRICOS
TORRADEIRAS
SECADORES DE MÃOS
AQUECEDORES - VENTILADORES
VENTOINHAS,
ETC.

Standard Electric S.A.R.L.

RUA AUGUSTA, 19

PONTIAC

PEÇAS
e ACESSÓRIOS
GRANDE STOCK

F. Pereira Herdeiros, Lda.

R. Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 - 20127 - 23115

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico

Coruche - Telefone 114

Pratos regionais
Caldrada à Sorraia
Enzopado de Enguias
Filetes à Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril à Coruja
Bifes de Vaca na Caçola
Cabrito à Moda da Casa

Todos os domingos ranchos
folclóricos e fandanguistas da
região

(6 anos)

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 - Telef. 24446

LISBOA

PREDIOS - HIPOTECAS - SEGUROS
PROPRIEDADE HORIZONTAL
CONSTRUÇÕES

ARMINDO ROSA

R. do Ouro, 292, 2.º - D - Telef. 21197 - LISBOA

GRANDE SALDO
DISCOS

15\$00

SO

NA GRANDE
FEIRA DO DISCO

MILHARES DE DISCOS
DE MÚSICA NACIONAL E
ESTRANGEIRA A 15\$00

NA LIVROLÂNDIA

R. FORNO DO TIJOLO, 25-C

OS "ADORADORES"

(Continuação da 1.ª página)

vezes em cada século, verificando-se nos meses de Maio e Novembro. As mais próximas serão em 9 de Maio de 1970 e no mesmo dia do mês de Novembro, três anos depois. A inclinação da órbita de Mercúrio (7° sobre o plano da órbita terrestre) explica o motivo pelo qual o planeta não se projecta sempre no disco solar, cada vez que passa entre o astro criador e a Terra.

Duas «estrelas» formaram um planeta...

Sem contar com os reduzidos asteroídes, Mercúrio é o mais pequeno do grupo dos planetas menores, constituído ainda por Vénus, Terra e Marte, e o que fica mais próximo do Sol, «conservando-se, por isso, sempre absorvido pelo esplendor real do príncipe radioso». Daí o não ter sido visto pelos fundadores da Astronomia. O grande Copérnico que, há mais de quatrocentos anos, sabia da sua existência, pois dera a exacta figuração do esquema e da mecânica do Sistema Solar, manifestara o «receio de descer ao tumulto sem nunca ter divisado o planeta», como sucedeu. Graças à sua rudimentar luneta astronómica, Galileu, outro imortal astrónomo, pôde observá-lo, embora não lhe fosse impossível distinguir as sucessivas fases que Mercúrio nos apresenta, semelhantes às de Vénus ou da Lua, quer dizer: as diversas imagens entre *Quarto Minguante* e *Quarto Crescente*.

O pequeno e enigmático Mercúrio surge, algumas vezes, no céu, como uma pequena estrela de luz branca, com leve tom avermelhado, pouco antes de aparecer o Sol ou depois do ocaso, a Nascente ou a Poente. Os Gregos chamavam-lhe *Apolo* (o Deus do Dia) ou *Mercúrio* (o Deus dos Ladrões), os quais se ocultam nas trevas para cometerem as suas proezas. Os antigos acreditavam tratar-se de dois astros distintos, um da manhã, outro da tarde, e assim para os Egípcios era: *Set* e *Horus*, como para os Hindus: *Bouddha* e *Rahineya* — as suas divindades do dia e da noite. Quando, porém, as enigmáticas *estrelas* foram identificadas como sendo um planeta, subsistiu o nome de *Mercúrio*.

Sendo a sua órbita interior à da Terra — origem das fases —, nunca nos aparece durante a noite e apenas ao despontar da manhã ou ao crepúsculo da tarde e sempre nas proximidades do Sol. E' ainda por motivo da excentricidade da órbita de Mercúrio que a distância a separá-lo do Sol varia entre 46 e 74 milhões de quilómetros.

Com um diâmetro de 4800 kms. (382 milésimos do diâmetro da Terra) e um volume vinte vezes menor, «a superfície é de 779 250 000 miriâmetros quadrados e o volume de 6 485 100 miriâmetros cúbicos, sendo a massa apenas 0,17, comparada com a da Terra e a densidade três vezes maior do que a do nosso planeta, pelo que os corpos, quando caem à sua superfície, percorrem 5,63 m., durante o primeiro segundo de queda».

Os dias têm lá a duração de 24 horas, 5m, e 28 s., mas os anos são muito mais breves do que os nossos (88 dias), assim como as estações, «muito mais rápidas e disparatadas», as quais não vão além de 22 dias.

Por estar muito perto do Sol, recebe dele sete vezes mais luz e calor do que a Terra, reflectindo,

porém, apenas sete por cento da aquela claridade. Além disso, e da posição que o mantém ofuscado pelo resplendor solar, não se torna muito fácil a contemplação do observador desprovido de quaisquer aparelhos ópticos.

Assim, as passagens de Mercúrio pelo Sol, facultando a visão do pequeno planeta, revestem-se, também, de interesse popular.

Os «Escaladores do Céu» roubam ao Sol pedaços de ouro

Não se inclui para já o estranho planeta nos planos das primeiras viagens interplanetárias, visto que «navega num mar de fogo», onde os astronautas seriam pulverizados. Como se julga que Mercúrio, à semelhança da Lua, apresenta sempre a mesma face voltada para o Sol, nesse hemisfério esbraseado a temperatura sobe a mais de 300 graus, descendo a 270 negativos na parte obscura.

Os cientistas do Observatório do Monte Wilson, na Califórnia calcularam temperaturas de 500 a 700 graus nalgumas regiões do planeta mais expostas à acção causticante do Sol.

A cenografia é alucinante, com as gigantescas montanhas, muito mais altas do que as da Terra, apesar das pequenas dimensões de Mercúrio. Atribuem-se-lhes proporções fabulosas que Schroeter eleva de 20 e 100 metros de altitude. Ocorrem fenómenos surpreendentes nesse mundo extravagante onde o habitante da Terra sentiria sensações jamais experimentadas. Devido à intensidade da força da gravidade, o homem tornar-se-ia ali muito mais leve — e aquele que pesasse cem quilos, não teria mais de 30 ou 40, ao pisar a superfície incandescente do planeta.

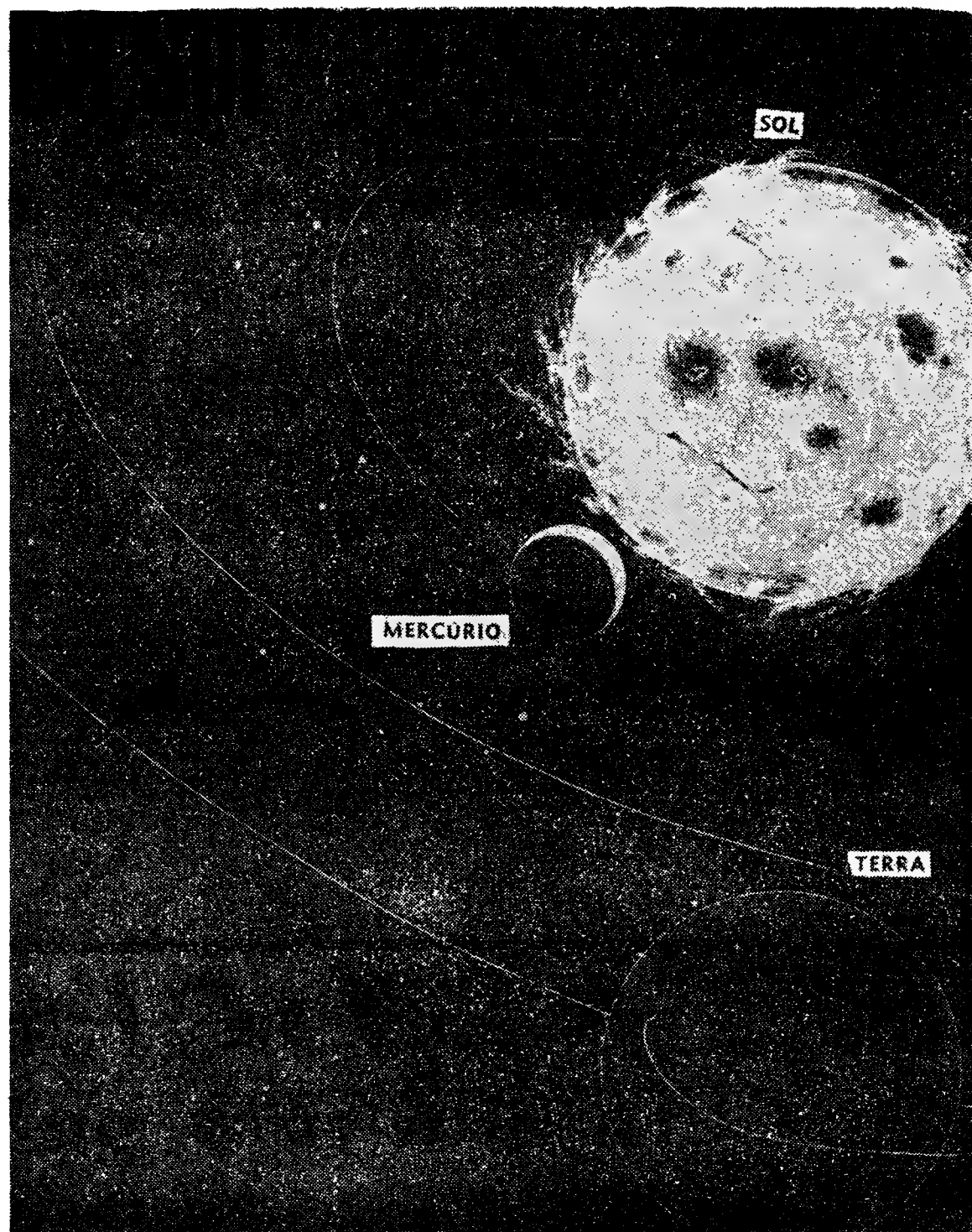
E os habitantes de Mercúrio, visto que também se admite a existência de seres viventes adaptados às condições especiais do afogueado planeta? Eles, como pretende Flammarion — «a qualquer modo de organização a que pertençam, são formados segundo as condições do seu planeta e estão ali no meio respectivo».

«Os *Mercurianos* — diz Fontenelle — recebem do Sol uma luz tão forte, que, se viessem à Terra, os nossos dias mais claros parecer-lhes-iam crepúsculos, e talvez nem pudessem distinguir os objectos. O calor a que estão acostumados é tão excessivo, que morreriam todos gelados no interior da África. O nosso ouro, a nossa prata, o nosso ferro derreter-se-iam naquele mundo ardente e vê-los-iam sempre líquidos, como nós vemos geralmente a água».

A literatura de antecipação científica e alguns imaginosos romancistas têm encontrado excelentes motivos para obras de sensação nos espantosos fenómenos desse mundo estranho, suspenso no meio de um clarão que assombra, onde vivem, talvez, os *Adoradores do Sol*, aqueles audaciosos *Escaladores do Céu*, os quais, segundo a Fábula, chegam a dependurar-se nos raios ardentes do astro glorioso e a roubar-lhe, até, pedaços de ouro com que enriquecem os seus inimagináveis tesouros.

Visão antecipada para os futuros astronautas

E, se algum dia, o habitante da Terra, defendido contra todos os perigos que por agora parecem insuperáveis, conseguir chegar às igneas paragens de Mercúrio, que



Mercúrio, ao descrever a sua órbita de pronunciada excentricidade, entre o Sol e a Terra, anda nas proximidades do astro criador, que o ofusca e esbraseia. Por isso o pequeno astro, que, neste esquema, aparece consideravelmente aumentado, é aos nossos olhos apenas como uma pequena estrela, de tom levemente avermelhado, visível ao romper da manhã ou ao crepúsculo do entardecer

espectáculo se lhe deparará? Eis essa visão antecipada do espectáculo fantasmagórico que o astronauta dali poderá contemplar:

Observado de Mercúrio, o maravilhoso cenário nocturno da cupula dos Céus seria semelhante, na disposição dos pormenores, ao que nós contemplamos, embora os planetas não ofereçam aos *Mercurianos* idêntica sucessão de movimentos. E' mesmo possível que ignorem os longínquos *Planetas Gigantes*, desde Saturno a Plutão, pois os seus olhos, menos sensíveis e ofuscados pelos clarões do Sol, não podem, talvez, captar a claridade tão fraca que tais mundos distantes refrangem. E mesmo as esferas planetárias mais próximas, para além da Terra (Marte e Júpiter), afiguram-se-lhes muito mais pequenas do que a nós e enviam-lhes uma luz bastante frouxa.

Vénus e a Terra, que, durante a noite, devem parecer-lhes de grandes dimensões e extraordinariamente luminosas, apresentam-lhes alguns indícios de fases, tal como Marte observado daqui. Vénus, porém, surge no Céu com um esplendor que deslumbra e é seis vezes mais intenso do que reluz aos nossos olhos, mesmo nos períodos de vibrante luminosidade.

Há, contudo, um espectáculo formidável e único, que só é dado contemplar das alturas enrubescidas de Mercúrio — o Sol.

Cresce alastra pelo Céu um mar de fogo, de chamadas alterosas, descomunais, enquanto o clarão que assombra e ofusca todas as luzes do Universo aumenta até o infinito e transforma o cenário na colossal labareda de um incêndio fantástico. O Sol, então, parece seis ou sete vezes maior do que os olhos humanos o podem ver, e toda a energia que reverve nessa imensa fornalha, toda essa claridade que ilumina e guia o destino de Mundos remotos corre em torrentes de ouro incandescente para o coração desse fabuloso planeta que o poeta, o nostálgico Daru, via, ao crepúsculo do entardecer, «na orla do horizonte», como «uma frouxa luz, que parecia seguir do Deus a brilhante esteira».

Na colecção

OS ROMANCES UNIVERSAIS

acaba de sair

a obra fundamental de
FAULKNER

O SOM E A FÚRIA

«Na obra de William Faulkner
O SOM E A FÚRIA é como que a matriz de toda a sua gestação romanesca»
Do prefácio do Dr. Luís de Sousa Rebelo

Na Colecção

CONTEMPORÂNEA

surgiu finalmente

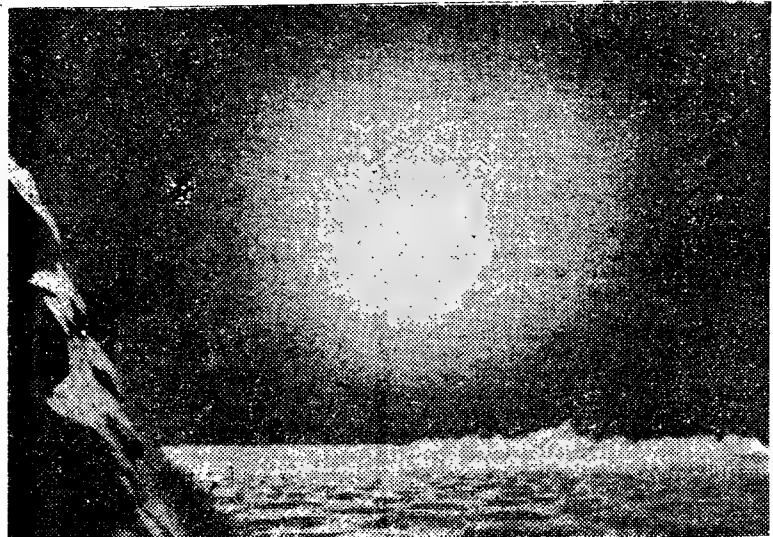
A 3.ª EDIÇÃO DE

APARIÇÃO

de VIRGÍLIO FERREIRA

O maior êxito editorial português
dos últimos anos

PORTUGÁLIA



A gravura dá-nos um aspecto da superfície do pequeno Mercúrio, ampliado em proporções que o tornam oito vezes maior do que a Terra. E' um mundo estranho, cujas paragens se assemelham às da Lua. Como, porém, o enigmático planeta está muito próximo do Sol, cobre-o um mar de lava incandescente, no hemisfério exposto ao efeito das ofuscantes ardências solares

OS MEUS PROBLEMAS...

PROBLEMA

Minha mãe morreu há 3 anos. Meu pai voltou a casar, vivo com ele e com a minha madrasta que é boa para mim mas, enfim, não é a minha mãe. O problema que lhe venho expor talvez não existisse se minha mãe fosse viva.

RESPOSTA

Penso que devas expor este assunto a teu pai, e dizer-lhe delicadamente, sem a mais leve sombra de censura, que os teus amigos e companheiros têm contigo atenções que gostarias de retribuir, e que estimarias receber uma pequena mensalidade para as tuas despesas pessoais. Sugere-lhe, mesmo, que te dê mensalmente o dinheiro para os transportes, e mais a quantia que ele entrega para as tuas pequenas despesas. Não faças comentários.

É muito possível que ele aceda ao teu pedido e então cumpre-te agradecer, mesmo que a mensalidade estipulada te pareça diminuta. Mas se ele recusar, tens apenas que acatar as suas razões, ainda que não concordes.

Pássaro negro



«Pássaro negro», linogravura de Mariano Mateus (13 anos) aluno da Escola Técnica Francisco de Arruda

A verdade é que nem sempre os filhos conhecem a verdadeira situação económica dos pais, e muitas vezes a família vive com certas comodidades graças a um equilíbrio dificilmente conseguido. Sei de pais que parecem «agarrados», quando de facto não podem destinar a seus filhos as mensalidades que desejariam.

Mas tenho uma sugestão a fazer-te. Com 17 anos e no 7.º ano liceal, já podes tentar ganhar algum dinheiro. Há sempre estudantes que necessitam de explicações, e adultos que querem fazer o seu exame de instrução primária, e pessoas que precisam de trabalhos escritos à máquina, etc. Não te será difícil conseguir um explicando ou um aluno, ou um trabalho de dactilografia (por exemplo, sebestas). Podes com certeza dispor de seis ou oito horas semanais para este género de actividade que te dará um certo treino muito útil para o futuro, além de te permitir a alegria de ganhares o teu dinheiro. E assim ficas com o teu problema resolvido.

É claro que, se tomares esta resolução, deves proceder naturalmente, porque assim é preciso e não queres sobrecarregar o teu pai, e nunca numa atitude agressiva, absolutamente descabida e imprópria.

TIÃO

LIVROS do BRASIL.

«A INFÂNCIA NOS ANIMAIS»

de

MAURICE BURTON

uma obra instrutiva, que alia o interesse da leitura ao valor científico e até social

Colecção Enciclopédia

L. D. L.

Diário de Lisboa

JUVENIL

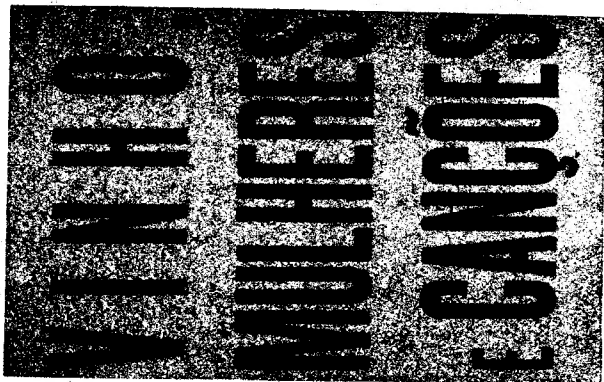
NÚMERO 187-26 DE NOVEMBRO DE 1960

Os três melhores contos do Natal grande concurso do Juvenil

A pedido de alguns jovens, que se nos dirigiram, desejosos de que fosse alargado o prazo para a entrega de originais para o concurso dos Melhores Contos do Natal, resolvemos receber ainda até 10 de Dezembro todas as produções que os nossos amigos e colaboradores nos queiram enviar.

Aos amigos do «Juvenil» rogamos sobretudo que não se esque-

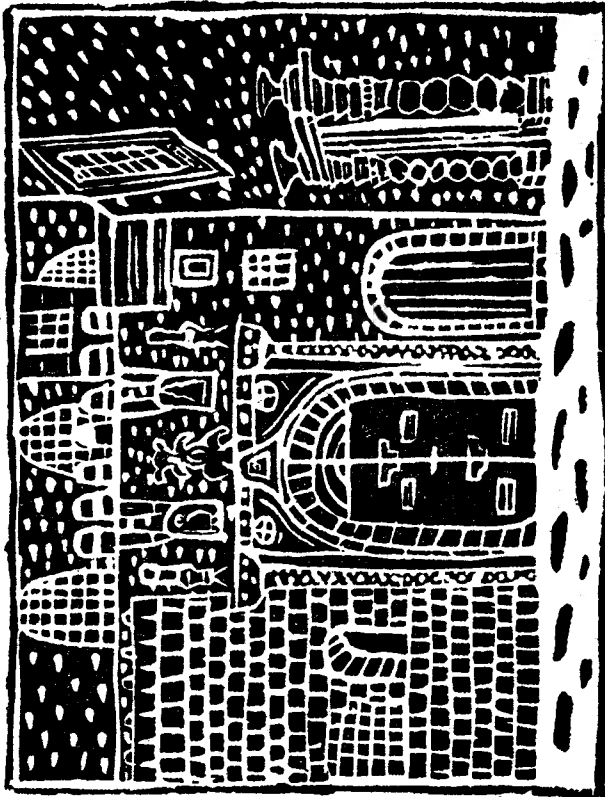
(Continua na 4.ª página)



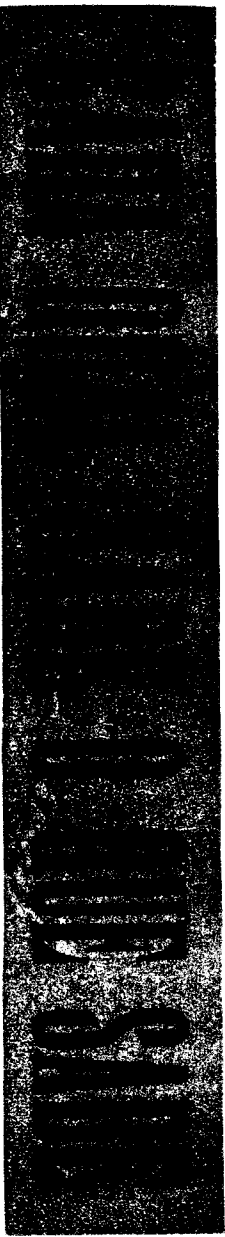
Hum! Hum! — Parece estar tudo. Sim! Tudo! Mesmo tudo! Ora bem! O gorro para a mamã, o cachecol para o papá, as luvas para o peneirento do meu irmão... Pois é! Mas falta uma coisa. São três e haviam de ser cinco. Mas não vejo o que seja. Ah! pois é! Ainda falta qualquer coisa para a Zé. Não sei o que seja, mas talvez esta loja me resolva o problema. Sim! de facto! Talvez aqui descubra alguma coisa. Ora vamos ver. Lenços de vários tamanhos e feitios, «echarpes», blusas de seda, lá e algodão, casacos, meias... Hum! tudo isto me não tenta. Mas talvez os lenços me sirvam.

Passados cinco minutos saía eu satisfeita por ter comprado um lenço a rigor. A rigor não! Porque ele não tem nada de especial. Mas porque a Zé deve gostar muito. A estrutura dele não é mais que um quadrilado cinematográfico. Ca-

(Continua na 5.ª página)



«Monumento do Porto», gravura em madeira de José Miguel Costa Santos (11 anos) aluno da Escola Técnica Gomes Teixeira, do Porto



Soluções do 6.º concurso

1.º — Quando em 1886, Portugal assinou, com a França, o tratado de delimitação das fronteiras da Guiné, e, com os territórios coloniais alemães, o tratado de delimitação de Angola e Moçambique, juntou-se a esses tratados uma cláusula em que se reconhecia ao nosso País o direito ao exercício de soberania na região que separa Angola de Moçambique. A esta cláusula se juntou um mapa em que os referidos territórios aparecem acentuados a cor-de-rosa. Por isso os Portugueses chamaram àquele carta o «mapa cor-de-rosa».

2.º — Através do «ultimatum» a Inglaterra obrigava-nos a abandonar-lhe os territórios referidos no «mapa cor-de-rosa». Portugal, impossibilitado de resistir pela força à poderosa nação britânica, viu-se obrigado a ceder. Em todo o País se organizaram então manifestações de repulsa pela atitude do nosso mais velho aliado.

3.º — A rainha Vitória.

ARTE e LITERATURA

1.º — Marcos Portugal.

2.º — António Feliciano de Castilho.

3.º — «O Alageme de Santa-rém», «Catão», «Um auto de Gil Vicente», «Métrope», «Tio Simplicio», «Falar verdade e mentir», etc.

CIENCIA e TÉCNICA

1.º — O fonógrafo, o cinematógrafo, a lampada de filamento incandescente.

2.º — O telefone.

3.º — O electoscópio é um aparelho que serve para determinar se um corpo está electrizado e avaliar a natureza dessa electricidade.

Premiados e prémios do 6.º concurso

HISTÓRIA

Maria Emilia Ferreira da Silva (Coimbra) — «A vida quotidiana da Roma de Homero» (Livros do Brasil).

Maria Teresa Mendes Elias (Paredes) — «Fernão Lopes e a revolução industrial» (Europa-América).

Maria Luísa Amaral do Nascimento (Lisboa) — «A adolescência» e «A inquisição portuguesa» (Europa-América).

ARTE e LITERATURA

Maria Alda Silva — «Goga» (Livros do Brasil).

Francisco Rego Chaves Fernandes (Lisboa) — «Histórias do desencontro» (Livros do Brasil).

José Nuno Morais Alçada — «História da música portuguesa» e «Arte de pintar» (Europa-América).

CIENCIA e TÉCNICA

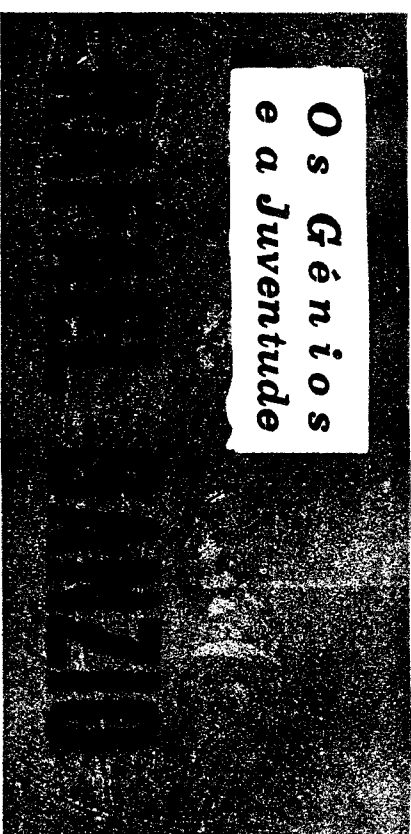
Jacinto Geraldo Dias (Lisboa) — «A ciência e o senso comum» (Livros do Brasil) e «Pasteur e os microbios» (Europa-América).

Mário Júlio Pascoal — «Nós e a Medição» (Livros do Brasil).

Rui Manuel Freitas Murtá (Barcelos) — «A evolução da física» (Livros do Brasil) e «O músico cego» (Europa-América).

Na Amadora, o «diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebê, Avenida Gago Coutinho, 1-C.

Os Génios e a Juventude



Pintor de madonas, de crianças, de anjos, Rafael foi o mais equilibrado dos artistas da Renascença, autor de obras-primas nos mais diversos géneros, adorador da beleza do corpo e da radiância do espírito, desenhador puríssimo, colorista pujante.

Não se singularizou Rafael Sanzio, ou Santi, pelo génio inovador, revolucionando a perspectiva ou a arte do claro-escuro, como um Leonardo da Vinci, o mago da ambiguidade, ou dramatizando a expressão e traduzindo o ingente, como Miguel Anjelo. Excedeu, porém, em graça e perfeição, quase todos, senão todos, os seus mestres. E esse supremo equilíbrio que se consegue mercê da sensibilidade, da inteligência, da prática e da tenacidade, não merecerá também o nome de génio?

Nasceu em Urbino, no ano de 1473, filho de um pintor — Giulio de Sanzio ou Santi — não desistindo de saber e gosto, dele recebeu Rafael os primeiros ensinamentos, aperfeiçoando-se depois com Timoteo Viti, que o tomou como discípulo.

Em 1500, encontrava-se em Perugia, onde praticou com o Perugino. Já então o jovem Rafael começava a celebrar-se. Admirador entusiástico de Leonardo e de Miguel Anjelo, estudava afinadamente os problemas picturais, que havia de resolver mais tarde com essa facilidade prodigiosa, que é afinal, quase sempre o fruto de um trabalho esmerado e atuado.

Na corte do Papa Júlio II e depois na de Leão X, brilhou Rafael como astro-rei. Era de temperamento suave, discreto, amava a vida, os livros, as formas belas, a natureza e a música. Pouco saiu da Cidade Eterna, onde parece ter vivido feliz e onde morreu em 1520.

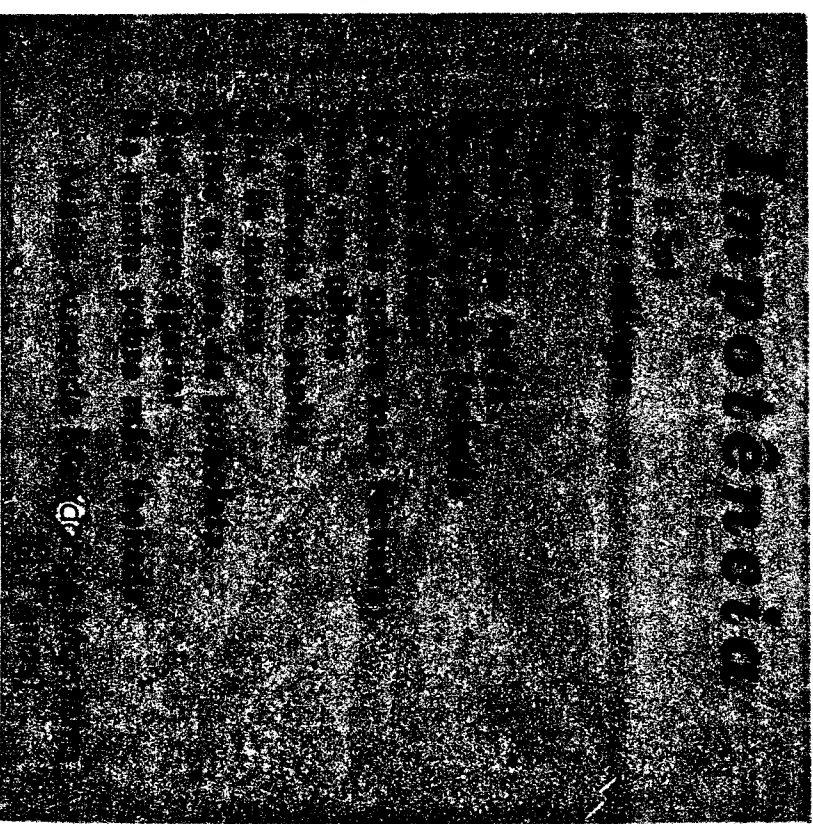
Foi ele, já arquitecto e chefe da Igreja de S. Pedro, quem decorou das quatro célebres salas do Vaticano, uma «loggia» e outros aposentos deslumbrantes. Os frescos maravilhosos da «villa» Chigi são da sua autoria. Pintou numerosos retratos e o seu renome espalhou-se por toda a Itália e pelo Mundo,



Auto-retrato de Rafael

«Visão de Bequiel», de inspiração dramática miguelangelésca, está actualmente na Galeria Pitti, em Florença, juntamente com os retratos de Júlio II e Leão X.

Com «O triunfo de Galateia», Rafael atingiu o ponto máximo da interpretação plástica do mito. No entanto, ainda que na alegoria e na composição de temas bíblicos, ele se tivesse revelado senhor de processos seguríssimos e de uma paleta incomparável, foi na pintura da «Madona» que Rafael afirmou, acima de todos, a sua plénia de artista, que soube conciliar o esplendor do renascimento e a sensorialidade da «Mde» o símbolo puritista, que se podem admirar em Roma. A sua



Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Impotência

Como fazer um formigueiro

Não há rapaz ou rapariga, do campo ou da cidade, que não tenha passado horas perdidas na contemplação do valheim das formigas ou não se tenha maravilhado com os seus costumes e com o seu instinto quase inteligente. A busca da alimentação, a sua vida no exterior, os seus carreiros, são uma pequena parte da vida das formigas e não a mais sugestiva. Poderemos observar toda a vida das formigas, desde o seu nascimento à morte, construindo um ninho de observação.

Com três paralelepípedos de madeira, de 30 cm. por 1,5, construímos um «U». Fixamo-lo verticalmente sobre um soco apropriado. Dos dois lados do «U» fixamos, com elásticos ou com tiras de folha-de-flandres, duas placas quadradas de vidro (com 30 cm. de lado). Fazemos uma tampa de madeira, rigorosamente adaptada ao topo desta construção. Abrimos um orifício com 5 cm. de profundidade, a uns 5 cm. do alto dum dos prumos.

Enchemos de terra o espaço entre as duas placas de vidro. A terra deve ser recolhida no próprio local onde se apanharem as formigas. Mais acima, deixamos terra arenosa, que vamos acamando com uma régua, até à altura do orifício que abrimos na madeira.

As formigas que nos convêm mais são formigas pequenas, negras ou vermelhas. Encontram-se por toda a parte e os seus ninhos são frequentes debaixo das pedras planas. Quando se levanta uma pedra, sob a qual esteja um ninho, as formigas fogem em pânico.

Arranjamos dois frascos de medicamentos, de gargalo estreito, com rolhas de algodão, um sacho, e um tecido branco ou um grande pedaço de papel. Põe-se um dos frascos sobre a terra e dirigem-se as formigas para a sua abertura, até que se tenha recolhido uma centena de formigas. Fechamos o frasco com uma rolha de algodão.

E' preciso, seguidamente, encontrar uma rainha. Com o sacho, arrancamos, o mais fundo possível, um pedaço de terra e colocamo-lo sobre a folha de papel ou o pedaço de tecido estendido sobre o solo. Afastando a terra com os dedos, devemos acabar por encontrar uma formiga maior que todas as outras. E' a rainha. Dirigimo-la para o segundo frasco, o que exige um bom bocado de paciência.

Para introduzir as formigas no ninho de observação, enche-se de água um prato grande e coloca-se

no meio uma travessa de pernas para o ar, formando uma ilha dentro das formigas não se poderá evadir. Coloca-se aí o ninho de observação e põem-se as formigas em liberdade, ou sobre a travessa ou sobre o nosso formigueiro. Logo que a rainha entre para o formigueiro, as outras formigas não tardarão a imitá-la.

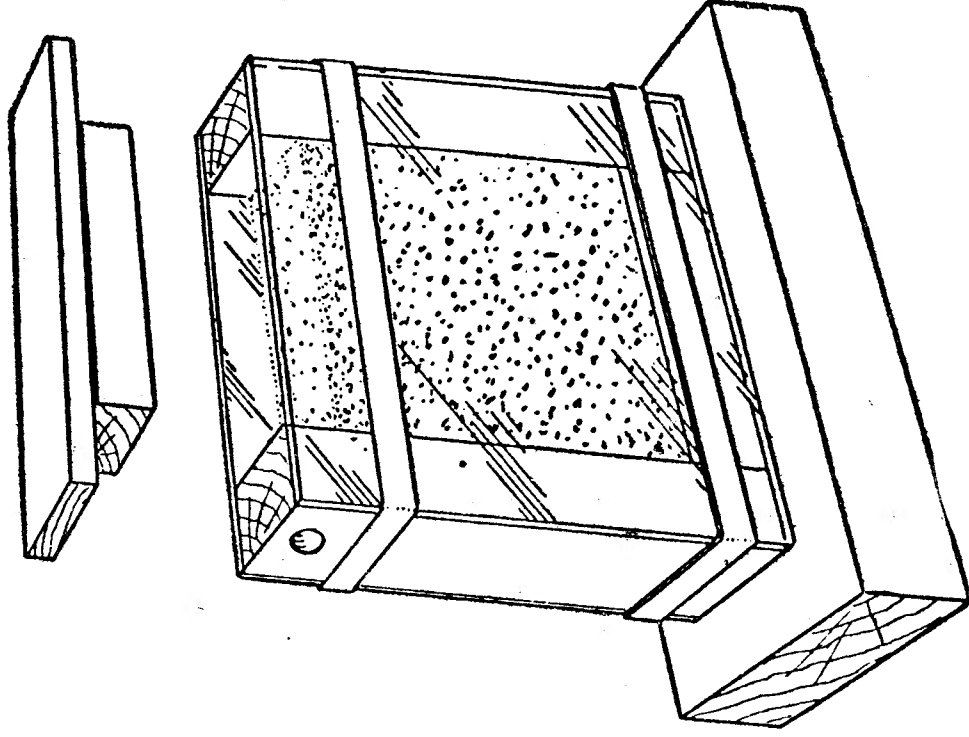
Como as formigas não gostam da luz do dia, convirá fechar o orifício e envolver o formigueiro em papel pardo, colocando-o, seguidamente, no local onde deve permanecer.

Um pouco de mel estendido sobre o interior da parede de vidro fornecerá alimentação às formigas. Algumas gotas de água, lançadas com um conta-gotas, bastarão para manter a terra húmida. Todas as coisas interessantes voltarão sempre ao seu ninho.

que se passam no interior do ninho, os ovos, as larvas e a maneira como as formigas comunicam umas com as outras podem ser assim observadas, á luz eléctrica (a luz artificial não perturba as formigas). As galerias são forçosamente paralelas ás paredes de vidro e não haverá qualquer dificuldade em observar todas as fases da vida das formigas.

Podem-se realizar algumas experiências curiosas introduzindo no formigueiro outras formigas, pulgas, aranhas, etc.

Uma vez o ninho construído e quando a rainha começar a pôr os ovos, pode-se tirar o algodão que fecha o orifício do formigueiro e colocar o ninho junto a uma janela entreaberta. As formigas sairão á procura de alimentos, mas voltarão sempre ao seu ninho.



estudo e aplicação. Esses são aqueles que apenas sabem ensinar matéria, não sabem ou não querem compreender-nos...

Professores maus e professores bons, eis o problema de todos nós, estudantes, e, neste momento, neste princípio de ano escolar, eu recordo com saudade aquele meu professor de francês... Nós, alunos, começamos por parodiar um pouco (e eu também fui um deles) porque achávamos graça á sua pronúncia... Bastaram, no entanto, as primeiras aulas, para, de brincalhões, passarmos a alunos atenciosíssimos. Apesar disso, ele nada tinha feito a mais do que os outros professores, a não ser falar-nos franco, ao coração! Ainda me lembro, como se fosse hoje, da maneira como ele fez a sua apresentação: — «...Rapazes, eu estou aqui como um vosso colega mais adiantado que apenas quer juntar o que sabe áquilo que vocês já sabem, e nada mais...» Fantástico, aquele professor!

O ano chegou ao fim. No ultimo dia de aulas, foi uma despedida inesquecível aquela em que o nosso professor de francês nos aconselhou como um pai o melhor caminho que devíamos seguir ao longo da vida... E os nossos rostos de rapazes já feitos tentavam esconder a comoção irreprimível daquela despedida, mas em vão, porque chorámos... E então do pátio vimos-lo partir no seu carro que tantas vezes nos dera boleias. Ele sabia que nos ia abandonar, e nós sabíamos que o íamos perder!

As férias grandes passaram e o ano lectivo 1960-61 surgiu. Novos professores — os mesmos casos.

Era contra a minha ideia falar nestas linhas de um professor que fosse mau, até porque sempre fui dos que afirmei que não existem professores que não sejam bons, mas este ano apareceu-nos uma senhora que desde o primeiro minuto antipatizou connosco, e então, reprimendas para aqui, ameaças para acolá! Talvez sejamos nós que a não compreendemos, não sei. O que sei é que já no princípio do ano a aula é dada num ambiente

Entre os professores que tens tido há, com certeza, um que distingues entre todos, pelo qual te sentes atraído ou repellido. Porquê?

Quais são as qualidades que mais aprecias num mestre, e quais as atitudes que mais te magoam?

Na tua resposta, endereçada a Tião, «Diário de Lisboa - Juventude», Rua Luz Soriano, 44, basta que indiques o teu nome próprio, idade e um pseudónimo, pois no jornal não revelaremos quem és.

Sempre que iniciamos um novo ano lectivo é com ansiedade que aguardamos o momento de entrar em contacto com os professores que nos foram designados. Então surgem caras conhecidas e caras que nunca vimos, umas de que gostamos e outras de que não gostamos... e quantas vezes recordamos com saudade professores que havíamos tido e que não voltam! São esses, de quem temos saudade, que nos ocupam agora o espirito, e porque? Porque souberam durante um ano de trabalho compreender os nossos pensamentos, a nossa psicologia, a nossa maneira de ser.

Quantas e quantas vezes eu não oiço professores queixarem-se da nossa rebeldia, da nossa falta de

TEMPO DE ESPIONAGEM

mais um fascinante romance policial e psicológico

de

AGATHA CHRISTIE

COLECÇÃO VAMPIRO

Livros do BRASIL

de aberta hostilidade. De quem é a culpa? Talvez nossa, talvez dela... Entardece, e, olhando o céu cinzento de um domingo de chuva, medito em dois professores: um num extremo, outro noutro... Um, de rosto amigo, paternal e conselheiro; outro, de rosto rispido, severo e inacessível...

São completamente diferentes, mas no fundo tão amigo é um como outro, porque ambos concordam, cada qual de sua maneira, para uma causa comum: a de nos formarem e prepararem para o futuro.

UERBA
17 anos

Poema

**Perdi o meu coração
estava no mar a sonhar.
Anda cá, meu coração,
vais-te afogar!**

**Perdi o meu coração
estava no céu a cantar.
Anda cá, meu coração,
vais tombar...**

**Perdi o meu coração
estava na terra, a chorar.
Enfim, enfim, meu coração!
Aí deves estar!**

Maria do Rosário (18 anos)

**HISTÓRIAS
DO**

DESENCONTRO

Obra-prima da novela brasileira contemporânea, que afirma o talento excepcional de

LYGIA FAGUNDES TELLES

Livros do BRASIL

Os três melhores contos

do Natal

(Continuação da 1.ª página)

e fraternidade dos homens de todas as raças e de todos os credos. Amigos do «Juvenil», já muitos originais nos chegaram às mãos, mas outros muitos ainda esperamos, para que de entre todos possamos escolher os mais contritu- vos, os mais belos, os melhores. Contamos convosco. Dai tam- bém o vosso contributo a esta empre- sa, para que ela resulte digna de vós.

O Juri, como já se disse, é con- tituído pelos srs. dr. Norberto Lo- pes, director do «Diário de Li- boan» e escriptores drs. Alvaro Sale- ma, David Mourão-Ferreira, Fer- nanda Botelho e Urbano Tavares Rodrigues.

Os valiosos prémios que serão atribuídos a esses três contos el- los são os seguintes:

1.º — Uma assinatura da luxu- sa tradução em verso de «A Divi- na Comédia», de Dante, editada pela Minotaur e assinada pelos poetas Fernanda Botelho, Sophia de Mello Breyner Andresen e Ar- mindo Rodrigues. O custo total desta obra, que vai no 3.º fascículo, ricamente ilustrada por Figueira- do Sobral e com «horstextes» dos melhores artistas plásticos por- tugueses, excede a quantia de 800\$000.

2.º — Cinco livros, à escolha do contista premiado, de acordo com as suas preferências intelectuais, de entre as excelentes colecções de «Livros do Brasil»: «Dois Mundos», «Vida e Cultura», «Livros do Bra- sil» e «Vida Quotidiana».

3.º — Três romances, também à escolha do jovem premiado, de en- tre os livros publicados pela Livra- ria Bertrand na sua categorizada Colecção de Autores Portugueses.

PAGINA 4

POBREZA das raças pobres

DORME NO CAMAÇO
O MENINO-VIOLETA
E EM CADA MÃO
CELA UMA VIOLETA...

E ELE É VIOLETA
SEM EXPRESSÃO
COM UMA VIOLETA
EM CADA MÃO!

E O MENINO POETA
É A VIOLETA
QUE ELE CELA
EM CADA MÃO.

SÃO
TRÊS VIOLETAS
A MORFOMAS
NO CAMAÇO!

—EU MENINO-POETA
PRESSINTO-QUE EM MORTE
VEJO-QUE VIOLETA
ROXA QUAL A MORTE

SEI QUE VEM A MORTE
COM MÃOS DE VIOLETAS
POIS JAMAIS A MORTE
MENTIU AOS POETAS!

Rodrigo d'Almeida Mello (16 anos)

Origens da Algebra

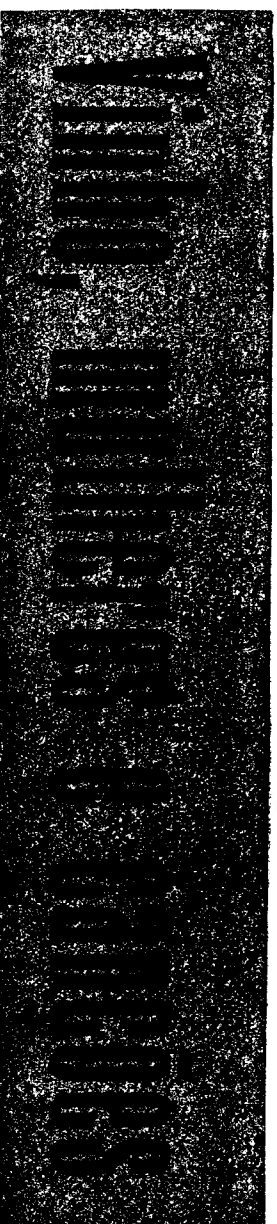
As origens da Algebra são muito antigas. Já no papiro Rhind do Museu Britânico, atribuído ao egípcio Ahmes e composto entre o ano 2000 e 1700 A. C. apparecem problemas de álgebra.

Diofanto de Alexandria (325-400), ao que parece, foi o primeiro que publicou um tratado de álge- bra. Dos treze livros do seu trata- do chegaram até nós apenas os primeiros seis.

No ano de 820, Mohamed Ibn primetra vez no livro de Ibn Musa.

Musa compôs, por ordem do califa Al Mamoun, o primeiro tratado de álgebra que appareceu entre os Ara- bes. Na Idade Média, a álgebra fez enormes progressos por obra de grandes sábios, entre os quaes se destacam Leonardo de Pisa (1175-1250) e o francès Gerbert (930-1003).

A palavra álgebra vem do étimo «al-gabr», que se encontra pela



(Continuação da 1.ª página)

da quadrado de uns 5 cm, englo- bando a effigie de um artista de ci- nema.

O cinema é uma das grandes pal- xões da Zé. Ela deve ficar muito contente. Agora vamos à última compra. Um disco para o João Paulo. Mas, certamente, ainda não sabem quem é!

João Paulo é um rapaz de 26 anos, pálido e magro, tipo louro, e é inválido. Fiz-me amiga carinho- sa e sincera deste pobre paralítico. Com recursos medianos e com um semicurso da Faculdade, João Paulo paralisou por um desastre de automóvel. Conheci-o durante os meus primeiros anos de Facul- dade e senti uma certa simpatia por ele. Quando soube do desenla- ce o coração contrangeu-se-me e decidi ajudá-lo enquanto pudesse na sua desditosa vida percorrida numa trágica cadeira de rodas. Po- bre João Paulo!

O seu grande sonho são os dis- cos. Como é dado a pouco movi- mento e permanece quieto e sem- pre sentido, João Paulo, talvez também pela intensa monotonía, declinou para os discos clássicos. Que é do antigo João Paulo, ale- gre, irrequieto, cuja musica que- rida e coadunante com seu tempo- ramento era a do «jazz»?

A sua pequena discoteca foi ofe- recida gradualmente pelos amigos. Tenho contactado muito com ele e já reparei que uma das grandes in- clinações de agora é o disco «O gondoieiro preguiçoso». Por isso re- solvi oferecer-lho.

Entrei portanto numa casa de discos resolvida a comprar-lhe a lembrança. Ao chegar perto do bal- cão, informei-me no empregado a ver se havia o disco. Felizmente que sim.

Enquanto esperava pus-me a ob- servar o ambiente.

Era uma casa ainda de constru- ção recente, onde predominavam as modernas decorações com bar- ras douradas de metal e cristais

que se usam agora em todos os es- tabelecimentos modernos.

A meu lado estava um rapaz que entrara pouco antes de mim, julgo eu! Perili correcto, olhos negros e profundos protegidos por uns ele- gantes óculos, boca um tanto tro- cista e vestindo desportivamente. O seu conjunto referia algo de in- tellectual e desportivo.

O tal «esbrito simpático» estava a ouvir uma bela valsa, presumi- velmente de Strauss, não sei bem! Irrefletidamente peguei na ca- pa e observei fantásticas e cruéis silhuetas modernistas. Denominava-se «Vinho, mulheres e Canções».

Sem saber porquê, cerrei leve- mente os olhos à medida que ouvia esta musica totalmente avassala- dora.

O empregado já tinha chegado e perguntava-me qual daqueles três discos que ele mostrava preferia ouvir em primeiro lugar.

Mas eu, pobre inconsciente, a nada attendia e conservava ainda os olhos fechados de tão inebriada que estava. Ao fim de várias insis- tências vãs do pobre empregado abri os olhos levemente, como se recessasse a claridade subita e esco- lhi automaticamente um á sorte, de tal maneira fiquei affeita. Senti perfeitamente «o tal cavalhel- ro» que observava insistente e in- teressadamente. Para disfarçar re- solvi assorar-me, mas infelizmente todos os gestos me pareceram de- massado forçados. Era tarde, e o mal, feito estava. O «cavalheiro» não perdia um só dos meus movi- mentos. Era demais!

Para piorar todo o meu embar- ço dirigiu-se-me com um dos tais sorrisos píores que o de Gioconda e numa voz fortemente musical: —Então gostou tanto deste disco?

A principio gagueiei palavras inintelligíveis; por fim já consegui pronunciar um «muito» mais ou menos sonante. Ambas as musicas já tinham terminado, e eu num «levo o disco», procuro, desastra-

da e inconscientemente, o porta- moedas. Conto e reconto o dinhei- ro, sem que no entanto saiba o que lhe tinha feito, pois o que tinha não me chegava.

Oh! exclamei a meia voz.

Rapidamente o «simpático sujei- to», compreendendo perfeitamente a falta e a minha atrapalhão, ordenou ao empregado o emburruho dos dois discos.

Pagou-os e sem que eu pudesse articular palavra, enfiou-no no de- do, meteu o braço e declarou-me numa voz que não admitia répli- cas.

—Posso ir consigo?

Fiquei atordoadá. Dir-se-ia que chão e mundo ameaçavam fugir- me dos pés. Como pude fui adqui- rindo a calma. A' medida que ca- minhava sentia-me mais fortemen- te aconchegada ao braço viril do meu companheiro.

—Porquê?

—E' melhor não responder...

Para que durante o caminho não estivessemos condenados a um si- lêncio comprometedor decidi dar- lhe a explicação da compra do disco.

O seu espanto atingiu o auge. Rodeando-me com aquele sorriso garoto explicou-me então que co- nhecia muito bem João Paulo e que pena era que durante as suas vistas nunca tivesse encontrado o anjo bom do amigo.

Ao chegarmos a casa de João Paulo, tocámos á campainha. Pou- co depois estávamos junto dele e o seu contentamento foi tão gran- de que quase chorava.

Por fim disse:

—E eu que esperava... o encon- tro dos meus anjos bons. Também me sentia feliz. Tinha encontrado a felicidade em casa de um amigo.

E eis tudo meus amigos: «Vinho, Mulheres e Canções», não por Strauss, mas pelo amigo n.º 1662. OLGA ALCINA DE VASCONCELOS (16 anos)

PAGINA 5